SET

cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES

• ÁGUA NEGRA
Walter Salles estréia no cinema americano

• JANE FONDA
A estrela volta em *A Sogra*

• STEAMBOY
Chega às locadoras o novo trabalho do criador de *Akira*

EWAN McGREGOR E SCARLETT JOHANSSON
correm por sua vida em

A ILHA

o primeiro grande filme do diretor mais odiado de Hollywood

+ AS FICÇÕES CIENTÍFICAS QUE FORJARAM O FUTURO

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Agosto, 2005 - Ed. 218 - Ano 18 - R$ 9,90

2 FILHOS DE FRANCISCO

A extraordinária história de ZEZÉ DI CAMARGO & LUCIANO ganha os cinemas neste ótimo (mesmo!) drama

BIG HITS FOX

O presente que todo mundo quer ganhar.

O MELHOR DAS EDIÇÕES ESPECIAIS

DVDS DUPLOS

e muitos outros títulos!

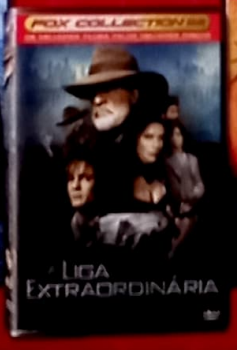
www.foxvideobrasil.com.br

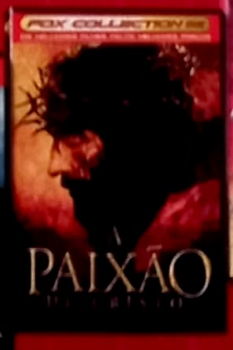
©2005 Metro-Goldwyn Mayer Studios LLC. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox , Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes filmes.

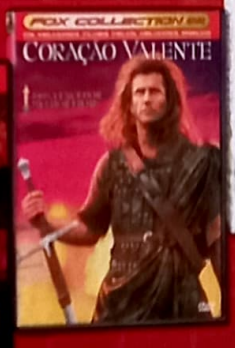
FOX COLLECTION DVD VIDEO

OS MELHORES FILMES PELOS MELHORES PREÇOS

Os maiores sucessos da FOX agora em uma coleção permanente e com um preço que cabe no seu bolso.







SÃO 30 TÍTULOS A PARTIR DE R$29,90 CADA

Consulte todos os títulos participantes da promoção.

www.foxvideobrasil.com.br

adeoi

SAC FOX 0800 7024042 sac@fox.com

©2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox , Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

15 TAKES

22 A ILHA DA FANTASIA
Michael Bay coloca Ewan McGregor e Scarlett Johansson no futuro imperfeito de *A Ilha*

32 QUERO SER JOHN CUSACK
A carreira destinada ao showbiz de John Cusack, astro do simpático *Procura-se Um Amor*

36 É O AMOR
2 Filhos de Francisco dribla o preconceito e leva aos cinemas a vida de Zezé di Camargo e Luciano

42 A TODO VAPOR
A invasão nipônica continua com a chegada (em DVD) de *Steamboy*, do mestre Katsuhiro Otomo

46 RENASCE UMA ESTRELA
Após um hiato de quinze anos, Jane Fonda volta aos cinemas com a comédia *A Sogra*

50 MARÉ VERMELHA
Com a estréia de *Água Negra*, SET relembra os filmes de terror que deram pedigrée ao gênero

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

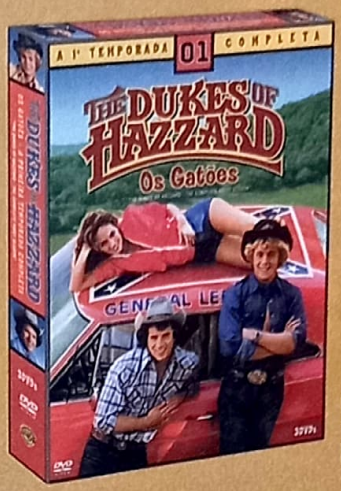
NA CAPA: Ewan McGregor e Scarlett Johansson em *A Ilha* (Warner)

50

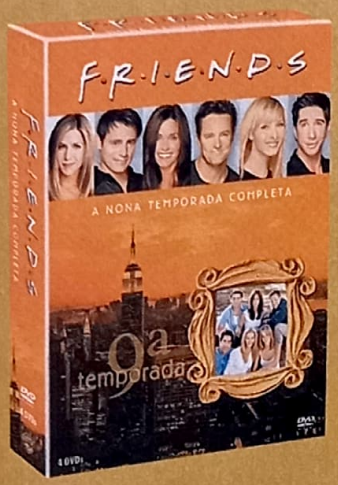
Calmaria antes... da inundação
Jennifer Connelly abusa do privilégio de ser bonita e encara uma mãe sofrida em *Água Negra*

O MELHOR DA TV EM DVD.

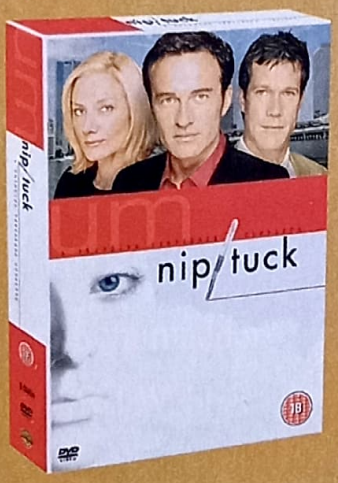
FAMÍLIA SOPRANO
2ª TEMPORADA • 4 DVDS
LANÇAMENTO 11/8



OS GATÕES
1ª TEMPORADA • 5 DVDS
LANÇAMENTO 11/8

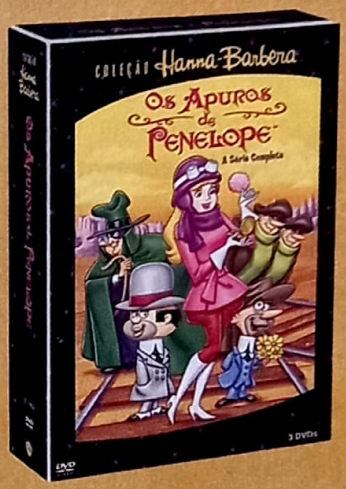


FRIENDS
9ª TEMPORADA • 4 DVDS
LANÇAMENTO 18/8



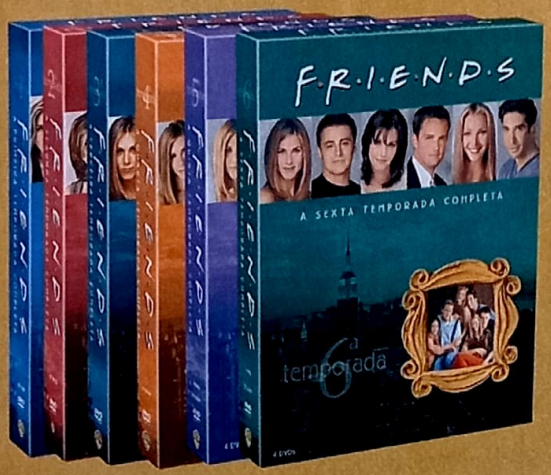
NIP/TUCK
1ª TEMPORADA • 5 DVDS
LANÇAMENTO 18/8

SUPERMAN:
O DESENHO EM SÉRIE VOL.1
3 DVDS • LANÇAMENTO 18/8

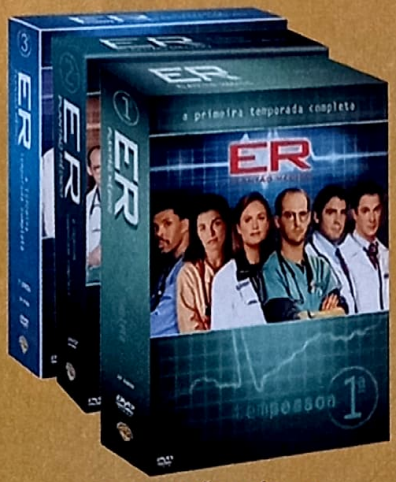


OS APUROS DE PENELOPE
A SÉRIE COMPLETA • 3 DVDS
LANÇAMENTO 18/8

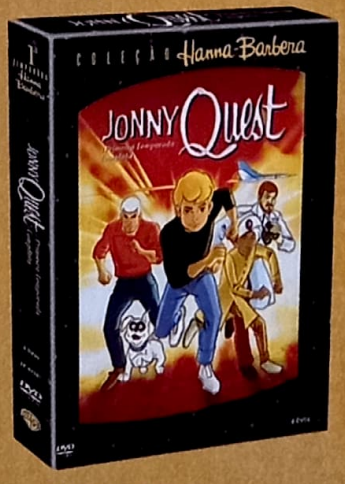
NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES:



FRIENDS
1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª E 6ª TEMPORADAS (CADA)
A PARTIR DE 18/8



ER - PLANTÃO MÉDICO
1ª, 2ª E 3ª TEMPORADAS (CADA)
A PARTIR DE 18/8



JONNY QUEST
1ª TEMPORADA • 4 DVDS
A PARTIR DE 18/8

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO PRODUTO. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÃO. VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE DOS PRODUTOS NAS LOJAS.

COMPRE AGORA EM DVD VIDEO NA fnac

www.fnac.com.br

Líder em DVD VIDEO

EDITORA PEIXES

SET
cinema · vídeo · entretenimento

Depois da primeira vez que li sobre a realização de *2 Filhos de Francisco*, que narra o caminho da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano para o topo das vendagens de discos no Brasil, torci o nariz. Também, depois de tantos filmes de Xuxa, Angélica, *Acquaria* e outros exemplares que tentam, muitas vezes sem êxito algum, capitalizar em cima das celebridades tupiniquins, a idéia de ouvir "É o Amor" e outros hits em uma sala de cinema não parecia nada agradável.

Nunca foi tão bom estar errado.

O longa de Breno Silveira acompanha o sonho de um homem, que lutou contra o preconceito e a incompreensão para ver seus filhos transformados em cantores de sucesso. É cinema de verdade, honesto e poderoso, que SET desvenda os bastidores a partir da página 36 – reportagem encerrada com uma entrevista com a própria dupla. Ah, você vai ouvir "É o Amor" em *2 Filhos de Francisco*. E, quer saber? Pode até se emocionar!

Este mês também conversamos com o diretor mais odiado de Hollywood, Michael Bay, que tenta apagar horrores como *Armageddon* e *Pearl Harbor* da memória coletiva da humanidade no comando da ótima ficção científica *A Ilha*. Nada como surpresas positivas para variar, certo?

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

TURISTA DESAVISADO

DO OUTRO LADO DO MUNDO: Rodrigo Salem é o embaixador oficial de SET na Oceania. No mês passado ele esteve em Sydney, Austrália (aí em cima), passando um dia no set de *Superman Returns*. Antes disso, o intrépido Salem já havia encarado o vôo absurdo para visitar as filmagens de *Peter Pan*, *Matrix Reloaded/Revolutions* e ainda participou da festa de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia. É o editor mais rodado de SET!

9 trufas seqüestradas por Denise Gariani na sessão de imprensa de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*

789 milhões de dólares é a bilheteria mundial de *A Vingança dos Sith* até agora

3 meses para *Constantine*, que estreou em março, ser superado nas bilheterias do Brasil por *Madagascar*

1 milhão de fãs de *Star Wars* furiosos ao saber que *Episódio III* comeu a poeira do filme com Keanu Reeves

10 milhões de dólares faturou *Água Negra* em sua estréia, a pior para um remake de terror na década

1 editor de arte de férias quando esta edição era produzida

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Rodolpho Vasconcellos Neto, Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br) *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Marketing Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 218, agosto de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-302; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

Chegou em DVD o musical mais esperado do ano.
Um Filme de Joel Schumacher
De Andrew Lloyd Webber
O FANTASMA da ÓPERA
Uma superprodução extraordinária, indicada para 3 Oscar®.
Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.
www.universalpictures.com.br
0800 113941
IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
VIOLÊNCIA (ASSASSINATO)
UNIVERSAL
Copyright © Scion Films Phantom Production Partnership. Todos os Direitos Reservados.

O REINO DO MORCEGO

Batman Begins ainda é a bola da vez para o leitor de SET

Eu até deveria estar surpreso com a quantidade de cartas que chegaram à SET com elogios rasgados para *Batman Begins* – coloquei uma pequena amostra em *Rapidinhas* aqui na seção. Mas não estou. A volta do Homem-Morcego aos cinemas ainda é o melhor filme mainstream lançado no Brasil este ano, que infelizmente não possui cinema iMax: acredite, fica ainda melhor. Enquanto isso, dúvidas e mais dúvidas, já que tirei o mês para iluminar questões que martelam a cabeça do leitor.

MEMÓRIA AFETIVA

Gostaria de parabenizá-los pelas duas últimas edições: a de *Batman Begins* (um filmaço, por sinal) e a do *Quarteto Fantástico*. Pena que como sempre, não tenho a sorte de receber a capa que acho mais legal, mas tudo bem, o conteúdo valeu. A reportagem *sobre A Fantástica Fábrica de Chocolate* está muito boa, e espero que o filme de Tim Burton consiga surpreender, porque vai ser difícil para mim aceitá-lo, já que acho o de 1971 muito bom...

Luciano Lovate Fardin
lfardin@bol.com.br

Bom, a esta altura você já deve ter conferido o trabalho de Burton, Luciano. Francamente, o filme com Gene Wilder, apesar da memória afetiva, não chega aos pés da nova versão.

BAT-BRUCE

É verdade que Bruce Lee participou da antiga série de TV do Batman? E quem será o vilão em *Superman Returns*?

Neo
neo1332@tim.com.br

Respondendo ao Escolhido, sim, Bruce Lee deu as caras em três episódios da série com Adam West e Burt Ward no papel de Kato, que ele interpretava em outro programa: O Besouro Verde. *E Lex Luthor é o nêmesis do Homem-de-Aço no filme de Bryan Singer.*

ORÁCULO REVOLTADO

Como um filme, que tem cara de ser infantil, exagerado e sem graça igual este *As Crônicas de Nárnia* tem a ousadia e a coragem de se comparar com a trilogia *O Senhor dos Anéis*? O filme de fim de ano que vai se destacar novamente na história cinematográfica é o *King Kong*. Não há para ninguém.

Grigori Orloff
Blumenau-SC

E se Nárnia *for melhor do que* Kong*? E se* Nárnia *for melhor do que* O Senhor dos Anéis*? É muito cedo para saber, não acha?*

SOL NASCENTE

A matéria da SET sobre o mestre das animações japonesas Hayao Miyazaki reacendeu antigas dúvidas minhas. Por quê diabos as produções nipônicas não chegam às terras tupiniquins? Nosso mercado só tem espaço para os pokemons, digimons e outras porcarias que só servem para fazer marketing de um monte de bugigangas? A receptividade dos mangás por aqui e o Oscar para *A Viagem de Chihiro* não estimulam as distribuidoras a trazer para cá o que há de melhor no Japão? Quando vamos poder assistir a *Princesa Mononoke*? Sayonara para vocês!

Filipe de Paula Silva
filipekb@hotmail.com

Aos poucos os filmes orientais ganham espaço maior no Brasil, mas lembre-se de que não temos tantas salas de cinema como o mercado americano, por exemplo. Infelizmente, não existe previsão para o lançamento de Mononoke *no Brasil.*

APRESSADO COME CRU

Cadê *Homem-Aranha 3* e *X-Men 3*? Gostaria que a SET publicasse edições de *X-Men* e *Homem-Aranha*.

Maicon Zambonini Valezini
Vila Guilhermina-SP

Bom, X-Men 3 *só estréia no ano que vem, e* Homem-Aranha 3 *chega aos cinemas em 2007. Acredito que SET deve cobrir estes lançamentos...*

HULK ESMAGA!

Venho acompanhando os filmes e desenhos do Hulk há tempos e estou curioso: por que quando o personagem se transforma naquele bichão verde, ele rasga a roupa toda e as calças não se rasgam?

Igor Gustavo
t-rex_dino@hotmail.com

Vai que são calças de lycra.

FÃ DECEPCIONADO

Com o teaser de *Harry Potter e o Cálice de Fogo* e as imagens divulgadas na Internet, vou esperar que dessa vez Mike Newell não cometa os mesmos erros de Afonso Cuarón em *O Prisioneiro de Azkaban*, que foram mínimos, mas deixaram os fãs decepcionados. Desde quando é preciso descer uma colina para chegar à cabana de Hagrid, que misteriosamente ganha uma plantação de abóboras?

Guilherme Leme
Tatuí-SP

Como eu orgulhosamente nunca li uma aventura de Harry Potter, acho O Prisioneiro de Azkaban *a melhor das aventuras do bruxo no cinema: nem tudo o que funciona nos livros pode ser traduzido satisfatoriamente para os filmes. E é como filme que* O Cálice de Fogo *deve ser visto.*

CORRIGINDO A CORREÇÃO

Gostaria de fazer uma correção no comentário de Roberto Sadovski (página 57, da edição de Julho) sobre a aparição de Stan Lee no filme *Quarteto Fantástico*. Na verdade não é a primeira aparição dele nos filmes de seus personagens. Ele aparece também nos dois *Homem-Aranha* e em *Hulk*, como figurante, no fundo da cena, e passa até despercebido pela platéia no cinema. Talvez *Quarteto* seja realmente a primeira aparição na qual ele fala alguma coisa diretamente para uma de suas criações.

Alexandre Santiago Ramos
lifeson@cebinet.com.br

Colocando os pingos nos is, a crítica de Quarteto Fantástico *termina com a frase: "Ah, preste atenção a Stan Lee em seu primeiro papel como um personagem do universo que ele mesmo criou". O que é verdade. Em produções anteriores da Marvel, Stan surgia em pontas. Em* Quarteto *ele é pela primeira vez um personagem "de verdade", Willy Lumpkin, carteiro do Edifício Baxter. Exatamente como publicado em SET.*

DE OLHO EM LARS

Qual a previsão de estréia da segunda parte da trilogia de Lars von Trier – *Manderlay* – nos EUA e aqui no Brasil!

Francisco Casadore
fcasadore@yahoo.com.br

Embora Manderlay tenha data marcada para estrear em boa parte da Europa até o fim do ano, ainda não há previsão para o novo trabalho de Von Trier chegar nem aqui e nem aos EUA.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

A LENDA ESTÁ MAIS VIVA DO QUE NUNCA. CHEGOU A EDIÇÃO ESPECIAL DO DVD QUE VAI FICAR PARA A HISTÓRIA.

JAMIE FOXX

UM FILME DE TAYLOR HACKFORD

Ray

VENCEDOR DE 2 OSCAR®
INCLUINDO MELHOR ATOR

DVD DUPLO COM EXTRAS INÉDITOS

- **Preparando-se para o papel:** cenas inéditas dos encontros de Ray Charles com Jamie Foxx, meses antes do início das filmagens.
- **Lembrando-se de Ray:** depoimentos emocionantes de artistas que conheceram Ray Charles.

Oscar é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas

www.universalpictures.com.br

0800 113941

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 16 ANOS
INSINUAÇÕES DE SEXO E CONSUMO DE DROGAS

© 2004 Unchain My Heart Louisiana, LLC. Todos os Direitos Reservados.
© 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

CARTAS

PROCURAM-SE DVDS

Os filmes *Os Aventureiros do Bairro Proibido*, *Terror a Bordo*, *O Enigma da Pirâmide* e *Comboio do Terror* já foram lançados em DVD?

Paulo Geovani Freitas Ribeiro
Teresópolis-RJ

Apenas Comboio do Terror não está disponível no Brasil em formato digital.

ESPECIAIS EM BANCAS

Comprei a edição especial *Star Wars* e achei um pouco fraca, esperava que tivesse mais páginas, fotos das filmagens, e que vocês abrangessem mais sobre *Star Wars*. Nas próximas edições especiais vocês poderiam enviá-las para nós, assinantes, como cortesia. O que vocês acham?

José Roberto Maio
joseroberto-maio@bol.com.br

Seria bem difícil, já que o custo de produção das edições especiais não está incluído no valor da assinatura de SET.

BOM FILME RUIM

ELVIRA, A RAINHA DAS TREVAS

(*Elvira, Mistress of the Dark*, 1988)

Elvira tinha um sonho: cantar em Las Vegas. Para realizá-lo, teve de enfrentar uma cidade conservadora, um bruxo e uma rival com a qual competiu no quesito "atributos naturais". Mas, com seu carisma, além de outras qualidades, conquistou a simpatia dos habitantes de Fallwell, Massachusetts. O humor escrachado e o visual gótico kitsch tornaram o filme um clássico da *Sessão da Tarde*, uma deliciosa homenagem às produções B. Como disse a Rainha das Trevas: "Eu não tenho nada contra os filmes de censura livre, contanto que tenham muito sexo e violência". Assista e tenha sonhos terríveis...

DIVULGAÇÃO

Alfonso Eduardo Scalcione
Curitiba-PR

FUTURO ERRADO?

Chistopher Nolan vai seguir a mesma linhagem de Sam Raimi apresentando um vilão no final do filme e depois fará a continuação com outro diferente?

Jorge Santiago Neves
Santa Luzia-MG

Mas... Sam Raimi não apresentou um novo vilão no fim de Homem-Aranha, *e simplesmente sugeriu um caminho em* Homem-Aranha 2. *Não entendi...*

LEITORES LEGAIS

Respondendo à dúvida da leitora que perguntou o título da música que aparece nos créditos finais de *O Colecionador de Ossos*, saibam que é "Don't Give Up", interpretada por Peter Gabriel e Kate Bush. É isso aí.

Gilberto Luzia Train
Venâncio Aires-RS

Obrigado, Gilberto, você me poupou o martírio de ter de rever O Colecionador de Ossos.

CONFIEM NA GENTE...

Voces teriam o filme *Quarteto Fantástico* do Roger Corman? Se tiverem cópia, poderiam me mandar uma? Eu quero ver se é tão ruim quanto vocês dizem. Não posso dizer porque eu ainda não vi.

Michael Duck
Florianopolis-SC

E por enquanto vai continuar sem ver. Não podemos emprestar filmes. A cópia é filha única. E Avi Arad ficaria chateado. Mas pode confiar que é ruim mesmo.

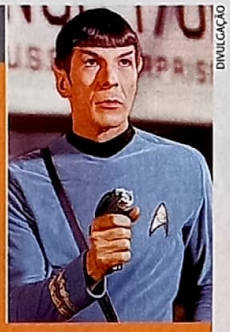
DINHEIRO NA MÃO...

Afinal, quem é mais rico, Lex Luthor ou Bruce Wayne?

Rafael Laytynher
Camacan-BA

Bill Gates. Depois dessa, chega por este mês. Até setembro.

RAPIDINHAS


DIVULGAÇÃO

Sou fã de Star Trek *desde criança, cresci vendo Capitão Kirk, Spock, etc, é como se fossem da família e qual foi a minha surpresa ao ver uma matéria com ótimas fotos de seis páginas sobre* Jornada nas Estrelas. *Foi um presentão que recebi.*

Marco Rocha Cané
Peruíbe-SP

***Oi, eu adorei a matéria sobre* Batman Begins. *Além de matar a curiosidade, dá um bom resumo sobre a vida do Morcego nas HQs. Ainda teve a edição especial que estava muito boa. Esse não é apenas mais um filme do Batman: é* O filme do Batman.**

Andre Jorge
andreljorge@bol.com.br

Estou estupefato com* Batman Begins. *Sombrio, profundo e realista, como o Morcegão merece!

João Thiago Morais de Carvalho
Guarulhos-SP

Até que enfim! Graças a Deus! Finalmente dessa vez vocês não colocaram o chato do Tom Cruise na capa de SET. Dá até gosto de olhar. Este mês eu estou completando dez anos de SET, e quero dizer que considero esta revista uma de minhas melhores amigas. Já convenci vários de meus amigos a comprarem esta que é a melhor do Brasil. Adoro vocês!

Monica Carneiro
cricarouge@yahoo.com.br

CARTAS: 194 • E-MAIL: 207 • FAX: 3 • TELEFONEMAS: 206 — TOTAL 610

Correspondência recebida entre 19/06 e 21/07

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 217 – Julho 2005

Quarteto Fantástico é diversão leve para todas as idades; Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre *Guerra dos Mundos*; *A Fantástica Fábrica de Chocolate* volta nas mãos de Tim Burton; os mortos-vivos de George A. Romero; os sonhos de Miyazaki; em DVD, *Kung Fu Futebol Clube*

Nº 216 – Junho 2005

Batman Begins marca a volta do Homem-Morcego aos cinemas; Angelina Jolie fala sobre *Sr. e Sra. Smith*; um guia para *O Guia do Mochileiro das Galáxias*; a nova geração do cinema de terror que aposta no passado; a estréia de *Madagascar*, em DVD, *Em Busca da Terra do Nunca*

Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*, que aporta em DVD no Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

Nº 214 – Abril 2005

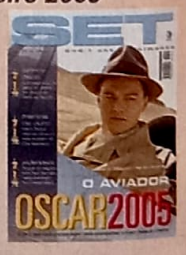
Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

Nº 213 – Março 2005

Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

Nº 212 – Fevereiro 2005

Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

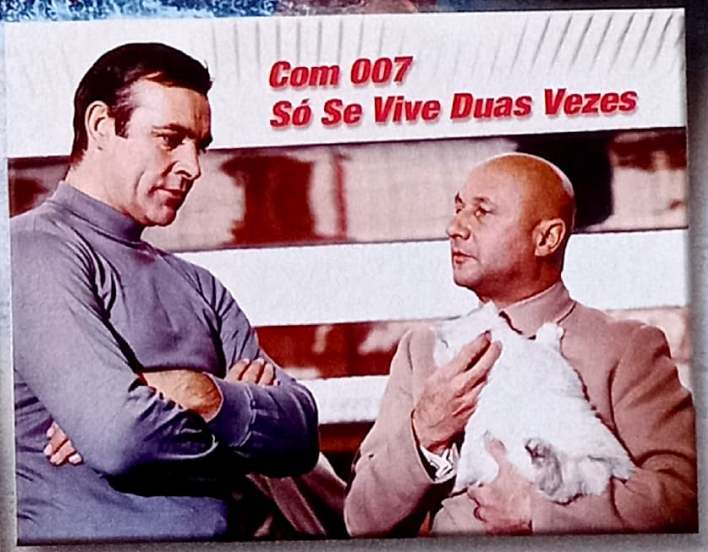


NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

O agente secreto mais famoso do cinema chega em dose tripla na TNT.

Não perca o Megafilm do mês

007 Um Novo Dia Para Morrer



Em **Agosto** a TNT apresenta três filmes do mais famoso agente secreto do cinema: o novíssimo **007, Um Novo Dia Para Morrer**, o inesquecível **Com 007 Só Se Vive Duas Vezes** e um documentário especial sobre as sensuais garotas de James Bond, **As Garotas Bond São Eternas**. Fique ligado na programação da TNT.

Conheça mais detalhes da programação visitando nosso site.

Agosto na

TNT

TNT.COM.BR

charme, estilo

futura

Em agosto, grandes profissionais de enogastronomia, arquitetura e decoração se encontrarão em um mesmo espaço.

Só falta você.

Gula & Design 2005

Está chegando **Gula & Design 2005**, a segunda edição do evento que reúne as últimas tendências e grandes profissionais de enogastronomia, arquitetura e decoração, com muito charme, estilo e sofisticação. Perfeito para quem aprecia o que a vida tem de melhor. Aguarde.

Local: FASANO 2ª quinzena de agosto de 2005

e sofisticação

Imperdível!

Grátis, coleção minipranchas FLUIR/PETROBRAS.

A partir desta edição e até o mês de setembro, a revista FLUIR vai presentear seus leitores com um brinde exclusivo, uma super coleção de minipranchas incríveis.

Também nesta edição você vai conferir uma reportagem sobre a Nicarágua, 17 anos após a guerra que abalou o país. E ainda: os brasileiros surfando no oeste da Austrália; Kelly Slater dando um show e assumindo ponta do WCT com a vitória no Globe Fiji Pro; e muito mais.

FLUIR
Sempre surfando a melhor onda.

3 EDITORA PEIXES

www.fluir.com.br

Nesta edição você recebe a base da coleção e a primeira prancha.

nas bancas

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

▪ DULCE DAMASCENO LEMBRA DA AMIGA CARMEN MIRANDA

▪ O RESGATE DE MAZZAROPI EM PROJETO NACIONAL

▪ BRENDAN FRASER VEM AO BRASIL FILMAR NOVO DRAMA

▪ OS ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO COMEÇAM A VIRAR TEMA EM HOLLYWOOD

BONITINHA E EXTRAORDINÁRIA

Às vésperas de notoriedade mundial, a mercenária Domino Harvey é encontrada morta

A história verdadeira de uma menininha linda e rica que renega seus privilégios para se tornar uma mercenária já seria o bastante para qualquer um assistir a *Domino*, próximo filme de Tony Scott (*Inimigo do Estado*). Mas a misteriosa personagem, presa em 2004 por posse de drogas, resolveu apimentar a produção: no fim de junho, Domino Harvey foi encontrada morta em sua casa, na cidade de Los Angeles, afogada na banheira. A produção, que iria cair para novembro, voltou para agosto e ganha novo olhar do público. O que fazem para divulgar um longa em Hollywood, hein?

SESSÃO COMÉDIA

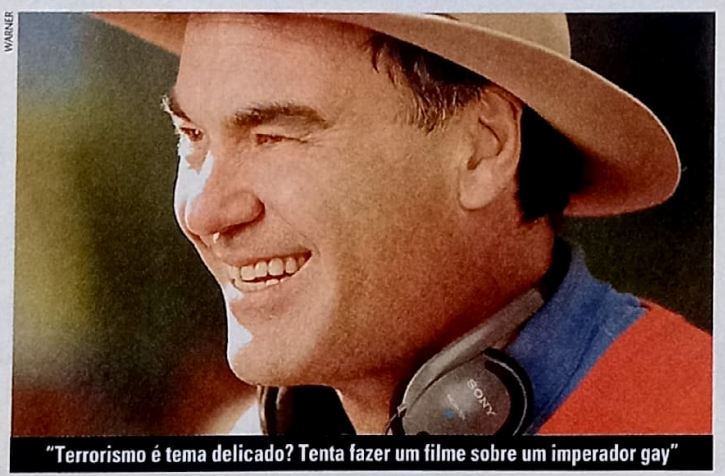
Por Fernando Gonsales

TERROR A BORDO

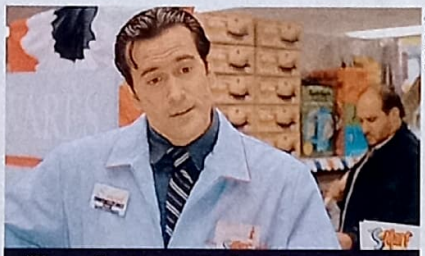
Hollywood prepara-se para reviver o 11 de Setembro

Os criadores de *South Park* acham que um tema sério só pode virar piada com muitos anos de convivência. Mas a validade é bem menor quando assuntos sérios ganham a tela dos cinemas. Como já previámos em novembro de 2001 (edição 173, *O Terror dos Roteiros*), os atentados de 11 de Setembro não demoraram a atiçar a ganância dos produtores de Hollywood. Oliver Stone (também acertamos o primeiro diretor da onda) comandará uma superprodução com Nicolas Cage sobre dois policiais que ficam presos nos escombros do World Trade Center – trama baseada na história verdadeira do último par de sobreviventes encontrado no local. Ei, a sugestão para James Cameron era a mais bacana, produtores.

WARNER



"Terrorismo é tema delicado? Tenta fazer um filme sobre um imperador gay"



DIVULGAÇÃO

"Nunca tive a pretensão de ganhar um Oscar"

É O CARA!

Bruce Campbell vs. zumbis... de novo

Se existe algum ator preso eternamente a um papel, ele é Bruce Campbell. O Ash da série *Evil Dead – A Morte do Demônio* tentou de tudo, mas nunca se livrou da imagem de caçador de demônios dos filmes de Sam Raimi. Se não pode vencê-los, una-se a eles. Em seu próximo filme, o ator viverá ele mesmo: uma pequena cidade dos Estados Unidos é atacada por zumbis e a única salvação é o ator, experiente com esse tipo de monstros. "Infelizmente, na vida real não tenho armas e não possuo uma serra no lugar da mão", brinca nosso herói, tentando esconder sua identidade secreta.

BUENA VISTA

SORTE DE AMADORA

Teenager do momento filma com dois gênios

Ser gostosa tem suas vantagens. Enquanto milhares de atrizes sonham em trabalhar com Robert Altman (*O Jogador*) e Paul Thomas Anderson (*Magnólia*), Lindsay Lohan (*Meninas Malvadas*) pode atuar com os dois diretores... de uma só vez. De acordo com alguns boatos estranhos, Altman estaria se sentindo exausto e doente durante as filmagens de *Prairie Home Companion*, no qual Lohan faz a filha de Meryl Streep, e a solução encontrada pelos produtores foi chamar Anderson para ajudar no restante do filme. Ele assumiria o controle com a bênção de seu mestre. Como o sindicato dos diretores proíbe esse tipo de artimanha, P.T. Anderson deve aparecer nos créditos como produtor executivo. Se vamos um dia saber a verdade? Procure por uma chuva de sapos no longa, ora bolas.

"O segredo é meu talento artístico"

ILUSTRE DESCONHECIDO

O diretor de *As Crônicas de Nárnia*, Andrew Adamson, conversa com SET entre castores virtuais, neve de mentira e... astros de carne e osso!

Não, o sujeito loiro no meio não é uma criatura digital, e sim o diretor Andrew Adamson

Sets de filmagem são, de fato, a concretização de paradoxos. Tome o caso dos dois dias deste redator em Auckland, Nova Zelândia, visitando as filmagens de *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, em outubro de 2004. No lado de fora de um dos imensos galpões que abrigam a produção baseada na obra de C.S. Lewis, o vento frio castiga a equipe do filme. Do lado de dentro, embora a cena sendo trabalhada se passe em uma floresta congelada por um "inverno eterno", o calor é senegalês. Comandando a algazarra, com uma camisa xadrez, fones de ouvido e sem esconder o largo sorriso, está Andrew Adamson. Motivos para rir não faltam. Depois de se tornar o mais desconhecido dos diretores de sucesso mundial – são dele *Shrek* e *Shrek 2*, este último a sexta maior bilheteria da história, mas o diretor garante que não é reconhecido na rua –, ele foi escolhido para comandar um dos filmes mais ambiciosos do ano, adaptando uma de suas obras favoritas e, o melhor de tudo, de volta para casa.

Nativo de Auckland, Adamson tornou-se conhecido em Hollywood trabalhando com efeitos visuais – ele supervisionou a produção de *True Lies*, *Batman Eternamente* e *Batman & Robin*. Em 2001, fez sua estréia como diretor em *Shrek* e, três anos depois, levou a seqüência das aventuras do ogro mal-humorado ao topo das bilheterias mundiais – sucesso que lhe deu moral para dirigir *As Crônicas de Nárnia*, mesmo que metade do planeta ainda solte um "Quem é esse sujeito?" quando seu nome é mencionado. "Já estou acostumado, mas não entrei nessa pela fama", conta Adamson, em um intervalo de dez minutos nas filmagens da fantasia. "Estar aqui, trazendo o mundo de Lewis à vida é recompensa mais do que suficiente." Claro que, mesmo na cadeira de diretor, Adamson ainda toma um cuidado absurdo com os efeitos visuais da produção. Na cena que ele dirige no dia desta visita, por exemplo, os quatro protagonistas mirins de *Nárnia* contracenam com um casal de castores. Ou melhor, com dois postes com bolas de metal nas extremidades, que serão substituídos por criaturas digitais na pós-produção. "Um filme é a soma de várias partes, e todas têm de receber a mesma atenção", continua. Quando pergunto como está sendo sua primeira experiência com atores de carne e osso, Adamson abre ainda mais o sorriso e dispara: "Acho que Mike Myers não ficaria muito contente se o ouvisse".

Roberto Sadovski

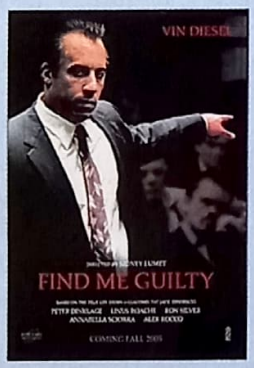
FALTAM **4** MESES PARA A ESTRÉIA DE AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

cartaz em cartaz

O JARDINEIRO FIEL

O QUE ACHAMOS: Ralph Fiennes. Fernando Meirelles. Oscar. Falamos o bastante.

FIND ME GUILTY



O QUE ACHAMOS: Vin Diesel. Com cabelos. Falamos o bastante.

WALK THE LINE

O QUE ACHAMOS: Melhor. Pôster. Do ano. Falamos o bastante.

DIVULGAÇÃO

"Vou te levar pra casa, Genivaldo"

MÚMIA BRASILEIRA?

Astro filma drama no país ainda em 2005

Brendan Fraser não quer ser apenas um rostinho bonito. O astro de *A Múmia*, que já curtiu uma de ator alternativo em *Deuses e Monstros*, aproveita o sucesso do indie e polêmico *Crash* e emplaca uma nova missão underground: filmar no Brasil. *Journey to the End of the Night* é um drama pesado sobre uma família que não consegue melhorar de nível de vida num país do Terceiro Mundo. Fraser vem para cá até o fim do ano se juntar ao rapper Mos Def (*O Guia do Mochileiro das Galáxias*), Catalina Sandino Moreno (*Maria Cheia de Graça*) e Alice Braga, de *Cidade de Deus*. Bem que ele poderia aproveitar para caçar as múmias do mensalão.

animações digitais

Todo mundo quer ser a Pixar hoje emdia

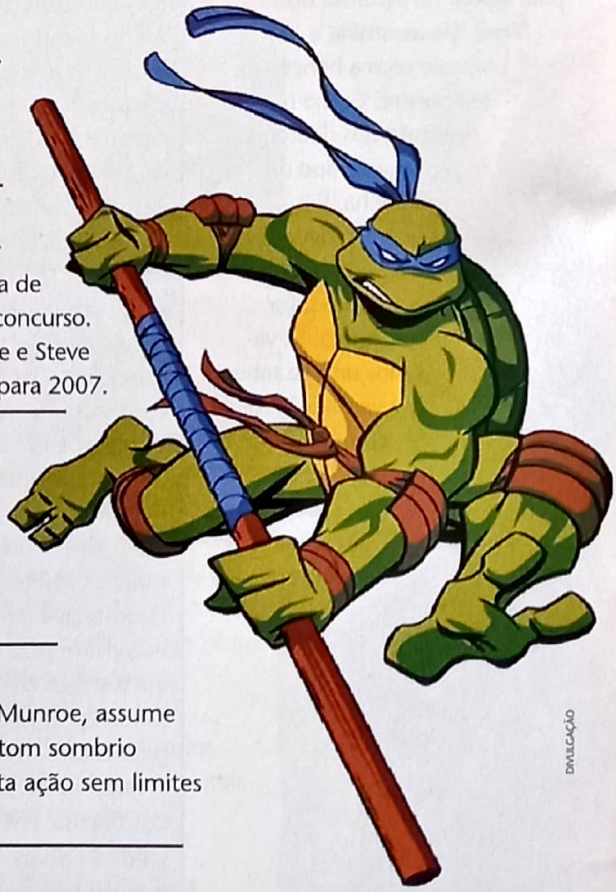
1 SMURFS
A Paramount acredita que os bichinhos azuis podem ser os novos Shrek e Burro. Vão desenvolver o projeto inteiramente em CGI e como uma (aham) trilogia com estréia prevista para 2008.

2 IGOR
O assistente do Dr. Glickenstein quer ser um grande cientista e conta com a ajuda de um coelho inteligente para ganhar um concurso. O curta com Christian Slater, John Cleese e Steve Buscemi precede o longa, programado para 2007.

3 MONSTER HOUSE
O segundo filme a usar a mesma técnica de *O Expresso Polar* vai aos cinemas em 2006 com a adição de uma nova e revolucionária projeção em 3D, chamada *The Real D*.

4 TARTARUGAS NINJAS
O criador de *Father of the Pride*, Kevin Munroe, assume as rédeas da adaptação, garantindo o tom sombrio utilizado nos quadrinhos iniciais e muita ação sem limites em computação gráfica.

5 GUARDIANS OF GA'HOOLE
A série literária de Kathryn Lasky sobre corujas e magia ganhará uma animação em CGI pela Warner. O primeiro filme acompanha uma coruja pequena que cai do ninho e é resgatada por agentes de uma escola bizarra.



DIVULGAÇÃO

GUERRA DOS TRAILERS

O sucesso de O Senhor dos Anéis *deu sinal verde para a fantasia continuar com força nos cinemas. Ainda bem*

KING KONG

Como é: Começamos a aventura em Nova York, conhecemos um pouco dos personagens e, numa reviravolta, entramos na fantasia da Ilha da Caveira. Peter Jackson não poupou cenas com o gorilão.
Ponto alto: As cenas de Kong salvado Naomi Watts de um T-Rex valeram pelas duas horas de *Guerra dos Mundos*.
Ponto baixo: "Do vencedor do Oscar, Peter Jackson"? Esqueceram que o moço dirigiu o segundo maior filme da história, *O Retorno do Rei*?

ZATHURA

Como é: Dois garotos precisam ficar em casa sem um adulto para Tim Robbins poder sair. Durante uma briguinha, acham um jogo mágico que transforma suas ações no tabuleiro em realidade – uma chuva de meteoros é o primeiro exemplo.
Ponto alto: O diretor Jon Favreau parece ter tirado o melhor dos moleques e mostra que segura esses filmes familiares sem constrangimento.
Ponto baixo: Uma palavra? *Jumanji*.

HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO

Como é: Uma seqüência de imagens de filmes passados pontua o início do teaser até culminar em cenas da continuação, inclusive mostrando novos personagens e partes do torneio de bruxos em Hogwarts.
Ponto alto: O dragão que Harry enfrenta e o clima realista começam a mudar a cabeça dos mais desconfiados.
Ponto baixo: A enrolação para chegar às cenas inéditas é uma obra-prima da preguiça hollywoodiana.

DIVULGAÇÃO

OS IRMÃOS GRIMM

Como é: Seguimos Chapeuzinho Vermelho por um bosque tétrico e depois acompanhamos as trucagens dos Irmãos Grimm, dois malandros com imaginação que exploram o medo das pessoas. Até encontrarem ameaças verdadeiras.
Ponto alto: O fato de ver cenas de um filme de Terry Gilliam já deveria ser o bastante.
Ponto baixo: Parece que o cineasta precisou se adaptar às exigências do estúdio e dos efeitos especiais modernos.

E O VENCEDOR É:

KING KONG

Jackson mostra que continua sabendo atiçar platéias do mundo todo, principalmente quando ouvimos o primeiro urro de Kong no teaser.

"UM HOMEM USANDO UM CHAPÉU GRANDE NUM FILME DE *DALLAS*."

JOHN TRAVOLTA *explica seu personagem, passando a dica que pode viver J.R. Ewing no remake*

UM PARA SUBIR, SR. SCOTT

Morre James Doohan, o engenheiro-chefe de *Jornada nas Estrelas*

A Enterprise está incapaz de promover teleportes. O ator James Doohan, mais conhecido pelo papel de engenheiro-chefe Scotty, na série clássica *Jornada nas Estrelas*, morreu em decorrência de uma pneumonia agravada pelo mal de Alzheimer. Doohan estava aposentado há um ano por causa da doença e faleceu com 85 anos, em sua casa em Redmond, no Estado americano de Washington. Seu último desejo foi ser cremado e ter suas cinzas jogadas no espaço, como Gene Roddenberry, criador da saga. Caso a viúva resolva garantir o pedido, o "foguete fúnebre" sai da Terra no próximo mês.

DIVULGAÇÃO

em cena

■ Não sabemos como ele consegue, mas o pior diretor do mundo, Uwe Boll (*House of the Dead*) continua recrutando (ou enganando) bons nomes para seus filmes (ou algo do tipo). A mais nova vítima é **RAY LIOTTA**, contratado para ser o vilão de *Dungeon Siege*.

■ John Moore, que foi cotado para assumir *X-Men 3*, vai destruir outra franquia no lugar. O diretor de *O Vôo da Fênix* assume as rédeas do remake de ***A PROFECIA***, clássico de horror sobre o menino anti-Cristo.

■ **CLINT EASTWOOD** segue sua vitória no Oscar com o drama de guerra *Flags of Our Fathers*, sobre os soldados que levantaram a bandeira americana na batalha de Iwo Jima.

■ **LIAM NEESON** continua com seu plano de dominação global. Sem descansar, o astro britânico foi confirmado como a voz do leão Aslan em *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*.

■ Brian De Palma deve ter tomado gosto pelas prequels depois de ver o amigo George Lucas faturar com seus novos *Star Wars*. O cineasta vai voltar ao mundo de *Os Intocáveis* em ***THE UNTOUCHABLES: CAPONE RISING***, que conta a chegada de Al Capone a Chicago e seu inevitável confronto com o policial Johnny Malone, vivido por Sean Connery no original.

■ **IAN HOLM** quer garantir um lugar no Céu. O ator de *O Senhor dos Anéis* estrela uma minissérie da BBC sobre a vida do papa João Paulo II, morto neste ano.

primeira fila

O RENASCIMENTO DO JECA

JOÃO TEDESCO

Durante quase três décadas, Amácio Mazzaropi fez o Brasil rir da figura do Jeca, rapaz simplório do interior de São Paulo que se metia em muitas confusões graças a sua ingenuidade. Mazzaropi morreu em 1981 e, desde então, caiu meio no esquecimento – apesar de muitos de seus filmes terem sido lançados em DVD pela distribuidora Cinemagia. O diretor Luis Alberto Pereira (do premiado documentário *Jânio a 24 Quadros* e o longa *Hans Staden*) tenta resgatar a memória deste astro brazuca em seu novo filme, *Tapete Vermelho*. Filmado no final do ano passado, ele está sendo finalizado e deve ser lançado nos cinemas no começo do ano que vem. Matheus Nachtergaele interpreta Quinzinho, um sujeito simples da roça que fez uma promessa ao pai: quando seu filho completasse 10 anos, ele o levaria para algum cinema em outra cidade para assistir a um longa de Mazzaropi. Ao lado de Zumira (Gorete Milagres, que ficou famosa pela personagem cômica Filó na TV e faz sua estréia no cinema) e o filho Neco (Vinicius Miranda), os três embarcam em uma, nas palavras do próprio diretor, "saga caipira" pelo interior do Estado para tentar cumprir a promessa. No filnal, descobrem um mundo moderno e mudado.

Além da presença de Nachtergaele, *Tapete Vermelho* conta com a participação do músico Renato Teixeira, que fez uma música especialmente para o filme e regravou seu clássico "A Romaria". "Foi uma experiência incrível, porque é uma homenagem a uma das maiores figuras do nosso cinema. Nós filmamos nos locais onde ele rodava e é impressionante como o amor que as pessoas têm por ele permanece vivo nesses lugares", diz Nachtergaele, que admite ser de uma geração pós-Mazzaropi e teve de pesquisar bastante sobre o comediante. "O grande desafio era como homenageá-lo sem fazer uma simples imitação, até porque o personagem não é ele. O personagem é o Jeca, que é uma figura que ele acabou eternizando", completa o novo matuto do cinema. *Ricardo Matsumoto*

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A PEQUENA NOTÁVEL: MITO E AMIGA

Uma viagem pessoal pelos últimos momentos da convivência com Carmen Miranda, horas antes de sua morte em 5 de agosto de 1955

Há cinqüenta anos... E parece que foi ontem. Uma frase comum, mas que realmente traduz o sentimento ainda forte daquela perda. Afinal, ela só tinha 46 anos. E mais que um ídolo, Carmen Miranda foi minha amiga, a melhor que surgiu no tempo em que vivi em Hollywood, e uma das melhores em toda a minha vida.

A noite de 4 de agosto não sugeria essa fatalidade. Convidados por Carmen, eu e meu marido chegamos às 19 horas nos estúdios de Lucille Ball, onde ela iria gravar *The Jimmy Durante Show*, para a NBC TV. Sua atuação e sua dança foram com total vitalidade. Mas – só depois percebemos – houve um momento em que, nos braços de Jimmy, ela demonstrou sentir falta de ar. Nem Carmen e nem ninguém deu importância a esse hiato. Quando terminou, depois das 22 horas, ela nos convidou, junto de outras pessoas (algumas por importância profissional) para tomar um drinque em sua casa em Beverly Hills. Lá ficamos até as duas da manhã. Nos despedimos de Dave Sebastian, o marido, e depois de Carmen. "Te vejo amanhã, sem esses chatos, para jogarmos, ok?", disse, se referindo ao nosso hábito de jogar *badminton*, uma espécie de jogo de peteca. Concordei, sem saber que essas eram as últimas palavras que ouviria dela.

No dia seguinte, tomava o meu café-da-manhã quando fui avisada de seu falecimento. Dave encontrou-a pela manhã, já morta, no banheiro. Vi-a depois no caixão, no dia 7; estive na missa de corpo presente, no dia 8, que contou com Lucille Ball, Cesar Romero e outras celebridades; e no dia 9, uma terça-feira, no aeroporto de Los Angeles, me despedi de Dave e de dona Maria Emília, mãe de Carmen, pouco antes dos dois viajarem para o Rio de Janeiro, acompanhando o caixão. Terminava uma relação afetuosa e de curta duração.

Conheci Carmen em 2 de maio de 1952, dez dias depois de chegar a Hollywood. Que emoção vê-la pessoalmente. Com a carta de Bibi Ferreira na mão, me abraçou e disse: "Você não precisa de apresentação. Tenho recortes da *Cena Muda*, na qual você já escrevia me defendendo dos brasileiros injustos". De fato, desde a minha adolescência, existiam aqueles textos que diziam que ela havia se vendido aos americanos. O tempo falou a seu favor. Ela acabou até por impor moda no visual feminino.

Carmen foi uma espécie de mãe para mim. O curioso é que a minha mãe se chamava Carmen. E outra coincidência: em outubro de 1998, em Los Angeles, foi inaugurada a praça Carmen Miranda, perto do Hollywood Boulevard, em Orange Driver, diante do prédio onde eu morei por algum tempo. Passados cinqüenta anos de sua morte, o mito da Pequena Notável sobrevive, a lembrança da amiga alegre e generosa também. Mas a sua ausência é dolorosa.

ARQUIVO PESSOAL

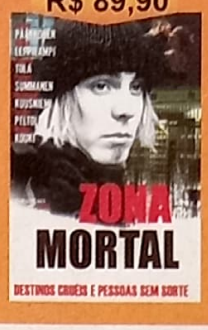
Dulce e Carmem: amigas acima de tudo

All DVD

A MAIS COMPLETA LOJA DE DVDs !

- Compras em até 3X sem Juros*
- Mais de 5000 títulos em DVD
- Entregamos em Todo o Brasil

R$ 89,90

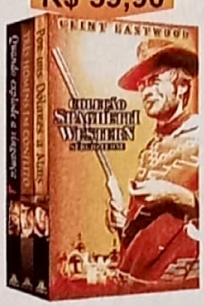


R$ 61,90

R$ 29,90 R$ 29,90 R$ 29,90

R$ 34,90 R$ 39,90 R$ 29,90

R$ 59,90



R$ 74,90

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

A ILHA DA FANT

O DIRETOR MICHAEL BAY ABANDONA JERRY BRUCKHEIMER E ATACA COM UMA FIC (MAS COM AÇÃO, CLARO) PARA MOSTRAR QUE NÃO É APENAS O REI DO VIDEOC

POR RICARDO MATSUMOTO, DE LOS ANGELES

A crítica sempre cultivou um ódio mortal pelo diretor Michael Bay. A gota d'água foi quando ele cometeu *Pearl Harbor* (o filme, não o ataque). A pretensiosa superprodução foi uma mancha tão grande em sua carreira que virou até motivo de piada – como em uma canção da comédia escrachada *Team America: Detonando o Mundo*, impagável sátira em cima das fitas de ação modernas. Bay nunca deu muita bola para a crítica e sempre faturou alto com produções, como os dois *Bad Boys*, *A Rocha* e *Armageddon*. Com *A Ilha*, entretanto, ele quer deixar o fantasma de seu drama de guerra definitivamente para trás e provar de uma vez por todas que pode contar uma história mais complexa. Mas sem esquecer sua marca registrada: cenas de ação para lá de espetaculares.

A carreira do diretor é curiosa. Depois de ganhar todos os prêmios em publicidade e dirigir clipes para artistas famosos como Tina Turner e Lionel Ritchie, ele resolveu partir para o mundo do longa-metragem. Hoje, aos 40 anos – dez deles dedicados somente ao cinema –, ele fez apenas cinco filmes. Um currículo nada impressionante, se não fosse pelo fato de os cinco terem arrecadado juntos quase 2 bilhões de dólares apenas nos cinemas mundiais – marca que ele deve alcançar com o novo *A Ilha*. A bem da verdade é que Bay nunca conheceu um revés em sua vida, pelo menos na telona. Sim, e isso inclui o já mencionado e tão afamado longa de guerra, que faturou nada menos que 450 milhões no mundo (muito mais do que os cerca de 145 milhões de seu custo). Foi talvez o fracasso mais bem-sucedido da>>

ASIA

ÇÃO CIENTÍFICA CABEÇA
LIPE NO CINEMA

Fuga no século 21: seja por terra ou pelo ar, Ewan McGregor e Scarlett Johnansson suaram muito para acompanhar o ritmo do diretor

"EU NÃO SOU O TIPO DE CARA QUE QUANDO VAI FAZER UMA FICÇÃO CIENTÍFICA, ASSISTE A MILHÕES DE FILMES DO GÊNERO"

Michael Bay

história. Ele pode até ter errado, mas nunca desperdiçou dinheiro.

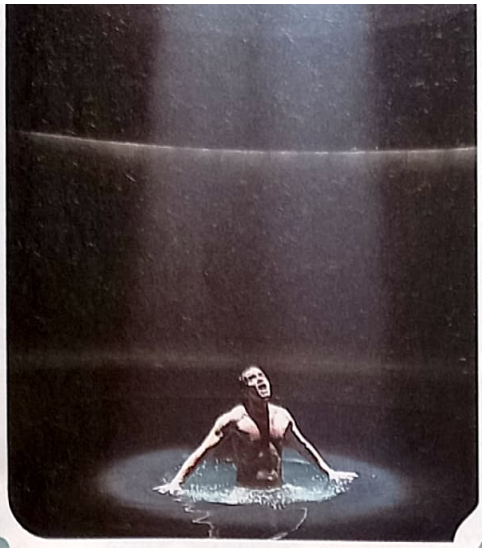
Michael Bay freqüentemente é rotulado como "comercial demais". Cada seqüência filmada por ele parece sido feita para um videoclipe ou comercial. Ninguém, entretanto, pode negar que o sujeito tem estilo. É bem fácil identificar seus trabalhos. Bastam cinco minutos de filme para matar a charada. Câmera lenta (em especial circulando os personagens principais), cenas de ação exageradamente bem-feitas, tomadas frenéticas e cenários incríveis (com especial predileção por pores de sol) fazem parte de seu arsenal. Ele não cria apenas filmes, adora construir verdadeiros espetáculos visuais.

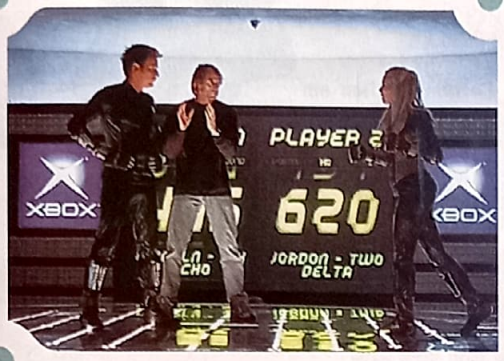
Quando Bay embarcou no projeto da ficção científica *A Ilha*, a surpresa foi grande. É evidente que a história sobre clonagem era intrigante, mas a verdadeira razão do espanto era outra. Bay estava terminando um namoro de quase dez anos com o produtor Jerry Bruckheimer. Namoro artístico é bom deixar claro. Até então parceiros inseparáveis, a dupla marcou (para o bem ou para o mal, dependendo do ponto de vista) o cinema americano. Até visualmente os dois se pareciam, com a barba rala e o jeitão descolado de se vestir. O responsável pela separação foi ninguém menos que Steven Spielberg. O manda-chuva da DreamWorks (ao lado de Jeffrey Katzenberg e David Geffen) comprou os direitos do roteiro especialmente para ele filmar.

A Ilha era uma oportunidade única para Bay mostrar mais "conteúdo" – uma ficção científica com roteiro inteligente que com toda certeza seria rejeitado por Bruckheimer. Nada de *Armageddon* e uma missão de parar um asteróide no muque. Os primeiros 45 minutos do longa, inclusive, não teriam uma cena de ação sequer, algo inédito para um cineasta acostumado a explodir coisas. "Eu sou muito amigo de Jerry. Ele quer que voltemos a trabalhar juntos, mas é muito bom também estar sem ele. Gosto de trabalhar com Jerry porque, além de sermos bons amigos, temos uma boa química e sabemos como cada um pensa. Ir para outro estúdio é um desafio e eu acho que foi realmente uma experiência muito boa", confessa.

BOM ELENCO

Um bom roteiro precisa de um bom elenco, e Bay reuniu um casting de primeira. A começar pelo par central, interpretado por Ewan McGregor (recém-saído da trilogia *Star Wars*) e Scarlett Johnansson (de *Encontros e Desencontros*). A história passa-se em 2019 e traz a Terra devastada. Os sobreviventes vivem em



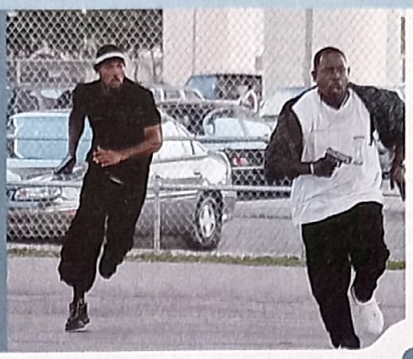


um complexo onde suas vidas são controladas nos mínimos detalhes. A maior diversão é uma loteria semanal, que faz um sorteio entre os habitantes e leva o ganhador para a paradisíaca "Ilha", o único lugar do planeta salvo da total destruição. Lincon Six Echo (McGregor) não esconde seu descontentamento em ter uma vida tão limitada e acidentalmente descobre a verdade por trás da fachada. Ao lado da amiga Jordan Two Delta (Scarlett) – que foi escolhida para a viagem sem volta –, eles fogem do complexo e desvendam o segredo: eles não passam de clones que vivem em uma espécie de laboratório gigante.

Ao contrário de McGregor, que teve uma boa experiência ao trabalhar com George Lucas, Scarlett Johnansson não esconde que sentiu dificuldade ao acompanhar o ritmo de Michael Bay. Acostumada a papéis dramáticos, foi a primeira>>

Clube dos Cinco... Filmes

A carreira curta e bem barulhenta de Michael Bay (todos disponíveis em DVD)



BAD BOYS (1995)

Com Martin Lawrence, Will Smith, Téa Leoni, Joe Pantoliano
Renda: 141.407.025 milhões de dólares
Momento Bay: entrincheirados num hangar, os policiais Marcus Burnett e Mark Lowrey trocam tiros com a bandidagem até a explosão de um avião

A ROCHA (1996)

Com Sean Connery, Nicolas Cage, Ed Harris, Michael Biehn
Renda: 335.062.621 milhões de dólares
Momento Bay: o agente do FBI Stanley Goodspeed destrói uma Ferrari – e parte do centro de São Francisco – ao perseguir o fugitivo John Mason

ARMAGEDDON (1998)

Com Bruce Willis, Ben Affleck, Billy Bob Thornton, Liv Tyler
Renda: 553.709.788 milhões de dólares
Momento Bay: Nova York vira poeira ao ser atingida por uma chuva de meteoros – antecipando a rocha do tamanho do Texas que vai se chocar com a Terra

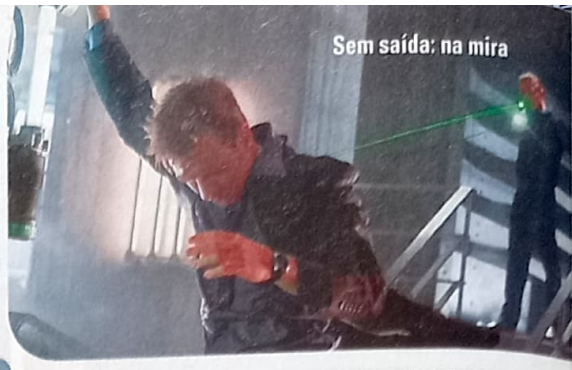
PEARL HARBOR (2001)

Com Ben Affleck, Josh Hartnett, Kate Beckinsale, Cuba Gooding Jr.
Renda: 449.220.945 milhões de dólares
Momento Bay: a câmera do diretor acompanha a bomba que inicia o ataque à base americana, do momento em que ela é lançada até o choque

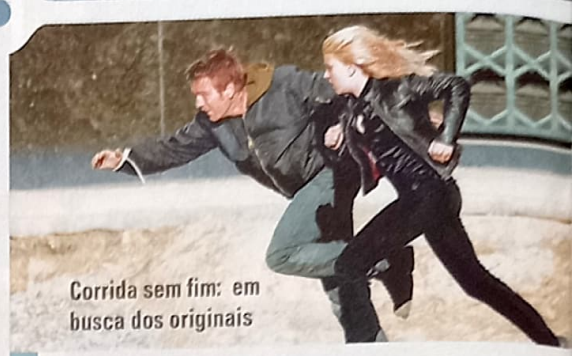
BAD BOYS II (2003)

Com Martin Lawrence, Will Smith, Gabrielle Union, Joe Pantoliano
Renda: 273.339.556 milhões de dólares
Momento Bay: que tal o final absurdo em Cuba, quando dois carrões atravessam uma favela de Havana e terminam em solo americano

Matrix x *Coma*: descoberta surpreendente



Sem saída: na mira



Corrida sem fim: em busca dos originais

vez que participou de uma superprodução desse calibre. "Bom, fazer filmes é difícil, seja um filme de ação ou um drama. É emocionalmente estafante e você fica exausto só por trabalhar horas e horas. Desta vez foi particularmente exaustivo porque nós literalmente corríamos 14 horas por dia", confessa a jovem e bela atriz, que realmente precisou suar a camisa. "Não tive muito tempo para me preparar para o papel. Estava filmando *Match Point* (*novo longa de Woody Allen*) em Londres e em menos de cinco semanas já estava no set de *A Ilha*. Nesse meio tempo, eu recebia ligações do escritório de Michael Bay perguntando quando iria para a academia", completa, sem conter os risos.

"Eu não sou o tipo de cara que quando vai fazer um filme de ficção científica assiste a milhões de filmes do gênero. Claro, vejo muita ficção científica, mas não pelo fato de estar envolvido com um filme sobre o assunto. Acho que o mais importante é se preocupar com a história e a forma com que você vai contá-la", disse Bay em entrevista a SET, pouco depois da exibição da primeira metade do longa. A edição de *A Ilha* atrasou, e os produtores resolveram apresentar o que tinham em mãos. Durante o evento em Los Angeles, ele não escondia o descontentamento em mostrar cerca de 45 minutos de um produto inacabado. "Eu gostaria de avisar que fiz de tudo para impedir essa exibição", anunciou em tom de brincadeira. Sua insatisfação, entretanto, não dava para esconder.

EQUILÍBRIO

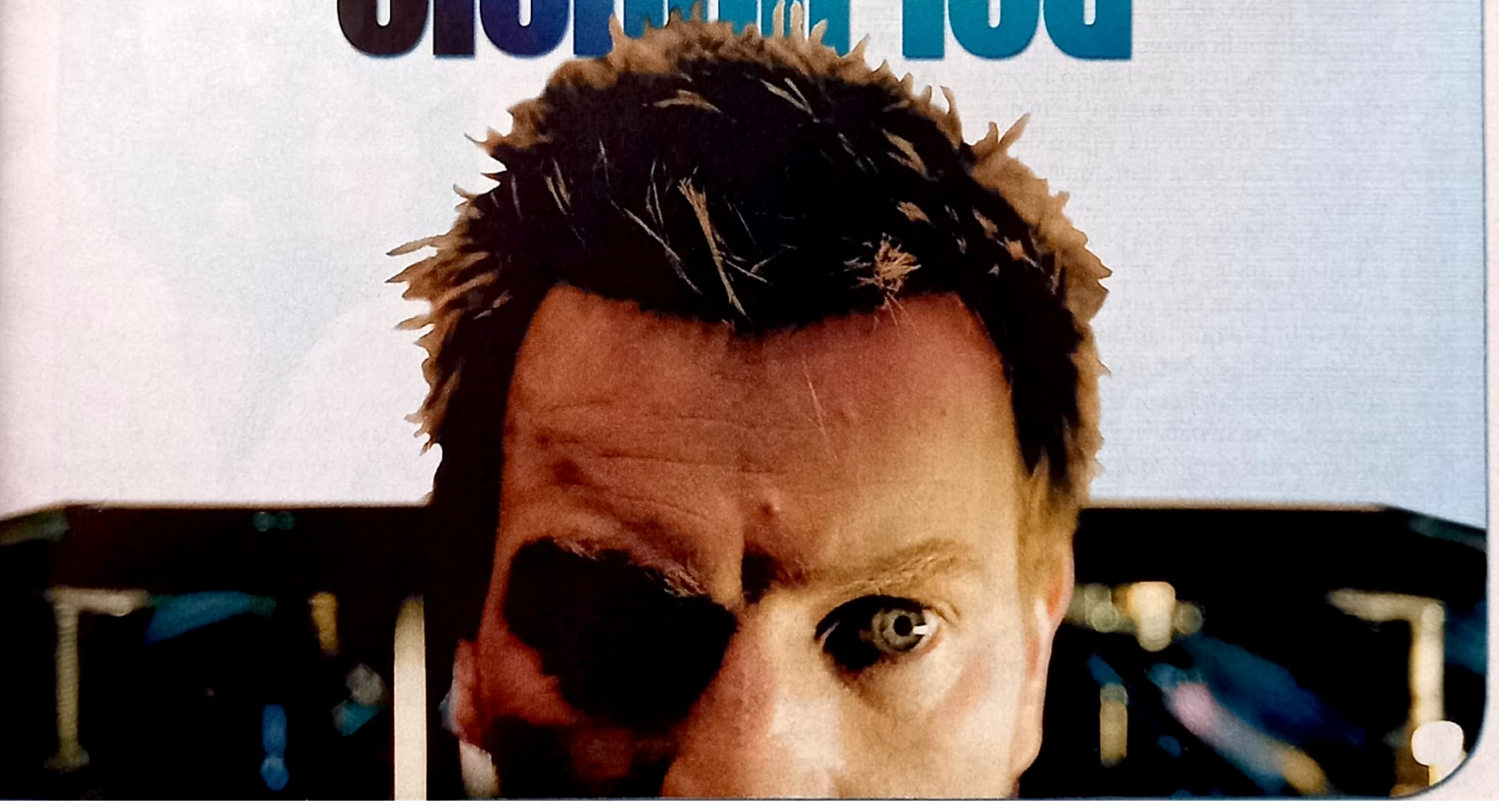
A verdade é que o filme só ficou realmente pronto cerca de duas semanas antes de sua estréia. No final das contas, *A Ilha* encontrou um bom equilíbrio (leia crítica na página 56). Até metade investe na história e depois parte para a ação. E que ação... Uma das cenas mais memoráveis é uma perseguição em uma grande rodovia. O personagem de Ewan McGregor joga gigantescas rodas de locomotiva na via. "Eu geralmente planejo todas as minhas cenas de ação. Um dia estava dirigindo em uma rodovia perto de um caminhão que transportava rodas de um trem e pensei: 'Isso parece bem perigoso'. Por isso coloquei no filme", revela o diretor.

Não há dúvida de que *A Ilha* é o trabalho mais interessante que Michael Bay fez em toda a sua carreira. Agradando ou não aos críticos a certeza é a de que o longa é um passo adiante para este cineasta marcado pelos filmes de ação sem cérebro. Perdoado por *Pearl Harbor*? Bem, pelo menos ele mostrou que é mais versátil do que muitos pensam. E Bay facilmente passará a marca de 2 bilhões de dólares arrecadados no mundo. Alguém ainda acha que ele dá alguma importância para os críticos?•

Para embarcar na viagem de referências de *A Ilha*, SET apresenta uma lista de dez filmes do gênero que influenciaram diretamente a produção de Michael Bay

POR EDUARDO TORELLI E RICARDO MATSUMOTO

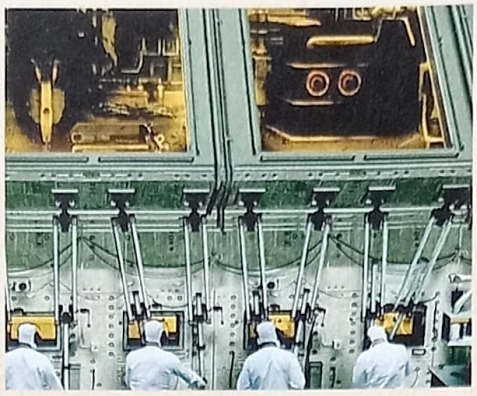
Guia do mochileiro da ficção científica



1 Frankenstein

O PERSONAGEM INTERPRETADO POR SEAN BEAN É UMA ESPÉCIE DE ADMINISTRADOR DO LUGAR ONDE OS CLONES SÃO CRIADOS. EM DETERMINADO MOMENTO DO FILME, ELE É QUESTIONADO SOBRE ESTAR BRINCANDO DE "DEUS", JÁ QUE ENCABEÇA UM PROJETO DE BILHÕES DE DÓLARES QUE CRIA E CULTIVA O ESTOQUE DE "PEÇAS SOBRESSALENTES" PARA OS HUMANOS. QUASE UM LEGÍTIMO DOUTOR HENRY FRANKENSTEIN.

Dar vida a um corpo "montado" com pedaços de cadáveres: este era o louco sonho do Barão Frankenstein (Colin Clive) na superprodução de ficção científica que a Universal lançou em 1931, emplacando um sucesso instantâneo e adicionando outro título marcante à filmografia do gênero. Adaptado do texto clássico de Mary Shelley (*Frankenstein, ou o Moderno Prometeu*, publicado em 1818), o longa foi criticado por ter diluído a complexidade da trama original – em que o monstro não só era capaz de se expressar como era moralmente superior a seu criador. Mas a questão fundamental levantada pela obra está no filme: na ânsia de se igualar a Deus, o homem cria um ser que não compreende e que não pode controlar. Impulsionado pelo cinema, o mito de Frankenstein deixou as rodas literárias para se instalar na cultura popular: desde então, qualquer experiência inovadora cuja má utilização possa comprometer o futuro da espécie passou a ser chamada de "Frankenstein". No século 20, ninguém exerceu melhor esse papel que os cientistas responsáveis pela criação da bomba atômica.



2 THX-1138

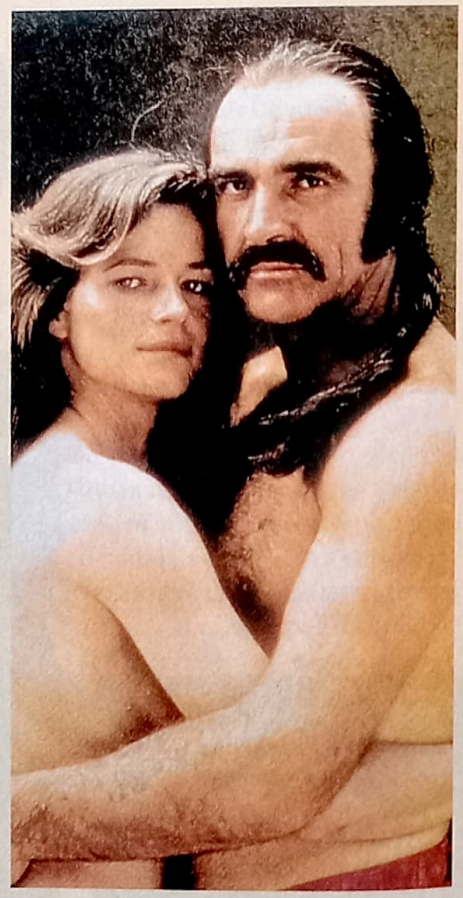
ALÉM DO VISUAL BASTANTE PARECIDO – EM ESPECIAL O EXCESSO DE BRANCO DOS UNIFORMES –, MOSTRA UM HOMEM DESAFIANDO O SISTEMA EM UMA SOCIEDADE RIGIDAMENTE CONTROLADA. O PERSONAGEM DE ROBERT DUVALL LEMBRA O DE EWAN MCGREGOR, QUE FOGE DEPOIS DE DESCOBRIR A VERDADE.

Com seu visual *clean*, esta fita de George Lucas (realizada antes da série *Star Wars*) é uma variação moderna do Ad*mirável Mundo Novo*, de Huxley – embora também tenha bebido inspiração em *1984*. Mesmo com a visível escassez de recursos – compensada recentemente, por ocasião do lançamento do filme em DVD (o diretor utilizou efeitos digitais de ponta para incrementar os cenários e a fotografia da produção), *THX-1138* consegue criar um clima lúgubre e opressivo, contexto em que se movimenta a decadente civilização humana da história. Com seus trajes brancos – semelhantes a túnicas – e personalidades controladas por drogas e um intransigente poder central, os heróis são LUH-3417 e THX-1138 (Robert Duvall, em começo de carreira), que desafiam o sistema e tentam uma fuga. O filme exorciza muitas fobias contemporâneas – a superpopulação, a ascensão de governos totalitários, a perda de individualidade no processo de "massificação" social, etc. Uma curiosidade: a obra é uma versão "melhorada" de um trabalho de conclusão de curso realizado por Lucas na universidade. Muitas "locações futuristas" do filme são estacionamentos de hipermercados ou estações de metrô.

3 Zardoz

TRAZ UM MUNDO ONDE UMA PARTE DAS PESSOAS ACREDITAM EM UM FALSO CENÁRIO. É O LADO ILUSÓRIO, QUE LEMBRA BASTANTE A HISTÓRIA DE *O MÁGICO DE OZ*. EM *A ILHA*, OS CLONES ACHAM QUE SÃO SOBREVIVENTES EM UM PLANETA DEVASTADO. E NA VERDADE NÃO PASSAM DE "PRODUTOS".

"Zardoz fala a vocês, os escolhidos!" Com essa frase teatral, uma monolítica máscara de pedra flutuante se apresentava às hordas humanas que habitavam o apocalíptico futuro de *Zardoz*, ficção científica produzida e dirigida por John Boorman (de *Amargo Pesadelo*). Produto do colapso das instituições, esse mundo de pesadelo é habitado por bárbaros e saqueadores e policiado por uma milícia de exterminadores – os únicos que têm autorização para usar armas de fogo. Movido pela curiosidade, um desses patrulheiros, Zed (Sean Connery), entra escondido na tal máscara e descobre que esta é um

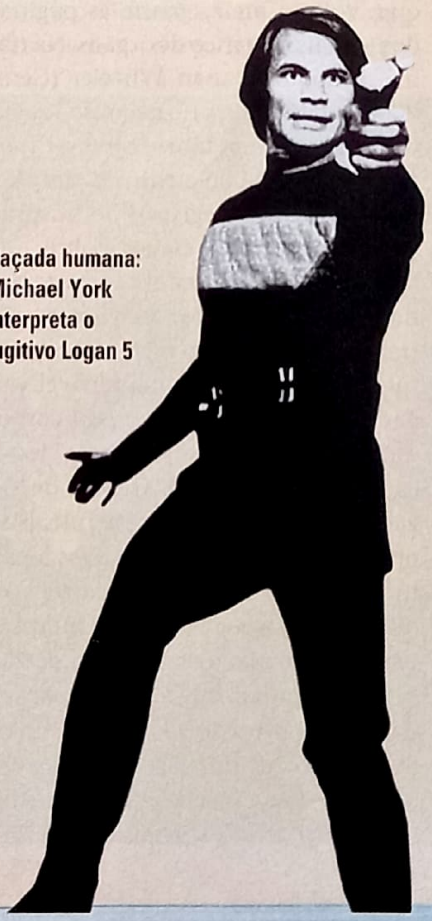


meio de transporte para o "Vortex" – região da Terra não assolada pela guerra, de onde uma casta de ricos ociosos controla os selvagens por meio de mitos como o deus Zardoz (o nome é uma contração de *Wizard of Oz*, ou *O Mágico de Oz*, livro que inspirou a lenda). Com uma narrativa cheia de reviravoltas e carregada de simbolismos, o filme é uma típica ficção "cabeça" dos anos 70 – com tudo o que isto tem de bom e ruim. Os aristocratas do Vortex, por exemplo, são dotados de incríveis poderes mentais e se comunicam pela telepatia; a trilha sonora é composta por partituras clássicas (seguindo o exemplo do seminal *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, de Kubrick); e o clímax mostra o "proletariado" – as massas que viviam confinadas à pobreza, à ignorância e à eterna servidão a Zardoz – invadindo e pilhando o Vortex, em uma reedição hardcore da Revolução Francesa. Não é para todos os públicos, mas cativa com sua proposta diferente, que intriga e faz pensar.

4 Fuga do século 23

A IDÉIA DO "CARROSSEL" REMETE MUITO AO CONCEITO DA LOTERIA DE *A ILHA*. EM *FUGA DO SÉCULO 23*, O TAL CARROSSEL NADA MAIS É DO QUE UMA EXECUÇÃO PÚBLICA QUE AS PESSOAS ACREDITAM SER APENAS UMA CERIMÔNIA DE RENOVAÇÃO. ALÉM DISSO, OS NOMES SÃO SEMELHANTES: O PERSONAGEM PRINCIPAL VIVIDO POR MICHAEL YORK É LOGAN 5, QUE SE PARECE COM O LINCON 5 ECHO DE MCGREGOR.

Pinçado de uma trilogia literária de William F. Nolan (*Logan's Run*, *Logan's World* e *Logan's Search*), o conceito de *Fuga do Século 23* sintonizava-se aos ideais da geração *Power Flower*, que então mandava no mundo: após guerras e ataques sucessivos ao meio ambiente, a humanidade se isola em "colméias" computadorizadas – ironicamente, semelhantes aos shopping centers dos dias de hoje. Sistemas avançadíssimos se encarregam de manter a vida estável nesses paraísos artificiais, de onde a violência, a desigualdade social e a fome foram banidas. O único problema é que, para conservar a qualidade de vida, ninguém pode viver além dos 30 anos. As autoridades, portanto, criam uma farsa denominada *Carrossel*, convencendo os cidadãos a se auto-imolarem em uma cerimônia de "renovação" que nada mais é que uma execução pública em massa. No papel do mocinho, Michael York é Logan 5, policial encarregado de matar os "descrentes" que não querem participar do rito. Ele e a rebelde Jessica 6 descobrem um acesso para o mundo exterior e, em uma cena poética, percebem que os "relógios da vida" que regem seus destinos – chips implantados nas palmas das mãos, que se tornam vermelhos no trigésimo aniversário – não funcionam fora das cidades automatizadas. O filme originou uma série de TV que, apesar da curta duração, ganhou popularidade quando exibido no Brasil. A dupla de fugitivos até recebeu um companheiro andróide.



Caçada humana: Michael York interpreta o fugitivo Logan 5

5 Meninos do Brazil

É UM FILME QUE ANTECIPOU O TEMA DA CLONAGEM AINDA NO FINAL DOS ANOS 70. EM *A ILHA*, OS CLONES PRECISAM DE CONVIVÊNCIA SOCIAL, CASO CONTRÁRIO NÃO PASSAM DE "CASCAS VAZIAS" E IMPRÓPRIOS PARA O USO. EM *OS MENINOS DO BRASIL*, A DISCUSSÃO VAI PELO MESMO CAMINHO QUANDO SE TENTA CLONAR NINGUÉM MENOS QUE ADOLPH HITLER.

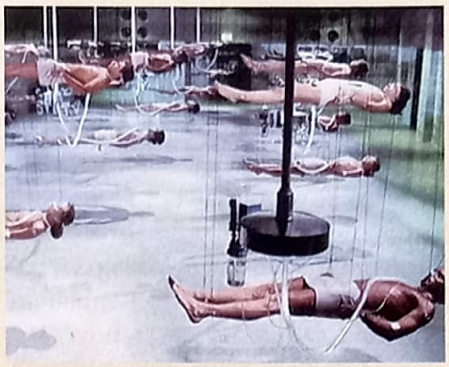
Com um clima de suspense bem construído, interpretações afiadas e um roteiro brilhante (baseado em um livro de Ira Levin, também autor de *O Bebê de Rosemary*), *Os Meninos do Brasil* revelou-se uma obra profética: anos depois do lançamento do filme, constatou-se que o ex-carrasco nazista Josef Mengele (aqui, interpretado por Gregory Peck) realmente viveu no Brasil, o que rendeu uma publicidade extra à produção nos anos 80. Na trama, Mengele tenta perpetuar o nazismo ao criar clones perfeitos do fuher. Além do aspecto biológico, o cientista encarrega-se de doar os bebês "transgênicos" a famílias com históricos parecidos com a de Hitler, para que a formação psicológica das crianças seja idêntica à do líder germânico. Perseguido por um caçador de nazistas (Laurence Olivier), Mengele, ironicamente, é morto por uma de suas cobaias. A mensagem é que, independentemente dos progressos da clonagem, replicar uma personalidade humana é tarefa que excede nossas capacidades: além do código genético, somos dotados de almas – algo que a ciência dificilmente conseguirá decifrar ou reproduzir.

>>

6 admirável mundo novo

ASSIM COMO *1984*, É O PIONEIRO EM EXPLORAR O LADO DO TOTALITARISMO, MANIPULAÇÃO GENÉTICA E EMOÇÃO. EM *A ILHA*, OS CLONES NÃO PODEM SE RELACIONAR AMOROSAMENTE COM OUTROS CLONES. HÁ ATÉ UM SENSOR DE PROXIMIDADE, QUE DISPARA SÓ PELO SIMPLES CONTATO ENTRE DUAS PESSOAS.

Livro avô de todas as distopias modernas, *Admirável Mundo Novo* estava à frente de seu tempo. Enquanto o século 20 comemorava uma era de progressos ilimitados, o autor, Aldous Huxley (1894-1963), anteviu um período de crescente risco à liberdade – caracterizado por imposições sociais férreas em detrimento das aspirações individuais. Em sua ficção, o futuro é rigidamente controlado – para dizer o mínimo.Biologicamente precondicionado e psicologicamente manipulado, o homem experimenta o vazio de viver em uma sociedade perfeita, mas destituída de emoções – onde, também, é impossível ascender profissionalmente: as pessoas se dividem em grupos com traços distintivos homogênios (cortesia da engenharia genética) e quem escapa ao conceito de perfeição é relegado a atividades braçais. A inserção de John, um "selvagem" (na verdade, um homem cuja mentalidade corresponde aos valores da época de Huxley), nesta ordem social é o pretexto para uma discussão sobre os "benefícios" desse progresso. A trama, que se antecipou aos milagres modernos do bebê de proveta e da clonagem, foi transposta duas vezes para a TV – a primeira, em 1980 –, mas ainda não ganhou uma versão cinematográfica (se bem que, pela falta de bons roteiros no mercado, não deve demorar muito para isso acontecer). Assustadora é a acuracidade com que Huxley foi capaz de prever os caminhos que se delineiam à nossa frente, ditados por uma ciência inquisidora e pouco reflexiva. Quem viver, verá.



7 coma

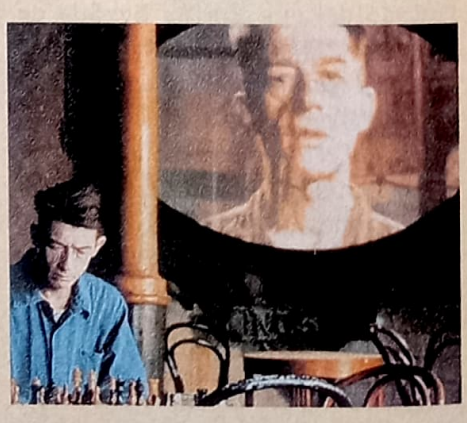
INVESTIGA O SUBMUNDO DOS TRANPLANTES DE ÓRGÃOS. EM VEZ DE CLONES CRIADOS ESPECIALMENTE PARA ESTE FIM, O FILME MOSTRA PACIENTES QUE SÃO LITERALMENTE ASSASSINADOS E SEUS CORPOS GUARDADOS SECRETAMENTE PARA O COMÉRCIO PRIVADO. EM *A ILHA*, CADA CLONE É CONSIDERADO UMA MERCADORIA.

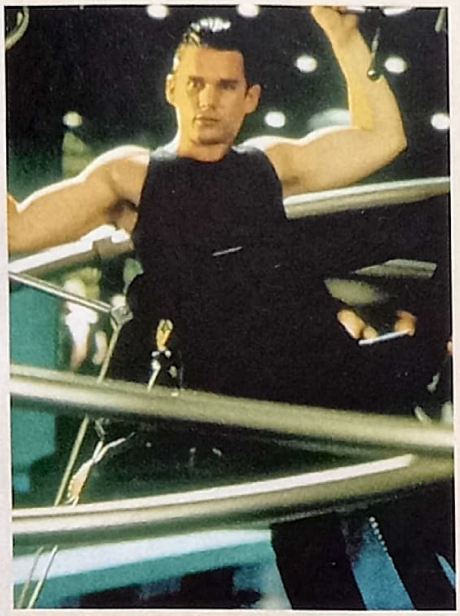
Misto de ficção científica, suspense e drama, este filme de Michael Crichton (autor de *Jurassic Park*) não é exatamente uma fantasia – é mais uma visão superlativa de um problema real que, volta e meia, ganha as páginas dos jornais: o tráfico de órgãos. Na trama, a doutora Susan Wheeler (Geniève Bujold) "entra em parafuso" quando um amigo tem morte cerebral após ser submetido a uma cirurgia simples. Ao investigar os registros do hospital em que trabalha, ela descobre que vários casos semelhantes ocorreram nos últimos tempos. As vítimas são transportadas para o misterioso Instituto Jefferson, onde uma terrível verdade é revelada à protagonista: corpos estão sendo sistematicamente "estocados" em um almoxarifado de órgãos humanos criado pela iniciativa privada. Sustentados por cabos a partir do teto e em estado de morte aparente, os "hóspedes" do instituto são comercializados como mercadorias. Além do apurado clima de suspense e das boas interpretações (Michael Douglas faz um dos papéis principais), o filme se beneficia da climática trilha sonora de Jerry Goldsmith.

8 1984

MOSTRA UMA SOCIEDADE FUTURISTA TOTALMENTE CONTROLADA E VIGIADA. *A ILHA* VAI ALÉM. TODOS OS CLONES SÃO MONITORADOS EM CADA MÍNIMO DETALHE. SE ALGUÉM VAI NO BANHEIRO, SUA URINA É IMEDIATAMENTE ANALISADA. NO CASO DE ALGUMA IRREGULARIDADE SER DETECTADA, SUA ALIMENTAÇÃO É IMEDIATAMENTE ALTERADA. O MESMO ACONTECE SE ELE TEM DISTÚRBIOS DURANTE O SONO.

Não, o termo *big brother* não foi inventado para aquele popular programa de reality show e sequer é tão recente. A frase pode ser atribuída ao escritor George Orwell que, nos anos 40, publicou outro clássico da ficção científica social: *1984*, um manifesto pró-liberal mascarado de fantasia futurista. Publicado no pós-guerra, o romance era mais uma reflexão sobre o que acabara de acontecer na Europa do que um exercício de antecipação – o que não invalida seu apelo atemporal: a trama versa sobre uma civilização em que todos os indivíduos têm as vidas monitoradas pelo "Grande Irmão". Não há, portanto, privacidade. Para manter o povo burro e dócil, o governo "inventa" uma guerra contra um inimigo imaginário, a "Oceania", artifício utilizado para desviar as atenções do governo e de suas arbitrariedades. O herói é Winston, burocrata que trabalha no "Ministério da Verdade" e que, aos poucos, questiona o sistema em que vive. A TV e o cinema realizaram versões de *1984* nos anos 50 e 80 (a mais famosa traz John Hurt e Richard Burton), mas o texto de Orwell também influenciou filmes como *Brazil* e *Os 12 Macacos*.





9 gattaca - experiência genética

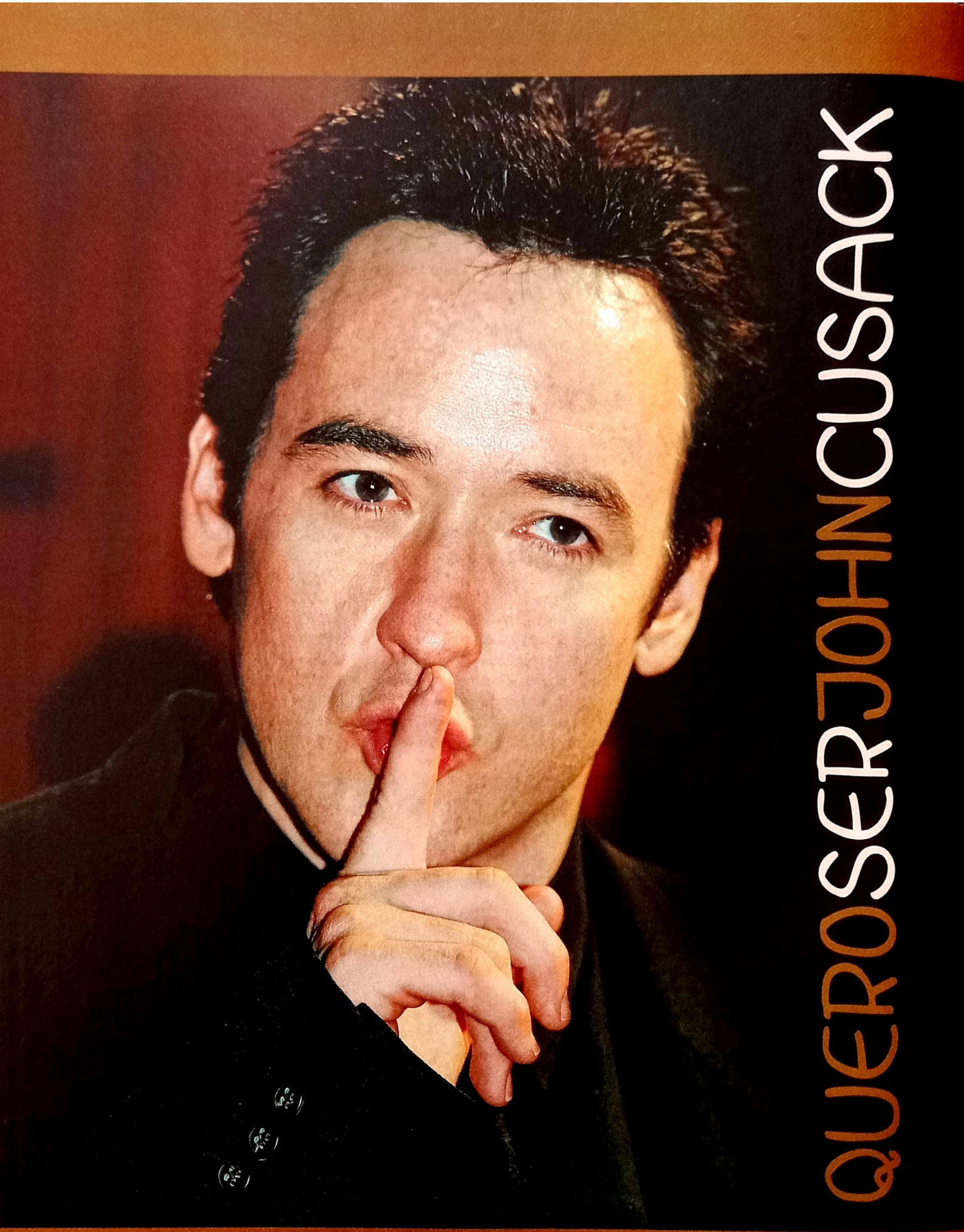
PROFETIZA QUE MANIPULAÇÃO DE GENES PODE SE TRANSFORMAR EM IMPORTANTE INSTRUMENTO EM UM MUNDO FUTURISTA. *GATTACA* TAMBÉM USA O VISUAL "CLEAN" PARA MOSTRAR UMA SOCIEDADE APARENTEMENTE PERFEITA. ALÉM DISSO, TODOS SÃO MONITORADOS ATÉ O FIO DE CABELO PARA MANTER A ORDEM DO LUGAR, ASSIM COMO EM *A ILHA*.

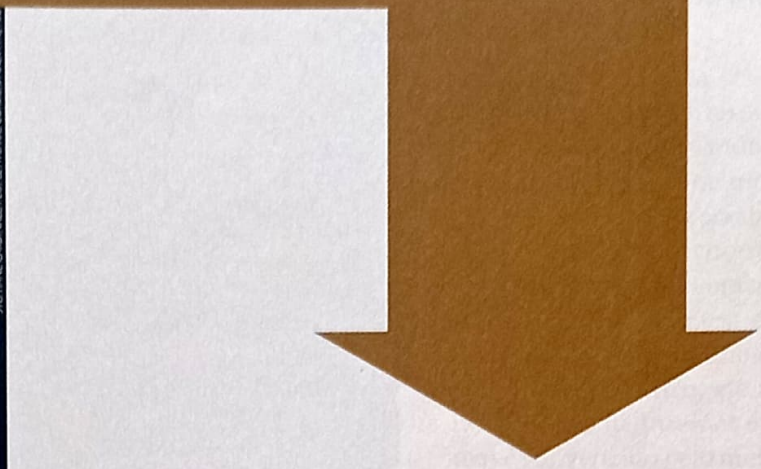
Andrew Niccol é mais conhecido como autor de *O Show de Truman*, mas seu melhor trabalho permanece subestimado: *Gattaca – Experiência Genética*, sua primeira experiência na direção, um bom drama futurista sobre a era da clonagem e da engenharia genética. O protagonista é um rapaz obcecado com a idéia de se tornar astronauta (Ethan Hawke) e que, por conta de um problema de saúde congênito, jamais realizará seu sonho – na sociedade em que se passa a história, a análise do DNA, feita ainda na infância, determina que rumo seguirá cada cidadão, independente de fatores como força de vontade ou predisposição psicológica. No mundo de *Gattaca*, a civilização se tornou tão precisa que, paradoxalmente, ficou suscetível a erros grosseiros de interpretação. O filme discute se a chave para o nosso destino está mesmo no código genético, idéia que está se popularizando e que, no futuro, poderá ser a base para um novo tipo de preconceito. Curiosidade: repare na presença de Jude Law (de quem Hawke assume a identidade) e Uma Thurman no elenco.

10 matrix

COMO O PRÓPRIO PRODUTOR WALTER PARKES DEIXOU ESCAPAR DEPOIS DE SAIR DAS ENTREVISTAS, "QUALQUER FILME QUE TENHA UM VISUAL SEMELHANTE A *MATRIX* TEM TUDO PARA DAR CERTO". ALGUÉM AÍ DUVIDA DESTA LÓGICA? HÁ MUITA COISA EM COMUM COM *A ILHA* COMO, POR EXEMPLO, OS RECEPTÁCULOS ONDE OS CLONES SÃO CRIADOS E O PRÓPRIO LUGAR EM QUE ELES VIVEM – QUE É APENAS UMA FACHADA PARA UMA ESPÉCIE DE PRISÃO.

Por meio de um tubo inserido na nuca, humanos do futuro vivenciam uma realidade virtual quase palpável – o que eles não sabem que seu mundo foi destruído por uma guerra articulada por máquinas superevoluídas e que todo seu cotidiano é uma espécie de sonho coletivo – um programa de computador absurdamente avançado chamado *Matrix*. Alguns revolucionários conseguem escapar desse pesadelo quando "tomam a pílula vermelha" (ou seja, quando se conscientizam de que tudo o que os cerca é uma ilusão, passível de ser manipulada) e se organizam em uma resistência contra as máquinas. Com esse conceito *confuciano*, de difícil assimilação para boa parte do público, a série *Matrix* (o roginal, de 1999, foi seguido por *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions*, ambos de 2003) provou que enredos complicados não são, necessariamente, prejudiciais aos filmes de ação: as lutas, herdadas do cinema asiático, e perseguições da trilogia são incríveis e fizeram escola no gênero. Analisadas no microscópio, as aventuras do herói Neo (Keanu Reeves) são outra variação das distopias de Huxley e Orwell, contada de modo palatável para a geração da Internet e do celular. Merece o crédito de "um dos melhores exemplares da ficção científica recentes" – não só pelo lado plástico e técnico, mas por ter reconduzido o gênero a uma senda mais filosófica e menos alienante.•


QUERO SER JOHN CUSACK



STEPHANIE CARDINALE PEOPLE AVENUE CORBIS STOCK PHOTOS

VINDO DE UMA FAMÍLIA DE ATORES, ELE GOSTA DE DISCRIÇÃO EM SUA VIDA PESSOAL E SE ESPECIALIZOU EM PAPÉIS DE SUJEITO COMUM, DO ANTI-HERÓI E DAQUELES TIPOS COM OS QUAIS O PÚBLICO GOSTA DE SE IDENTIFICAR NAS TELAS

POR RICARDO MATSUMOTO

É difícil alguém não conhecer seu rosto. Afinal, John Cusack passou mais da metade de sua vida nas telas de cinema. Desde sua estréia aos 17 anos na comédia dramática *Uma Questão de Classe* – filme de 1983 estrelado por Rob Lowe, Andrew McCarthy e Jacqueline Bisset –, ele construiu uma carreira respeitável em Hollywood. Foram mais de quarenta filmes desde então. Um dos raros casos de ator adolescente que não caiu no esquecimento quando adulto.

Com seu jeito natural de interpretar, Cusack rapidamente ganhou a simpatia do público. Fora das telas, sempre passou uma imagem de bom moço. Solteirão, não se envolve em badalações e raramente se ouve de seus casos amorosos – apesar de ter namorado belas como Neve Campbell, Claire Forlani e Alison Eastwood (filha de Clint). Está longe de ser um astro como Tom Cruise, mas consegue trabalhar com diretores consagrados do naipe de Woody Allen, Cameron Crowe, Clint Eastwood, Terrence Malick e Stephen Frears. Seus tipos urbanos e falastrões eram sempre memoráveis. Em seu mais novo trabalho, Cusack contracena com Diane Lane em *Procura-se Um Amor – Que Goste de Cachorros* (título duvidoso para o original *Must Love Dogs*, leia crítica na página 60), comédia romântica que fala de relacionamentos na Internet e combina bem com seu estilo.

• HERANÇA DE FAMÍLIA •

Cusack praticamente nasceu na frente das câmeras. Seu pai também era ator e cineasta – fez um premiado documentário e trabalhava em publicidade – e ele, ao lado de seu irmão, e as três irmãs (a mais conhecida é Joan, vista recentemente como uma diretora em *Escola de Rock*, com Jack Black), seguiram a carreira artística. Nascido no dia 28 de junho de 1966 em um subúrbio de Chicago chamado Evanston, John Paul Cusack (sim, ele é João Paulo) participava desde cedo de peças caseiras ao lado da família e também fazendo pequenas apresentações em um teatro local. Trabalhou em comerciais e, depois de seu primeiro filme, tirou sorte grande ao fazer parte do elenco do clássico juvenil *Gatinhas e Gatões*, dirigido por John Hughes e estrelado por Molly Ringwald e Anthony Michael Hall. Pouco depois já ganharia seu primeiro papel principal em *A Coisa Certa*, do diretor Rob Reiner – o mesmo que o chamaria novamente no ano seguinte para atuar no excelente *Conta Comigo*. Nesta fase, meio que se especializou em comédias adolescentes e seus filmes eram grandes sucessos de público.

O tempo foi passando e ele começou a buscar novos desafios, mas acabou perdendo algumas grandes oportunidades. Não esteve no premiado *Platoon* de Oliver Stone porque sua mãe – uma ex-professora de matemática, a única fora do meio artístico – não queria que ele participasse das >>

duras filmagens nas Filipinas. Também fez um teste e perdeu o personagem principal de *Willow – Na Terra da Magia* para Val Kilmer (se bem que estar na produção de George Lucas com Ron Howard na direção não fez nenhuma falta em seu currículo).

• ANOS 90 •

A fase dos papéis colegiais durou até o final dos anos 80 e terminou com chave de ouro em *Digam o Que Quiserem*, filme de Cameron Crowe (o mesmo de *Quase Famosos*). Nas palavras do próprio, foi o personagem que mais se parecia com ele na vida real. Paralelamente a seu trabalho no cinema, criou um grupo de teatro em Chicago, promovendo diversas peças. Seu próximo projeto cinematográfico foi um papel secundário em *O Início do Fim* (ao lado do veterano Paul Newman) seguido pelo polêmico *Os Imorais*, de Stephen Frears. Já com um nome estabelecido e deixando para trás a imagem de estudante namorador, começou a escolher mais cuidadosamente seus papéis. Nessa época trabalhou duas vezes com Woody Allen, em *Neblina e Sombras* e *Tiros na Broadway*, e contracenou com Al Pacino em *City Hall*.

Cusack parecia não estar satisfeito em apenas atuar. Ao lado de dois amigos de infância, criou uma produtora independente chamada New Crime. Seu primeiro projeto foi o divertido *Matador em Conflito*, de 1997. Além do papel principal – um assassino profissional que vai a uma reunião de ex-alunos de seu antigo colégio –, ele co-escreveu e também co-produziu esta comédia de humor negro. O filme fez sucesso e tornou famoso o estilo cínico e falastrão do ator (que ele passou a adotar daí para a frente). Também teve um rápido romance com sua parceira de cena, a estranha Minnie Driver.

O ano de 1997 foi bastante movimentado para o ator. Fora *Matador em Conflito*, ele rendeu-se ao cinema comercial na aventura *Con Air – A Rota da Fuga* (onde interpretava um agente do FBI que estava na cola de Nicolas Cage), dublou o personagem principal do desenho animado *Anastasia* e trabalhou então com Eastwood no esquisito *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal*. Uma seqüência de filmes bastante respeitável e que serviu para colocá-lo no primeiro time de Hollywood.

Talvez arrependido por não ter feito *Platoon*, participou do drama de guerra *Além da Linha Vermelha*, de Terrence Malick. A partir do final da década de 90, começou a equilibrar a carreira com papéis comerciais – como em *Alto Controle* e *Queridinhos da América* – e filmes alternativos como o espetacular *Quero Ser John Malkovich*. No drama amalucado do diretor Spike Jonze, aparecia fazendo par com uma horrenda Cameron Diaz. Bem, ele também não estava lá essas coisas, com

Gêneros variados: (1) Com Diana Lane na comédia romântica *Procura-se Um Amor – Que Goste de Cachorros*; (2) criando marionetes no amalucado *Quero Ser John Malkovich*; (3) romance com a bela Catherine Zeta-Jones em *Queridinhos da América*; (4) rendendo-se aos filmes comerciais no movimentado *Con Air – A Rota da Fuga*; (5) rede de intrigas em *O Júri*; (6) tomando susto no engenhoso suspense *Identidade*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"EU NUNCA COLOCARIA UM ANÚNCIO DE RELACIONAMENTO NA INTERNET"

barba mal-feita e um cabelão que o deixava assim irreconhecível. Logo depois foi a vez de *Alta Fidelidade*, baseado no best-seller de Nick Hornby (responsável também pela história que originou *Um Grande Garoto*). O filme rendeu uma merecida indicação para o Globo de Ouro, na categoria de melhor ator.

• ADORO CACHORROS •

Depois dos movimentados *Identidade* e *O Júri*, Cusack resolveu dar uma relaxada em uma comédia romântica. Foi por isso que aceitou o papel em *Procura-se Um Amor – Que Goste de Cachorros*. O filme lembra um pouco *Escrito nas Estrelas*, que ele filmou em 2001 ao lado da belíssima Kate Beckinsale. A verdadeira estrela é Diane Lane, que interpreta Sarah, uma quarentona recém-divorciada que ainda está na fase de reorganização da vida. Como já se passaram oito meses, a família resolve intervir. Sem ela saber, sua irmã (interpretada por Elizabeth Perkins) coloca um anúncio em um daqueles sites de namoros, com um perfil extremamente exagerado. Uma das características que inventa é "precisa gostar de cachorro", que justamente dá nome ao filme. Logo começam a aparecer os mais estranhos pretendentes. Cusack vive Jack, um construtor de barcos que está em uma situação parecida. Romântico, ele acha que responder a um anúncio de Internet é uma grande besteira, mas é convencido pelo melhor amigo a conhecer Sarah. O primeiro encontro dos dois é um desastre, porém pouco a pouco eles acabam se entendendo. "Para falar a verdade, eu nunca colocaria um anúncio de relacionamento na Internet", confessou durante uma entrevista a SET. "Se colocasse, não saberia nem como começar a me descrever. Insone meio período? (*risos*). Um cara legal... No final acho que ia fazer brincadeiras no meu perfil, ia colocar algo engraçado e completamente absurdo", completou.

Cusack não poupa elogios ao elenco, em especial a Diane e aos veteranos Stockard Channing e Christopher Plummer. "Eu tive muita sorte em trabalhar com esses grandes atores", confessa. Sincero, não esconde como escolhe os projetos que se envolve. "Eu pensei, 'se eu fizer este filme, talvez ajude a conseguir produzir meus projetos particulares. Acho que é um filme divertido e que também pode ser bastante comercial e isso é bom para a minha carreira'", revela.

O próximo longa de Cusack deve estrear nos Estados Unidos em novembro. Chama-se *Ice Harvest*, uma comédia de humor negro dirigida por Harold Ramis (*O Feitiço do Tempo* e *Máfia no Divã*). O elenco conta ainda com Billy Bob Thornton (com quem já trabalhou em *Alto Controle*) e Connie Nielsen. Atualmente terminou de filmar *The Martian Child* (com sua irmã Joan) e *The Contract*, no qual contracena com Morgan Freeman. Enquanto não escolhe seu próximo projeto pessoal, o ator vai conseguindo bons papéis mantendo distância do burburinho de Hollywood (ele continua morando em Chicago). Realmente se colocassem seu perfil na Internet, "um sujeito legal" seria mais do que justo... Escândalo sexual? Bom, ainda não rolou, mas ele próprio diz que está esperando uma boa oferta. Deve ser muito bom ser John Cusack.•

FOTOS: COLUMBIA

o amor

2 Filhos de Francisco chega aos cinemas com a missão de destruir preconceitos ao retratar a trajetória sofrida da dupla sertaneja mais bem-sucedida do Brasil, Zezé di Camargo & Luciano

POR SÉRGIO MARTINS

Quando o diretor de fotografia Breno Silveira anunciou que sua estréia como cineasta seria uma biografia de Zezé di Camargo & Luciano, seus amigos acharam que ele havia enlouquecido. Afinal, Silveira é um dos profissionais mais respeitados em sua categoria. Seu currículo inclui clipes das principais bandas do pop e rock nacional e filmes como *Eu, Tu, Eles*. Ele ainda ganhou um Oscar por tabela. Muitas cenas de deserto do longa *O Paciente Inglês* (1996), de Anthony Minghella, foram aproveitadas de um comercial que Silveira rodou na África. Então, por que arriscaria tudo isso para se debruçar sobre a história de dois sertanejos, que vendem discos aos borbotões, mas que os formadores de opinião consideram uma das piores manifestações musicais do país?

"Meus amigos disseram que eu queimaria a minha carreira de cineasta antes mesmo de ela começar", conta. Apesar de não ter preconceito musical, Silveira confessa que o sertanejo nunca foi um gênero presente em sua vida. Só conheceu Zezé di Camargo e Luciano por insistência de Patrícia Andrade, uma das roteiristas do filme: "Ela dizia >>

"Eu quero conquistar o pú

que a história deles era sensacional". Pouco mais de um ano depois do primeiro encontro, chega às telas *2 Filhos de Francisco*, estréia de Breno Silveira como cineasta. E ao invés de queimar a carreira de Silveira, o filme mostra que o diretor de fotografia é um cineasta talentoso (leia crítica na página 58).

Mais do que uma simples biografia de sertanejos, *2 Filhos de Francisco* conta a história do pai de Zezé e Luciano e do sonho que os filhos seguissem uma carreira musical. Francisco, nas palavras de Zezé di Camargo, foi um "revolucionário". Ele treinou a dupla – na época formada por Zezé, ou melhor, Mirosmar, e seu irmão Emival – e foi seu primeiro empresário informal. Para que a carreira dos meninos fosse adiante, Francisco abriu mão do sítio em que vivia em Perinópolis, interior de Goiás, para tentar a sorte na capital, Goiânia. Se sujeitou a morar na periferia, trabalhar em subempregos e passar fome. Mesmo quando a dupla já tinha conseguido dar seus primeiros passos sérios na música, Francisco arriscou o salário para "estourar" o filho nas rádios – numa das cenas mais hilárias da produção.

Mas o grande desafio de Francisco e da família Camargo será o de chamar a atenção do público para a saga. Qualidades para isso, o filme tem de sobra. *2 Filhos de Francisco* tem os mesmos elementos de qualquer cinebiografia internacional. É a saga de uma família que vence na vida, apesar das adversidades. Para isso, há cenas engraçadas, tocantes e até uma tragédia que abala a carreira da dupla – e que é melhor não revelar para não estragar a surpresa. O principal problema será vencer o preconceito. Em quinze anos de carreira discográfica, Zezé di Camargo & Luciano venderam mais de 25 milhões de cópias – só perdem para Roberto Carlos, que está na faixa dos 75 milhões.

Agudo de arrepiar

No entanto, há quem tenha preconceito de ir ao cinema para ver duplas sertanejas. Mas as reações iniciais têm sido boas. Por exemplo, o produtor musical Nelson Motta sempre foi inimigo declarado de música sertaneja. Motta assistiu ao filme e adorou. "Ele me mandou um e-mail dizendo: 'Zezé Forever'", alegra-se Silveira. Um dos principais trunfos de *2 Filhos de Francisco* está no elenco. A começar por Ângelo Antônio, que vive o pai de Zezé di Camargo & Luciano. Conhecido como o peão

FOTOS: COLUMBIA

Retratos da vida: (1) Dablio Moreira e (2) Márcio Kieling interpretam Zezé; (3) a dupla-mirim de carreira curta; (4) Paloma Duarte como Zilu Camargo; (5) álbum de família

lico não sertanejo, diz Zezé"

Alcides, da novela *Pantanal* (1990), de Benedito Ruy Barbosa, ele dá a medida exata de determinação e ingenuidade que o personagem exige. Para isso, Antônio chegou a passar um tempo com os pais dos sertanejos. E encarnou tanto o tipo que confundiu a mãe de Zezé. "Certo dia eu estava descendo de uma escada e ela me disse: 'Mas esse sujeito é Francisco!'", diz o ator. Antônio tem um prazer especial em trabalhar no cinema. "Eu me dedico muito. Passei até a conhecer mais a música deles. Gosto de uma chamada 'Pra Mudar a Minha Vida'." Há também participações especiais como Lima Duarte, que faz Benedito, avô da dupla, e o brilhante José Dumont como o empresário Miranda ("Ele tentou falar comigo há alguns anos, me abordou na recepção de um hotel, mas eu quero distância", conta Zezé).

Silveira também não caiu na tentação de colocar a dupla para atuar. Zezé & Luciano são interpretados respectivamente por Márcio Kieling e Thiago Mendonça.

Outro trunfo da produção está na reconstituição de época. A equipe deslocou-se para Perinópolis e Goiânia a fim de ser o mais fiel possível à história. Chegaram até a construir uma réplica da casa da família no interior – sem falar que a dupla retornou ao local em que Zezé e seus irmãos foram criados, o Sítio Novo, pela primeira vez em anos. O perfeccio-nismo trouxe alguns problemas. Durante uma cena rodada na rodoviária, onde Mirosmar e Emival cantavam em troca de alguns trocados, o próprio Zezé resolveu dar as caras. "Era tanta gritaria que foi difícil filmar", diz Silveira. Foi uma das poucas vezes em que o cantor apareceu no set. Zezé não se sente confortável ao recordar os tempos de dureza da família. A trilha sonora de *2 Filhos de Francisco* foi cuidada e organizada por Caetano Veloso e tem participações de gente como Maria Bethânia, Ney Matogrosso e da própria dupla. "Caetano diz que o agudo de 'É o Amor' é de arrepiar", orgulha-se Zezé.

Com um orçamento de 6,3 milhões de reais, quantia considerada alta para os padrões do cinema nacional, *2 Filhos de Francisco* tem por objetivo agradar até mesmo àqueles que não suportam os agudos de Zezé di Camargo. Mas não é preciso gostar da música para ver o longa. "Eu quero conquistar o público não sertanejo", diz o cantor. Pode até parecer pretensão, mas quem se der ao trabalho de conferir o filme verá que o sonho do cantor não está longe da realidade.

Esta é a sua vida

Zezé di Camargo & Luciano abrem o coração sobre a gênese de *2 Filhos de Francisco*

POR ROBERTO SADOVSKI

Muitos filmes começam como um "projeto de vaidade", a vontade de um artista de conquistar um novo território. *2 Filhos de Francisco* é a exceção que confirma a regra: um filme que nasceu da necessidade de contar uma história. Quando os cantores – que conversaram com SET em Alphaville, São Paulo, um no escritório da dupla, outro em sua casa – decidiram compartilhar com o Brasil sua trajetória extraordinária, a de pessoas simples que conquistam o final feliz com suor e ousadia, as engrenagens que movem a produção brazuca se posicionaram seguindo ritmo próprio, com um cuidado com o texto e a vontade de fazer cinema, e não um "veículo", incomum e muito bem-vinda. A verdade é que *2 Filhos de Francisco* não é resultado de planejamento e calculismo, e sim de franqueza e coração aberto.

Zezé di Camargo, que assina a trilha sonora do longa ao lado de Caetano Veloso, foi o primeiro a conversar com SET, em seu escritório em Alphaville, e não poupou honestidade, como você confere a seguir.

Você não viu o filme ainda?

Nada, vi só duas cenas...

Por quê?

Como é a minha história de vida, e já sei mais ou menos como é o roteiro, estou querendo sentir a emoção do espectador. Não quero ver em doses homeopáticas, vamos dizer assim, para ir amaciando. Tenho de aguardar também, como todo mundo.

De onde veio a idéia de trazer sua história para o cinema?

Eu, na verdade, conversando um dia com o vice-presidente da Sony Music, que é do mesmo grupo da Columbia Pictures, comentei que minha história daria um filme muito legal. É uma história bonita de exemplo de vida. Contei a trajetória do meu pai, o quanto ele era empreendedor, um cara que acreditava num sonho. Aí ele falou: "Vocês têm um público muito forte no Brasil, acho que a Columbia gostaria muito de levar esse projeto adiante. Posso apresentar essa idéia?". Respondi que sim e ele me retornou dizendo que ficaram entusiasmados com a história do filme. O pessoal em seguida entrou em contato com a Conspiração Filmes. E acho que o grande vencedor, o que convenceu todo mundo, foi o roteiro. Não ia ser certo esperar que Zezé di Camargo & Luciano daria bilheteria ou não.

Você tem algum receio em contar sua história de vida para o público mais amplo?

Não tenho medo por que essa parte da história, que é contada no filme, não é a que todo mundo já conhece. Não é chover no molhado. Não é a história do nosso sucesso. Isso contamos várias vezes em revistas e especiais de televisão. Isso está mais que batido. Vamos contar o que as pessoas não conhecem, o que veio antes do sucesso. A estrada que a gente trilhou, que a minha família trilhou, o que meu pai enfrentou. É uma história nova para as pessoas. Uma coisa que contesto no cinema brasileiro é que ele tem mostrado lá fora muitas coisas ruins do Brasil. Favela, Carandiru e essa coisa marginalizada do país. Quando esse filme for mostrado lá fora, vai mostrar um outro lado. O lado vencedor, de pessoas humildes que saíram do interior, no meio do mato, e chegaram onde chegamos.

Como foi passar pela barreira de "filme de artista popular", "já vimos isso antes", "projeto de vaidade"?

As pessoas pensam que é isso, né? Na verdade, tenho um medo muito grande de que o público não entenda isso. Agora tenho de convencer o povo a ir ao cinema (*risos*). Meus conhecidos que já viram o filme saíam da sala e me ligavam no celular: "Já era s eu amigo, mas agora tenho mais orgulho disso. Parabéns!".

Muitas vezes um filme é julgado antes de ser lançado. Aconteceu isso com *2 Filhos de Francisco*?

Independentemente disso, não só do filme, a nossa música já está sendo julgada há quatorze anos. Quem tinha de gostar, já gostou. Quem não tinha, não vai gostar nunca. O que estamos mostrando no filme não é a música de Zezé di Camargo & Luciano. Estamos mostrando o que tivemos de passar para chegar até aqui. Essa é a minha verdade, é a minha vida. E o lado social do filme é muito importante, de que dois meninos nascidos no interior podem chegar a esse ponto. Não é só a faculdade que ajuda uma pessoa a vencer. Mas não estou fazendo apologia ao não-estudo. Será que todo mundo está se encarando: "Eu não estudei, não tenho faculdade

FOTOS: COLUMBIA

Zezé e Luciano com seus "alter egos" Márcio Kieling e Thiago Mendonça. Abaixo, a dupla com seus pais, Francisco e Helena

então tô f... na vida? Não vou vencer em nada?". E não é bem isso. Na realidade a vida não funciona assim, tem outros caminhos. Claro que você tem de incentivar os estudos de seus filhos, o lado bom que é o estudo, por que é com certeza o melhor caminho. O estudo no Brasil passou a ser uma coisa de luxo. Muitas pessoas não têm condição de se formar, concluir os estudos.

Você vai ao cinema?

Assisto a muita coisa aqui em casa, vou muito pouco ao cinema. Ontem mesmo aluguei quatro filmes. Vi um muito bom, *Casa de Areia e Névoa*. Gosto de drama, filme sobre o cotidiano das pessoas. Não gosto de aventuras, essas coisinhas imaginárias onde você vê que é mentira. Gosto principalmente de drama de família, que é palpável e pode acontecer com qualquer um. Gosto muito de *Um Sonho de Liberdade*, vi umas dez vezes. Maravilhoso, me marcou bastante. Mas não lembro nome de ninguém, de diretor, ator, enfim. O Luciano hoje em dia já assiste filmes como um crítico. Na época do Oscar fica fazendo previsões e geralmente acerta.

Luciano esperava o repórter de SET em sua casa, no mesmo bairro, não muito distante do escritório. Ao contrário de seu irmão mais velho – onze anos os separam –, o cantor revelou-se um verdadeiro apaixonado por cinema, paixão traduzida por sua dedicação a 2 Filhos de Francisco*: ao contrário de Zezé, ele assina o longa como produtor, tendo participado ativamente de todas as etapas da produção, do roteiro à preparação do elenco e até a finalização. Será o início de uma nova etapa em sua carreira?*

Como você vê essa diferença entre o público que já acompanha vocês e o que vai assistir a *2 Filhos de Francisco* no cinema? Existe uma resistência?

Na verdade, o próprio brasileiro e os produtores de cinema no país criaram essa resistência. Desde que comecei a fazer sucesso, recebo propostas e convites pra fazer filmes de verão. E não aceitei nenhum. Não que esse tipo de filme não contribua para o cinema nacional, para as pessoas irem ao cinema. Mas acho que não contribuem para a cultura cinematográfica. O brasileiro, quando fala de um filme, de um artista em evidência, já vai prejulgando. Acho que *2 Filhos* vai mudar essa mentalidade. Na minha opinião, ele pode ser o primeiro grande blockbuster do país por-que tem vários fatores da vida de um homem do campo que sonhou, antes mesmo de o filho nascer, que ele iria cantar. E todo brasileiro tem isso, é o povo que mais sonha, que mais tem esperança. Talvez por isso sejamos tão massacrados, até politicamente, neste país. Temos a ação do voto, o direito de cobrar e reinvindicar. O filme traz esse fator social muito forte. Para o cinema, vai ser a balança para diferenciar o que é levar um público de verão e também o lado da pessoa que realmente gosta de cinema. Antes de tudo, acredito no filme como filme. Depois é que olho a visão da minha história. A contribuição maior que quero desse filme é para o cinema brasileiro.

Você acompanhou as filmagens?

Acompanhei, sim. O roteiro, eu acompanhei desde o princípio. Cheguei a acrescentar e a mudar algumas coisas. A maior contribuição foi levá-los para a fazenda e conversar com a minha mãe. Meu pai foi o homem dos atos, mas minha mãe viveu e registrou os fatos. Ela é a melhor pessoa para contar. Sempre falei que, por trás desse homem, existe uma mulher que foi cúmplice dele no amor, no trabalho e na criação dos filhos. Ela é a grande heroína.

Em algum momento você ficou reticente em escancarar a vida de vocês?

Não, porque sabia o que iriam mostrar. Sempre achei que nossa história merecia ser contada. Em nenhum momento pensei que achariam piegas. Sabia que seria alegre, às vezes triste, mas acima de tudo, uma história de vitória. Minha mãe deu à luz meu irmão na caçamba de um Jipe, e isso não estava no roteiro. Liguei para o Breno e disse que isso precisava ser incluído. Ele concordou e fomos conversar de novo com minha mãe. Claro, muitos detalhes não poderão ser contados, mas você pode ter certeza de que 97 por cento dos fatos são verdades entrelaçadas com um roteiro poético.

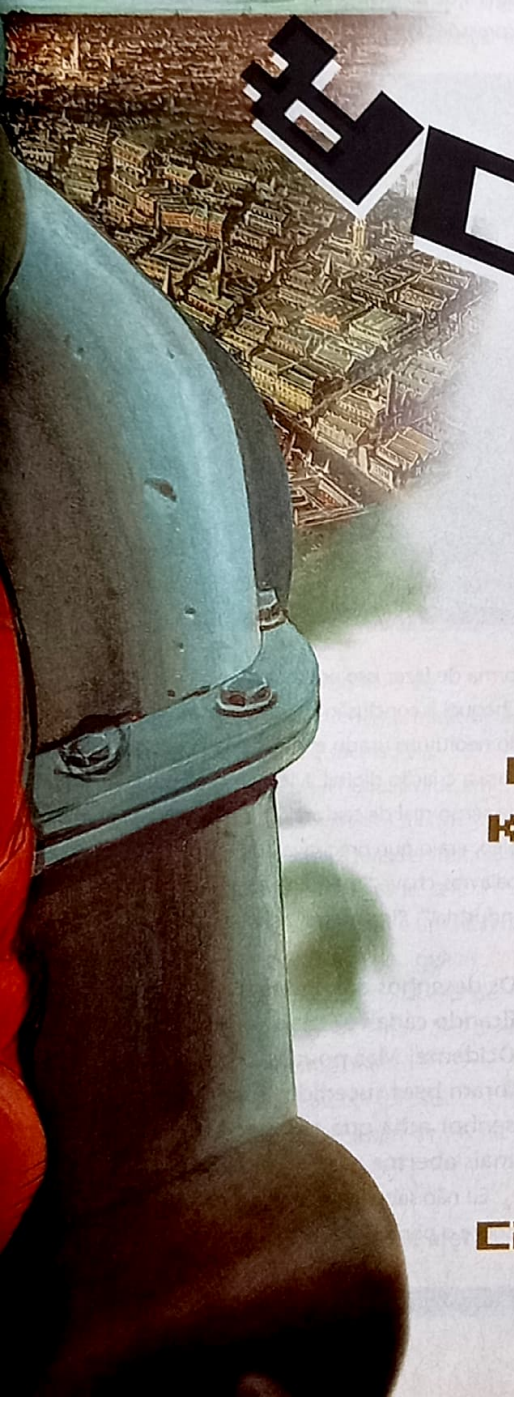
O que você achou da experiência de após quatorze anos como músico ir para um lado totalmente novo, fazer cinema, participar desse processo?

Sempre falo para o Breno, para as roteiristas Carol (*Kotscho*) e Patrícia (*Andrade*) que eles sempre estarão nas minhas orações. Eles me de-ram esse presente. Pegaram uma tela, chamaram as pessoas, o elenco e cada um colocou um pouco de sua cor predileta. E isso é o melhor pre-sente que já ganhei na vida. E ao me darem a oportunidade de estar atrás da câmera, de opinar no roteiro, nas idéias, nas locações... foi incrível! Imagine *Cinema Paradiso*. Sou aquele garoto que nunca tinha visto cinema. Sempre me comparei a vários heróis em vários filmes. Ou melhor, sempre me coloquei como eles. Sempre gostei muito de cinema, foi um sonho.

Você voltaria a fazer isso, contar uma história que não fosse a sua?

Não posso negar que a partir de agora, tenho uma dívida com o cinema do Brasil. A forma como vou pagar, eu ainda não sei. Estava com um projeto de levar o cinema para os confins do Judas deste país, onde não tem nem energia, levar um caminhão chamar as pessoas para ver um filme. Acho que tenho de dar uma contribuição. Estou sendo privilegiado demais. Por isso penso na retribuição, só não sei de que forma. Espero que seja positiva. •

A TODO VAPOR



DEZESSETE ANOS DEPOIS DE REVOLUCIONAR O MUNDO DA ANIMAÇÃO COM O CLÁSSICO FUTURISTA AKIRA, KATSUHIRO OTOMO VIAJA PARA A INGLATERRA VITORIANA EM STEAMBOY, A ANIMAÇÃO JAPONESA MAIS CARA DA HISTÓRIA

POR RODRIGO SALEM

Vinte milhões de dólares, oito anos de trabalho e cerca de 180 mil desenhos produzidos. Tudo isso para *Steamboy* cair discretamente nas estantes das locadoras de vídeo e DVD do Brasil, país que cada dia lucra mais com eventos e produtos "alternativos" gerados por animes e mangás? Estranho, mas será exatamente onde poderemos encontrar a mais nova invenção de um dos maiores nomes da história do cinema moderno, independentemente de gênero e estilo: Katsuhiro Otomo. O diretor, desenhista e roteirista que revolucionou a animação no final dos anos 80, quando seu *Akira* ultrapassou as fronteiras do Japão para conquistar o Ocidente com sua trama sobre gangues, Tóquio pós-Terceira Guerra Mundial e experiências com telecinese e drogas. O desenho usava camadas de arte com detalhes inéditos e seqüências de movimentos de câmeras nunca vistas no gênero – logo copiadas pela Disney e por produtoras ocidentais de TV. *Akira* foi o primeiro passo de uma invasão cultural nipônica que se tornou realidade nos anos seguintes e se estende até hoje. Não é exagero dizer que sem o longa animado não haveria *Cavaleiros do Zodíaco* na telinha brasileira, *Pokémon* na casa de qualquer criança e até mesmo filmes como *Matrix*. Críticos importantes se renderam à obra, uma versão especial foi produzida em seu décimo aniversário e ninguém gera uma lista de desenhos essenciais sem colocar *Akira* nela.

Talvez por isso *Steamboy* tenha tido uma gestação tão complicada. Apesar de Otomo nunca ter mantido grande regularidade, desde que começou a desenhar mangás nos anos 70, seu novo trabalho não somente traria a carga de substituir uma obra-prima do cinema, mas teria a missão de adaptar a sempre visionária mente de seu autor à nova tecnologia digital, ainda engatinhando quando o mestre sentiu o potencial da arma, em 1994, um ano antes de *Toy Story* aterrissar. O problema de andar à frente de seu tempo é que isso custa caro. A produção do desenho precisou ser estancada algumas vezes por falta de recursos e somente com a entrada da Bandai, a maior produtora do estilo na ilha do sol >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Katsuhiro Otomo

"NUNCA FIQUEI SATISFEITO COM AKIRA. STEAMBOY TAMBÉM NÃO É PERFEITO, MAS ESTOU CHEGANDO PERTO DO IDEAL"

nascente, é que *Steamboy* foi finalizado, alcançado o orçamento de 20 milhões de dólares, um ultraje para os padrões orientais. Pelo menos, podemos enxergar onde cada níquel foi gasto. Misturando máquinas retrofuturistas com a Inglaterra vitoriana, o filme segue o pequeno Ray na busca para manter a posse do trabalho de seu pai, uma fonte de energia a vapor que pode significar poder máximo para quem a possuir em plena Revolução Industrial. Conceitos de socialismo, críticas à exploração capitalista, cenas de ação incríveis e muitas mensagens antibélicas transformam *Steamboy* num delírio visual e narrativo imperdível. Um momento assim não poderia passar em branco na SET, que compilou com exclusividade para o Brasil uma entrevista concedida por Katsuhiro Otomo para a imprensa internacional.

São dezessete anos desde *Akira*. Por que o senhor demorou tanto tempo para dirigir um novo longa?

Depois de completar o filme, voltei a desenhar e a escrever a versão em quadrinhos de *Akira*, fiz alguns documentários de baixo orçamento e ajudei jovens animadores que encontrei durante a produção do desenho. Então me dediquei ao anime *Memories*, lançado em 1995, infelizmente direto para vídeo nos EUA (*e Brasil*). Dirigi um dos curtas, chamado *Cannon Fodder*, o qual considero o protótipo de *Steamboy*. Naquele filme, introduzi computadores na produção pela primeira vez e aprendi a possibilidade de fazer animação digitalmente. No entanto, nunca ficamos completamente satisfeitos, porque os computadores que usamos eram Macintosh comuns, apesar de bastante caros naquela época. Desde então, decidi perseguir a animação digital com seriedade. Levamos dez anos para completar *Steamboy*, já que planejamos tudo a partir de 1994. Não posso diferenciar qual parte consumiu mais tempo para ser feita, mas como tentei criar algo tão inovador, o orçamento não foi suficiente. Essa foi a principal razão de a produção ter demorado tanto.

Isso acontece bastante na indústria cinematográfica americana...

Acredito que seja o caso em Hollywood, mas se houvesse planos para *Akira 2* no Japão, acho que os patrocinadores teriam oferecido o dinheiro alegremente (*risos*). Mas não penso em fazer isso. O importante par mim é tentar algo novo sempre. Claro que é muito difícil algumas novidades serem compreendidas por aqueles ao meu redor. Então, sempre encontro obstáculos. Desta vez, eles foram bem difíceis de transpor.

Quais foram os principais?

No início da produção, a grande tarefa era "criar uma animação inteiramente digital para os cinemas", o que hoje virou normal. Naquela época nós nem mesmo sabíamos quanto dinheiro precisaríamos para isso, o que tornou o financiamento bem difícil.

Como conseguiu superar?

Eu me encontrei insistentemente com muitas pessoas para poder materializar o projeto. Em determinado momento, precisamos comprar a produção de volta de um dos patrocinadores e recomeçar. Finalmente, depois de um belo desvio, encontrei Shigeru Watanabe, da Bandai Visual, e tivemos sucesso em completar a missão.

Steamboy é claramente baseado na ficção científica retrô, um movimento batizado de steampunk, que abriga _A Liga Extraordinária_, de Alan Moore, e _The Difference Engine_, de William Gibson e Bruce Sterling. O que interessa ao senhor tanto neste gênero?

Embora muitas pessoas façam essa pergunta, não é o caso. Eu raramente leio alguma coisa do gênero chamado steampunk. Não fiz o filme porque queria descrever o mundo no qual a máquina a vapor se desenvolveu mais que outras. O que surgiu primeiro foi a vontade técnica de usar métodos digitais para criar expressões animadas. Considerei que a melhor forma de fazer isso era usando essa época. Cheguei à conclusão de que o visual brilhante do neofuturo usado em *Akira* não era necessário para a criação digital. Mas um mundo repleto de senso real de textura, como ferro, ferrugem e óleo, era o que precisava. Isso me levou às palavras-chave "máquina a vapor", "Revolução Industrial", "Inglaterra" e "século 19".

Armas: o vapor move a guerra

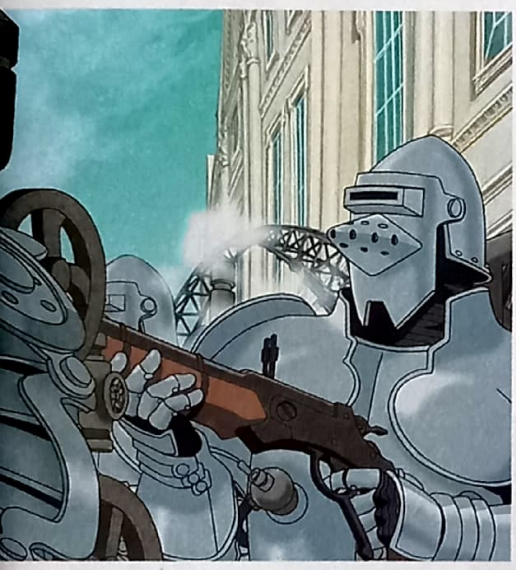
Os desenhos animados japoneses estão ficando cada vez mais populares no Ocidente. Mas poucos animes adultos foram bem-sucedidos fora da Ásia. O senhor acha que os japoneses adultos são mais abertos para a animação?

Eu não saberia dizer. Sempre me perguntam sobre o porquê do sucesso mundial de *Akira*,

mas também não saberia dizer a razão. Acho que há muitos fatores para considerarmos, como a história dos mangás e animes, diferenças na educação em cada país, visões religiosas, senso de estética. No caso da América, os produtores têm poder e o trabalham com o mercado específico. O que é feito para crianças, permanece para elas. Como os escritores são mais respeitados no Japão (para o bem e para o mal), pode haver um ambiente mais favorável para produzir material que pode ser admirado por crianças e adultos ao mesmo tempo.

Qual sua opinião sobre desenhos feitos inteiramente em CGI, como *Toy Story* e *Shrek*?

Acho incrível que a Pixar consiga alcançar em



computação gráfica o mesmo nível de expressões que temos na animação tradicional. Mas a grande razão de seu sucesso é a capacidade de usar a mais alta qualidade em tecnologia com roteiros originais. Quando assisti a *Toy Story* pela primeira vez, quase enlouqueci com aquele cenário. Acho importante ser divertido como um filme, mas não é uma tarefa fácil de ser cumprida. Ainda acredito que as partes em CGI são bastante difíceis, apesar de ter dirigido alguns curtas assim. Não é fácil criar algo que tenha tanto charme quanto a animação feita à mão. É mais complicado manter os movimentos. Ainda assim, sinto que finalmente posso usar essa tecnologia.

Como o advento da digitalização afetou seu modo de desenvolver as histórias e o design dos filmes?

O grande choque foi na possibilidade de criar tomadas nas quais a câmera se move dentro do quadro. Eu sempre quis ser capaz de fazer tais coisas. Era muito difícil fazer trabalho de câmera e apresentar profundidade natural de um *Glória Feita de Sangue*. Outro benefício é que a digitalização me livrou das limitações naturais de uma prancheta.

O processo deixou tudo mais fácil ou foi o contrário?

Facilitou no sentido de que podíamos testar a ação dos personagens e o *timing* da câmera quantas vezes quiséssemos. Poderíamos testar edições e takes diferentes e resolver qual usar na hora da montagem. A parte ruim é que a checagem aumentou imensamente.

O senhor já citou que clássicos americanos como *Bonnie & Clyde* foram grandes influências em seu estilo. Como incorporar trabalhos tão realistas em um gênero fantasioso?

Quando incorporamos realidade dentro da fantasia, não acredito que poderíamos criar um mundo no qual as pessoas possam acreditar a menos que a história seja baseada em fatores que realmente existam em nosso mundo. Há muito pouco poder de persuasão quando algo é feito puramente de fantasia.

Qual a diferença em fazer um longa no passado, a exemplo de *Steamboy*, e outro ambientado no futuro, como *Akira* e *Metrópolis*?

Não consigo ver distinção, já que precisei criar o visual de ambos da mesma maneira. A única diferença é a maneira pela qual me aproximei dos projetos, já que *Metrópolis* é baseado numa história preexistente, enquanto *Akira* e *Steamboy* são minhas criações originais.

Onde está *Steamboy* em relação a *Akira*?

Não posso comparar esses filmes, porque nunca fiquei inteiramente satisfeito com *Akira*. *Steamboy* também não é perfeito, embora esteja chegando perto de meu ideal. Acho que todo diretor sente a mesma coisa: passa para o próximo projeto com um pouco de satisfação e muita insatisfação.

O cenário usado em *Steamboy* é o da Inglaterra vitoriana. O filme foi planejado visando a uma platéia internacional e não ao mercado japonês?

Não é que faça filmes pensando em platéias internacionais. Tradicionalmente, os animes são bons em criar histórias ambientadas no mundo ocidental e menos no Japão. Para começar, é muito difícil desenhar pessoas japonesas e acho que vendo os desenhos do mundo ocidental é como ver outro mundo.

Qual seu próximo projeto? Seria *Steamgirl*?

Estou preparando uma seqüência para *Steamboy*, a qual não sei se será "*Steamgirl*" ou não. Ainda estamos na fase de planejamento. Há também um documentário live-action em fase de preparação. De acordo com meu planejamento, não devo levar tanto tempo para completar esses projetos, apesar de cada um deles ter seus desafios.

Há rumores eternos sobre um remake em live-action de *Akira*. O que pode nos falar a respeito? O senhor acha que será melhor que o original?

Eu apenas sou informado de seu progresso, mas não estou de forma alguma envolvido no projeto. Se ele vai superar o desenho, apenas a platéia poderá julgar.

E uma seqüência? Poderia acontecer?

Até hoje, nunca pensei em criar uma continuação, porque não consigo encontrar novos elementos para trazer para *Akira*. Não sei como são os outros criadores, mas se não há novos elementos para acrescentarmos a um projeto, não há sentido em criá-lo. •

Máquinas malucas e homens insanos

Renasce uma estrela

AOS 67 ANOS, JANE FONDA ESTÁ DE VOLTA AOS CINEMAS, LANÇA AUTOBIOGRAFIA E MOSTRA QUE AINDA CONTINUA EM FORMA E COM A LÍNGUA AFIADA

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

Jane Fonda

J. Lo e J. Fo: divas de gerações diferentes em *A Sogra*

FOTOS: PLAYARTE/DIVULGAÇÃO

Em sua autobiografia *My Life So Far*, Jane Fonda escreve que levou a vida quase sempre "baseada na intuição e na emoção, jamais na cobiça, no ego – ou na ideologia". Ora, por favor. Embora nos últimos anos tenha seguido uma rotina discreta, Jane é "macaca velha" e domina o maquinário dessa indústria em que celebridades disputam os holofotes com unhas e dentes. Seus 67 anos de idade lhe deram bagagem suficiente para que encontre o caminho das pedras quando lhe for conveniente. E a hora é essa. Seja ela calculista ou não, seu retorno à mídia foi triunfal. Ainda belíssima, a diva sai da clausura com três altas cartas na manga: a volta às telas após quinze anos de ausência em *A Sogra*, a publicação da autobiografia e o relançamento, agora em DVD, de seus populares vídeos de ginástica.

A comédia que estrela ao lado de Jennifer Lopez foi recebida com ressalvas, mas Jane não parece preocupada. "Sou uma pessoa muito diferente hoje e quis saber como isso se manifestaria na tela", diz. "Além disso, nunca tinha interpretado uma personagem tão rasgadamente cômica." Ela também admite que o dinheiro foi um atrativo. Investiu metade do que recebeu em causas sociais, a principal é um programa de prevenção da gravidez na adolescência. A filantropia tem sido sua principal atividade, mas ela ainda marca presença em protestos. O último foi no ano passado, quando se uniu às colegas Sally Field e Christine Lahti para exigir que o governo mexicano reinvestigue a matança de centenas de mulheres em Cidade Juárez, na fronteira com o Texas.

BATERIA ANTIAÉREA

Se hoje essas ações são vistas com bons olhos, nos anos 70 as polêmicas atitudes acerca da Guerra do Vietnã lhe renderam o infame apelido de Hanói Jane. Em 1968, ela vivia em Paris com o cineasta francês Roger Vadin, e estava grávida da filha Vanessa, quando a amiga Simone Signoret levou-a a sua primeira passeata contra o confronto. Não parou mais. A gota d'água foi a viagem de 1972 a Hanói, capital do Vietnã do Norte, onde se deixou fotografar não só ao lado do inimigo, como sentada na bateria antiaérea usada para derrubar aviões americanos. A controversa imagem hoje lhe provoca arrependimento. "Eu vou para o túmulo com esse remorso, foi a coisa mais horrível que poderia ter feito, um impensável erro de julgamento, uma traição às forças americanas e ao país que sempre me privilegiou." A ferida, porém, não cicatrizou. Dois cinemas do Kentucky barraram a exibição de *A Sogra*, e estamparam a famosa fotografia na entrada. Jane também levou uma cusparada durante sessão de autógrafos de *My Life So Far*, na cidade do Kansas.

***Barbarella*: papel sensual**

Curiosamente, na mesma época em que sua imagem pública vinha abaixo, Jane solidificou a carreira em Hollywood. Alçada ao sucesso em 1965 com *Dívida de Sangue*, ela já havia se tornado ícone da sensualidade com *Barbarella* (1968) quando se consagrou como atriz dramática em *A Noite dos Desesperados* (1969) e *Klute – O Passado Condena* (1971), este último na pele da prostituta que lhe rendeu o Oscar. A segunda estatueta veio em 1978, com *Amargo Regresso*, que abordava justamente as conseqüências da Guerra do Vietnã. Na infância, Jane acompanhava a carreira do pai, Henry Fonda, de longe. Não mostrava ambição artística, até atuar ao lado dele em uma montagem teatral de 1954. O passo seguinte foi ser apresentada a Lee Strasberg e se tornar sua aluna no Actor's Studio, em 1958. Daí até a estréia no cinema, em *Até os Fortes Vacilam*, foram apenas dois anos. Entre 1966 e 1979, Jane formou com Robert Redford uma parceria de sucesso em três filmes: *Caçada Humana*, *Descalços no Parque* e *O Cavaleiro Elétrico*.

E desse período, embora casada, guarda um amor platônico pelo ator: "Bob tem alguma coisa que torna impossível não se apaixonar por ele", conta. "Não via a hora de ir para o trabalho e nem me incomodava com seus costumeiros atrasos de duas horas." Ela garante, porém, que ele nunca desconfiou.

MULHERES EM BORDÉIS

A atriz teve três maridos: Roger Vadin, o ativista Tom Hayden e o magnata das comunicações Ted Turner. Jane culpa o fracasso dessas uniões à tendência que tinha de se reinventar até se encaixar no ideal de cada um deles. "As mulheres não hesitam em ceder a alma e o coração e trair seu corpo, como fiz, para ser amadas ou segurar seu homem." Ao lado de Hayden, levou o engajamento político ao extremo, e por Turner abandonou a carreira e se comportou como a dona-de-casa calada e submissa. Mas para agradar a Vadin foi mais longe. Na autobiografia, admite ter se sujeitado à promiscuidade sexual do marido, que a fez participar de orgias com outras mulheres, muitas das quais ela mesma tinha de arranjar em bordéis. A profunda insegurança e carência são fruto de sua criação. Jane nasceu em Nova York. A mãe era a socialite Frances Seymor Brokaw. Ela e o irmão, o ator Peter Fonda, nunca receberam carinho dos pais. Da mãe, porque era desequilibrada e acabou por se matar em um sanatório, ao cortar a garganta com uma lâmina. Jane tinha 12 anos e soube apenas que sofrera um enfarte. A verdade veio à tona anos depois, ao ler um artigo numa revista. Quando fazia pesquisa para seu livro, descobriu nos laudos do hospício que Frances havia sido abusada na infância. Pôde então compreendê-la, e perdoá-la.

Já Henry Fonda é descrito pela filha como um homem frio, incapaz de expressar nenhum tipo de emoção. Diz que por causa dele tornou-se bulímica, doença contra a qual lutou dos 13 aos 37 anos. "Meu pai me fazia sentir que o amor dele estava condicionado à minha busca de ser o que ele desejava", diz. Ela conta que ele sempre a chamava de gorda, apesar de ter sido sempre magrinha. Nos anos 80, Jane tentou a reconciliação e usou sua produtora (IPC Films, que lançou *Síndrome da China* e *Amantes e Finanças*, entre outros) para atuar a seu lado pela primeira vez na tela. A relação não sofreu grandes melhorias, mas *Num Lago Dourado* premiou Henry Fonda com seu único Oscar. Ela recebeu a estatueta em seu lugar, e disse que aquele era o momento mais feliz de sua vida. Fonda morreu meses depois.

Jane sempre foi muito autocrítica: "Sou uma mulher corajosa, capaz de ir ao Vietnã do Norte e desafiar o governo do meu país, mas não consigo peitar os homens com quem vivo por medo de ficar sozinha". Quando estava casada com Ted Turner, de quem se divorciou em 2001, decidiu fazer análise para encontrar a "sua voz". O casamento acabou – "Ele gostava mais da outra Jane" –, mas a estrela estava decidida a não "se perder de vista". Hoje, analisa essa mudança com serenidade. Da rainha da aeróbica dos anos 80 (seus vídeos de ginástica venderam mais que qualquer outro no mundo), resta-lhe o corpo esguio, com tudo no lugar, mas ela já superou a fase da perfeição. "Não vou me encher de botox e colágeno." Jane parece estar resolvida. Colocou os demônios para fora na autobiografia e ganhou todo o mimo da mídia com o novo filme. A prioridade agora são os filhos (Vanessa Vadin e o ator Troy Garity, rebento de Tom Hayden), os netos e as causas sociais. Quanto à carreira de atriz, alega não ter recebido nenhuma outra proposta. É charme. Dizem que há negociações para a seqüência de *Como Eliminar Seu Chefe*, que rodou ao lado de Dolly Parton e Lily Tomlin. Que venha logo. •

"SOU UMA MULHER CORAJOSA, CAPAZ DE IR AO VIETNÃ DO NORTE E DESAFIAR O GOVERNO DO MEU PAÍS"

1

2

3

4

Carreira de sucesso: (1) ao lado de Robert Redford em *Descalços no Parque*; (2) o primeiro Oscar em *Klute – O Passado Condena*; (3) repórter investigativa em *Síndrome da China*, com Jack Lemmon e Michael Douglas; (4) abraçando Jon Voight e ganhando a segunda estatueta em *Amargo Regresso*

Maré vermelha

O diretor brasileiro Walter Salles deixa de lado os filmes autorais, comanda a oscarizada Jennifer Connelly e estréia em Hollywood com o terror psicológico *Água Negra*. Aproveitando a ocasião, SET enumera as produções que trouxeram um sabor diferente – e premiado – ao gênero mais assustador do cinema

Por Rodrigo Salem

ÁGUA NEGRA (2005)

Walter Salles sempre fez questão de se manter às margens das engrenagens hollywoodianas. Não durou muito: o cineasta brasileiro finalmente resolveu experimentar o lado milionário do cinema com *Água Negra*, remake americano do terror japonês criado por Hideo Nakata, de *Ringu – O Chamado*. Salles – ele mesmo indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro por *Central do Brasil* – conseguiu reunir um elenco incomum para uma produção de horror. Jennifer Connelly (ganhadora do Oscar por *Uma Mente Brilhante*) é uma mulher divorciada que precisa recomeçar a vida com a filha em um apartamento vagabundo e tétrico em Nova York. A nova casa começa a apresentar alguns estranhos problemas (ruídos, um vazamento gigante que vem do andar de cima) e ela passa a desconfiar dos vizinhos John C. Reilly (indicado para o Oscar de melhor ator coadjuvante por *Chicago*) e Pete Postlethwaite (indicado por *Em Nome do Pai*) até cogitar o sobrenatural. O distanciamento do roteiro de Rafael Yglesias do horror é claro como o afastamento de Salles do marketing do longa, tirando férias durante a época de divulgação da película e dando raras entrevistas para promovê-lo. O resultado é um filme de terror sem sustos, penetrando na ala dos suspenses psicológicos e desvirtuando o gênero como poucos outros no passado. Infelizmente, a chama de originalidade e revolução ficou na sala de montagem. *Água Negra* (leia crítica na página 60) não conquistou a imprensa especializada americana e muito menos o público, rendendo 20 milhões de dólares até o final de julho, número fraco quando comparamos com outros remakes, japoneses ou não. Nas páginas seguintes, apresentamos clássicos que almejaram o inovador e mudaram o estilo em suas épocas. Quem falou que horror não é cultura?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O GABINETE DO DR. GALIGARI (1920)

Obviamente que não estamos falando de grandes premiações em um filme que abriu a década de 20. A obra-prima que pode resumir o expressionismo alemão (sim, *Nosferatu* entraria na nossa lista, mas saiu dois anos depois) mostrou que um filme de horror pode ser brilhante para os olhos e ainda significar muito mais. Dez anos antes de Hitler subir ao poder, Robert Wiene demonstrou os perigos do totalitarismo ao desnudar um médico e suas experiências mentais.

M. – O VAMPIRO DE DUSSELDORF (1931)

O gênero do horror costuma se render ao tempo. Não esse clássico de Fritz Lang, que cinco anos antes já havia conquistado seu espaço no rol da fama com *Metrópolis*. Aqui, o cineasta austríaco constrói o que para muitos é o primeiro horror psicológico da história do cinema. Cenas antológicas até hoje copiadas e Peter Lorre exalando demência deixam esse thriller ainda com cheiro de novo.

PSICOSE (1960)

Alfred Hitchcock pode não ter criado o gênero assassino-traumático-mata-inocentes, mas sem dúvida criou o mais famoso deles: Norman Bates. Depois disso, o suspense não foi o mesmo. O filme foi indicado para quatro Oscar, não ganhou nenhum. Um preconceito até hoje difícil de ser compreendido e só retirado em 1992. O prêmio de ver Janet Leigh na cena do chuveiro já é o bastante.

OS PÁSSAROS (1963)

Três anos depois de mostrar sua visão sobre assassinos em série, o mestre do suspense volta sua genialidade para os filmes de monstros. E para ele não havia nada mais pavoroso que uma revoada de pássaros raivosos e mortais em uma pequena cidade americana. Tecnicamente, *Os Pássaros* continua sendo objeto de estudos em universidades de cinema, algo inimaginável há mais de quarenta anos.

UM CLARÃO NAS TREVAS (1967)

Ganhadora do Oscar em 1954, Audrey Hepburn viu sua última indicação da carreira neste thriller interessante e pouco comum em sua filmografia. O horror psicológico seguiu no sucesso das produções hitchcockianas, mas ganhou um charme inédito com a presença de Audrey como uma cega, e Alan Arkin, que acabara de disputar o Oscar de melhor ator.

O BEBÊ DE ROSEMARY (1968)

A arte encontra o horror americano. Claro que a sutileza só poderia ter saído das mãos de um europeu: Roman Polanski. O cineasta subverteu todas as regras vigentes do terror, escondendo o mal nas sombras e trabalhando a tensão sofrida por Mia Farrow, cuja cria pode ser resultado de uma seita demoníaca. O longa rendeu um Oscar de melhor atriz coadjuvante para Ruth Gordon e uma indicação de melhor roteiro adaptado para Polanski, que ganharia a estatueta de melhor diretor por *O Pianista*, em 2003.

O EXORCISTA (1973)

Se Polanski escondeu o medo, William Friedkin resolveu mostrá-lo com uma clareza assustadora. O cineasta pegou a fórmula dos filmes de monstros que pululavam nos anos 70 e jogou todo o realismo possível, criando o filme mais aterrador da história e uma referência cinematográfica. O resultado? Dez indicações para o Oscar (inclusive melhor filme, diretor e atriz) e vitórias na categoria de som e roteiro adaptado.

TUBARÃO (1975)

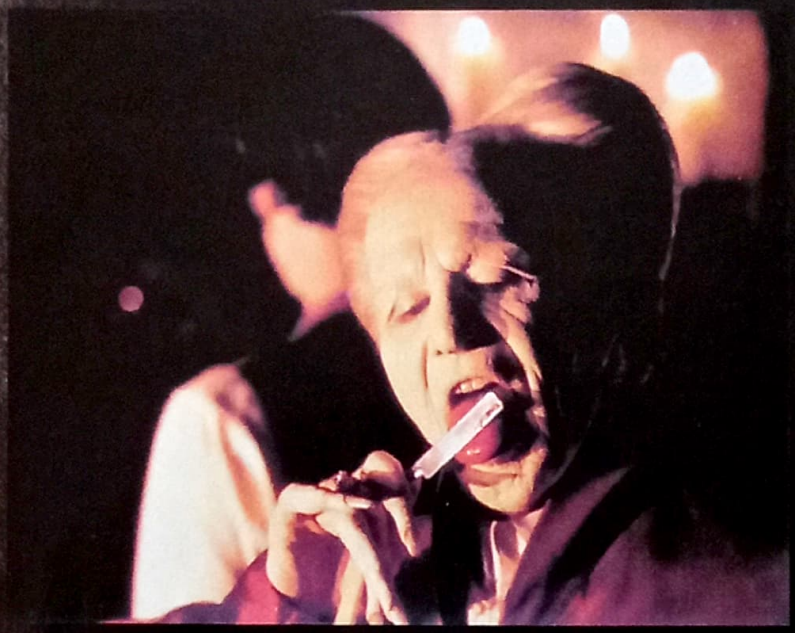
O horror agora se vira para as grandes bilheterias, graças a um jovem diretor chamado Steven Spielberg. Usando um grande tubarão branco como o "monstro da vez", Spielberg construiu um marco do suspense, inaugurou a fase dos filmes pipoca e ainda ganhou dois Oscar, de melhor som, trilha e montagem.

O ILUMINADO (1980)

Qual o projeto seguinte de um homem com quatro indicações para o Oscar e com pérolas do cinema em seu currículo? Quem imaginaria que Stanley Kubrick usaria o livro de Stephen King, o mestre do horror, para brincar com fantasmas e psicopatia? Jack Nicholson, que fora indicado cinco vezes e vencedor do Oscar por *Um Estranho no Ninho* quatro anos antes, também foi uma escolha surpreendente. O filme passou vazio pelo Oscar (acreditem, recebeu o prêmio Framboesa de Ouro), mas hoje é obrigatório.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES (1991)

Depois da passagem de Kubrick pelo gênero, o terror virou uma patetice de ação e efeitos especiais durante os anos 80. Foi preciso uma obra intensa de atuação, direção e roteiro para mudar tudo. Foi o que fez Jonathan Demme nesse horror canibalesco misturado com suspense psicológico. *O Silêncio dos Inocentes* mudou a cara dos longas de serial killer para sempre e arrebatou os cinco Oscar principais, inclusive de melhor filme, um feito inédito para uma produção do gênero.

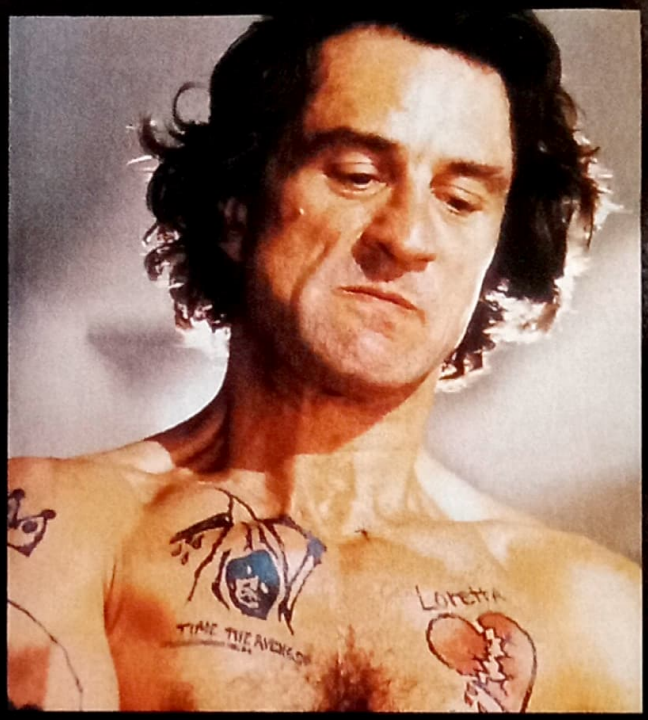


DRÁCULA DE BRAM STOKER (1992)

Apesar de Drácula ter sido explorado há anos, o personagem ganhou status de arte com a entrada inusitada de Francis Ford Coppola, velho conhecido da Academia desde *O Poderoso Chefão*. Apesar de não sair da estrutura da obra original, o filme é um delírio visual repleto de referências que ganhou três estatuetas técnicas e ainda contava com Anthony Hopkins fresquinho da vitória por *O Silêncio dos Inocentes*.

CABO DO MEDO (1992)

Engraçado como essa intensa trama sobre o medo continua atual como nunca. Graças ao empenho narrativo de Martin Scorsese (até aquele momento com três indicações para o Oscar nas costas) e da interpretação assustadora de Robert De Niro (dono de duas estatuetas). O show de prêmios neste thriller ainda tinha Nick Nolte (uma indicação por *O Príncipe das Marés*), Jessica Lange (melhor atriz por *Tootsie*), Gregory Peck (um Oscar por *O Sol É para Todos*) e Robert Mitchum (uma indicação).



SEVEN (1995)

Um assassino em série e um final aterrador transformaram *Seven* em um clássico do horror policial que mudou a maneira de Hollywood encarar desfechos pessimistas. A técnica voraz de David Fincher ainda conseguiu arrancar grandes interpretações de Brad Pitt (indicado para o Oscar por *12 Macacos*), Morgan Freeman (já com três indicações anteriores) e Kevin Spacey, que ganharia o primeiro Oscar por um trabalho realizado no mesmo ano: *Os Suspeitos*. O longa ainda foi indicado para melhor montagem.

O SEXTO SENTIDO(1999)

O terror tradicional parecia morto e enterrado. Bastou um diretor com alma de Hitchcock e prática de Spielberg para mudar tudo para sempre. Hoje em dia, a história do menino que via fantasmas e recorre a Bruce Willis para ajudá-lo é palavra de ordem nos estúdios. Todos querem ser o fenômeno comercial e crítico que assolou o final da década passada. Até os velhinhos da Academia se renderam à obra, indicando para seis prêmios, incluindo melhor filme.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

Cinebiografia, comédias romanticas, terror e ficção científica nos cinemas enquanto a vaidade ao extremo e diretores estreantes garantem a diversão em casa

SONY BMG

74

MÚSICA

FOO FIGHTERS

Novo CD duplo consagra banda reaproveitando faixas acústicas não utilizadas em filme e rock pesado

DIVULGAÇÃO

56

CINEMA

O CASTELO ANIMADO

O mestre Hayao Miyazaki cria fábula com uma jovem amaldiçoada, um bruxo relutante e um castelo encantado e globaliza a animação japonesa

BUENA VISTA

62

DVD & VÍDEO

HORA DE VOLTAR

Estreando como roteirista e diretor, Zach Braff surpreende em comédia dramática que co-protagoniza ao lado de Natalie Portman

FOX

70

TELEVISÃO

NIP/TUCK

Dupla dinâmica da cirurgia plástica em Miami volta para uma segunda temporada de melhorias estéticas e problemas caseiros

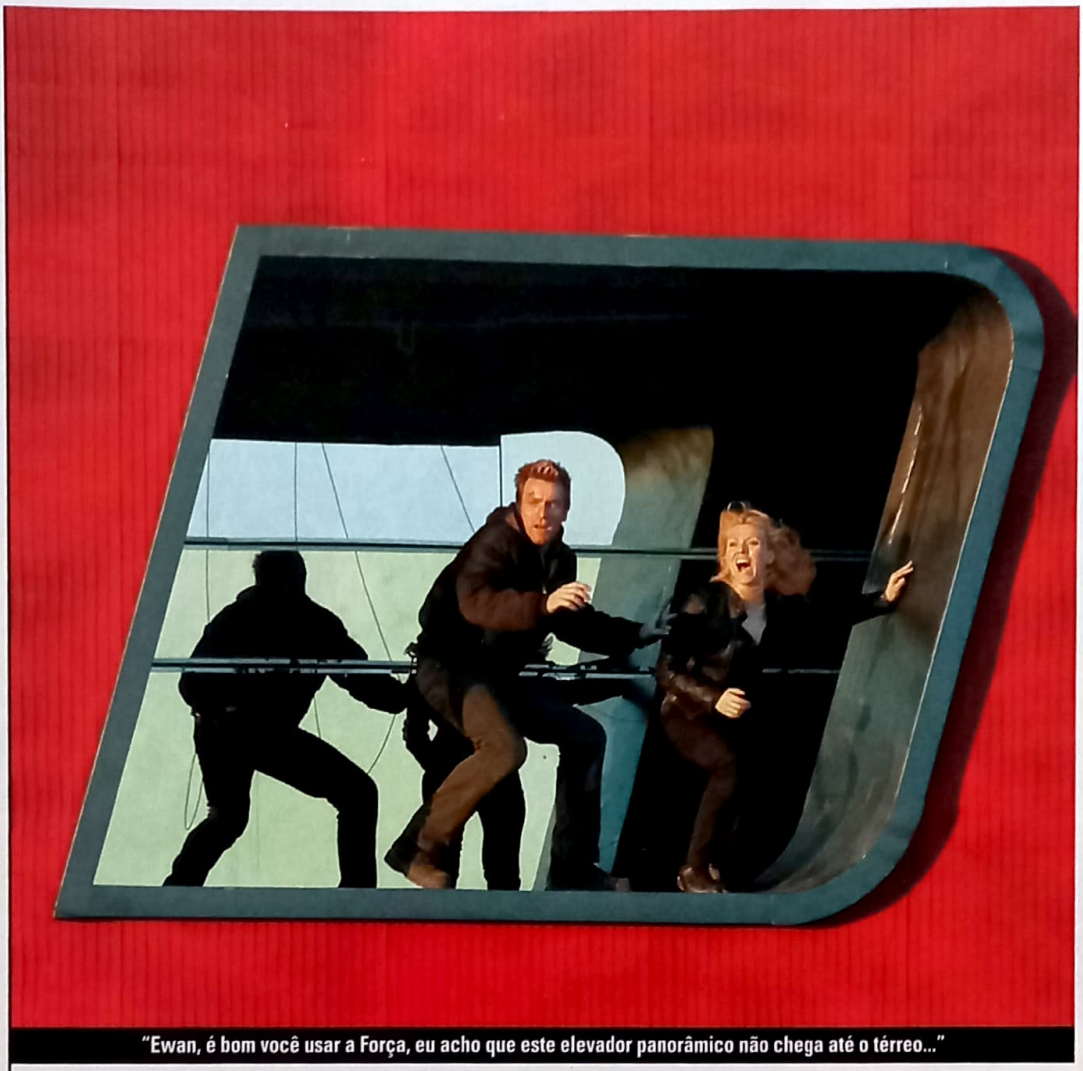
DIVULGAÇÃO

78

LIVROS

TENTAÇÃO À ITALIANA

Descubra por que as histórias em quadrinhos italianas são completamente diferentes das americanas



WARNER

"Ewan, é bom você usar a Força, eu acho que este elevador panorâmico não chega até o térreo..."

A ILHA

Nas mãos de Michael Bay, o futuro é um estouro *Por Roberto Sadovski*

THE ISLAND, EUA, 2005. DE MICHAEL BAY. COM EWAN MCGREGOR, SCARLETT JOHANSSON, DJIMON HOUNSOU, SEAN BEAN, STEVE BUSCEMI. 127 MIN. WWW.YOUHAVEBEEN-CHOSEN.COM. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Antes do nascimento de bebês com pés de bezerro e os céus se tingirem de vermelho, um dos sinais mais claros do Apocalipse seria Michael Bay fazer um bom filme. Em sua curtíssima e extremamente lucrativa carreira, Bay especializou-se em construir espetáculos visuais que deixavam toda e qualquer convenção de narrativa coerente não só em segundo plano, mas talvez como prioridade número 152, logo depois de manter limpos os banheiros dos sets de filmagem. Sua outra especialidade? Irritar a crítica de cinema especializada, que fica contente em cruzar os braços e tremer nas bases sempre que, por profissão, tem de encarar duas horas de um filme de Michal Bay.

Mas a verdade é que seus filmes não são exatamente ruins, já que ele consegue construir entretenimento de massa com visual esmerado e produção nota 10. Mas, entre *Bad Boys*, *Armageddon* e *Pearl Harbor*, faltava... estofo. Faltava enchimento, alguma coisa para ocupar os minutos entre uma e outra explosão/perseguição/correria generalizada. *A Ilha*, mesmo que não de modo totalmente satisfatório, preenche esse vazio com uma idéia original e atual, mesmo que derivativa de outros filmes de ficção científica: os perigos e as conseqüências da clonagem humana.

Logo nas primeiras cenas somos apresentados a Lincoln Seis Eco (Ewan McGregor), habitante de uma colônia que reúne os sobreviventes de um desastre ecológico que assolou a superfície do planeta. Além de viver numa sociedade asséptica e rigidamente controlada, eles esperam o sorteio semanal que os levará, um por vez, para uma "ilha" paradisíaca, último refúgio a salvo na superfície. A natureza curiosa de Lincoln, porém, o leva a descobrir a verdade sobre sua existência: não existe ilha, e ele não passa do clone de uma pessoa no "mundo real", um banco de órgãos que pode ser coletado a qualquer momento. É quando o filme muda o foco, e Bay deixa essa coisa chata de "contar uma história" de lado para fazer o que faz melhor: comandar um espetáculo. Ainda assim, *A Ilha* consegue levantar questões curiosas e abrir espaço para um debate sobre ética e tecnologia, mesmo que o diretor não consiga se afastar de suas imagens já icônicas (seqüências de helicópteros em câmera lenta; perseguições brutais e espetaculares, aqui com o personagem de McGregor jogando pesadas rodas de locomotiva em seus perseguidores numa rodovia; tomadas panorâmicas de paisagens magníficas) e de convenções de longas de ação que, no contexto, tornam-se totalmente desnecessárias, como o quebra-pau de Lincoln e seu antagonista no clímax da aventura. Quando a poeira assenta, *A Ilha* ainda é um "filme de Michael Bay". Irrita com a quantidade absurda de produtos colocados do começo ao fim. Abusa de nossa boa vontade ao tirar os protagonistas de situações pantanosas. Mas, com maior cuidado em narrativa e roteiro e sem perder a mão no deslumbre visual, é um "produto" dos bons. O fim do mundo, portanto, está próximo.

NOTA: 7,5

NEM TUDO É O QUE PARECE

LAYER CAKE, INGLATERRA, 2004. **DE** MATTHEW VAUGHN. **COM** DANIEL CRAIG, TOM HARDY, JAMIE FOREMAN. 105 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/LAYERCAKE. COLUMBIA. **AÇÃO**

Até então parceiro inseparável de Guy Richie (ele produziu praticamente todos os seus longas, inclusive *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch*), Matthew Vaughn faz sua estréia na direção mostrando que foi um bom observador. *Nem Tudo É o Que Parece* segue o mesmo estilo usado pelo marido de Madonna – edição ágil, ângulos inusitados e diálogos surreais. Daniel Craig (de *Estrada para Perdição*) é um traficante de drogas esperto e bem-sucedido que está planejando sua aposentadoria. Enquanto faz negócio com um grande carregamento de pílulas de ecstasy, chefão do submundo (Kenneth Cranham) pede um favor pessoal: encontrar a filha rebelde e fugitiva de um velho amigo (Michael Gambon). O filme tem bom ritmo, embora com alguns momentos irregulares, e final surpreendente. Já o parceiro ainda não se recuperou do fracasso

COLUMBIA

"Você pode ser minha babá sempre"

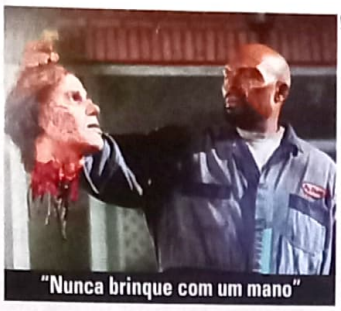
de *Destino Insólito* – o desastre que ele filmou com a mulher –, *Nem Tudo É o Que Parece* é o melhor filme de Guy Ritchie sem Guy Ritchie. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 6,5

TERRA DOS MORTOS

LAND OF THE DEAD, CANADÁ/FRANÇA/EUA, 2005. **DE** GEORGE A. ROMERO. **COM** SIMON BAKER, JOHN LEGUIZAMO, DENNIS HOPPER, ASIA ARGENTO, ROBERT JOY, EUGENE CLARK. 93 MIN. WWW.LANDOFTHEDEADMOVIE.NET. UIP. **TERROR**

George A. Romero precisou de vinte anos e do sucesso de três filmes de outros cineastas (*Exterminio*, *Todo Mundo Quase Morto* e *Madrugada dos Mortos*) para conseguir grana e retomar o gênero que ele criou. É um alívio perceber que ele ainda consegue ir além da superfície e refletir quem somos como sociedade em um "filme de zumbis", e construir um espetáculo socialmente relevante e, ao mesmo tempo, assustador. A premissa de *Terra dos Mortos* é a de que os humanos não dominam mais o planeta, quase totalmente povoado por zumbis, que parecem até se comunicar. É o que percebe Riley (Simon Baker), parte da equipe que cuida da segurança de um refúgio, ao observar um grupo de zumbis interagindo numa cidade abandonada na tentativa de "imitar" gente viva. Quando Riley decide parar com o extermínio de mortos-vivos para tentar a sorte no Canadá, esbarra na má vontade de Kaufman (Dennis Hopper), manda-chuva de um refúgio para gente endinheirada, enquanto o resto dos vivos se vira como pode entre a zumbizada – que aos poucos se aproxima dessa falsa utopia, trazendo caos e morte. Curiosamente, na visão de Romero os mortos terminam por ser os "humanos" mais dignos e honestos desse futuro que, embora traga uma divisão de classes ingenuamente óbvia, reflete o receio da civilização moderna em abrir espaço para quem é diferente, mesmo que esses "estrangeiros" só queiram viver em paz. É a cultura do medo escancarada numa fantasia violenta e morbidamente engraçada. ***R.S.***



"Nunca brinque com um mano"

NOTA: 7,5

ÁGUA NEGRA

Estréia de Walter Salles em Hollywood é filme de terror esquizofrênico e sem sustos

DARK WATER, EUA, 2005. **DE** WALTER SALLES. **COM** JENNIFER CONNELLY, JOHN C. REILLY, TIM ROTH, DOUGRAY SCOTT, PETE POSTLETHWAITE, CAMRYN MANHEIM, ARIEL GADE. 105 MIN. DARKWATER.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. **TERROR**

E aqui está a estréia de Walter Salles (*Central do Brasil*, *Diários de Motocicleta*) no cinemão americano. O que, se não fosse o nome creditado ao fim da projeção, seria difícil de adivinhar: não existe uma tomada sequer que traga a "assinatura" do cineasta brasileiro. Verdade seja dita, também não há uma cena neste remake do japonês *Dark Water* que entregue que ele seja um filme de terror. Em nenhum momento Salles provoca uma certa urgência que o gênero traz, em nenhum momento é possível antever que, mais tarde, será melhor dormir com a luz acesa. O que *Água Negra* consegue é ser pouco mais do que um drama mediano sobre Dahlia, mãe recém-divorciada (Connelly, linda e deslocada no papel) que se muda com a filha para um apartamento caindo aos pedaços na Ilha Roosevelt, em Nova York. Fica claro assim que ela põe os pés no lugar que seus problemas com vazamentos e calefação serão fichinha perto da ameaça sobrenatural, materializada no fantasma de uma garotinha que parece assombrar o lugar. O elenco acima da média ajuda a manter o interesse, mas a indecisão em fazer um filme de terror ou um "drama psicológico" (Dahlia foi abandonada pela mãe alcoólica e tem seus próprios "fantasmas" para exorcizar) resultou num produto esquizofrênico que, nem na sombra de remakes bem-sucedidos como *O Chamado* e *O Grito*, escapou de se tornar um dos maiores fracassos do ano. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 4

BUENA VISTA

Sono: Jennifer Connelly resume o sentimento de todo o cinema em *Água Negra*

COLUMBIA

"Um dia terei barba fashion"

2 FILHOS DE FRANCISCO

BRASIL, 2005. DE BRENO SILVEIRA. COM ÂNGELO ANTÔNIO, DIRA PAES, PALOMA DUARTE, DABLIO MOREIRA, MARCO HENRIQUE. 119 MIN. WWW.2FILHOSDEFRANCISCO.COM.BR. COLUMBIA. DRAMA

Um filme que conta a história de Zezé Di Camargo e Luciano parece feito especialmente para os fãs de carteirinha. E somente para eles... Se este não for o seu caso, é comum sentir certo receio.Você já imagina muitos clipes com músicas da dupla sertaneja, participações especiais dos amigos e momentos melosos. Felizmente, não é o caso de *2 Filhos de Francisco*. Além de surpreendente, essa produção da Conspiração mostra que a saga de Mirosmar e Welson – os nomes verdadeiros dos dois, que tiveram uma origem bastante humilde – é muito mais interessante que se imagina. E quanto menos você souber, melhor. Francisco (Ângelo Antônio) sonha em dar uma vida melhor para sua família. Para isso, encoraja dois de seus filhos a se tornar cantores sertanejos. A direção é do estreante Breno Silveira (que já trabalhou como diretor de fotografia de Andrucha Waddington em *Eu Tu Eles*). O destaque no elenco vai para as crianças Dablio Moreira e Marco Henrique. Além disso, há participações especiais de Lima Duarte, José Dumont e Jackson Antunes. Um filme que merece ser descoberto pelo público. ***R.M.***

NOTA: 8,5

A SOGRA

MONSTER IN LAW, EUA, 2005. DE ROBERT LUKETIC. COM JENNIFER LOPEZ, JANE FONDA, MICHAEL VARTAN, WANDA SYKES. 101MIN. WWW.MONSTERINLAW.COM. PLAYARTE. COMÉDIA.

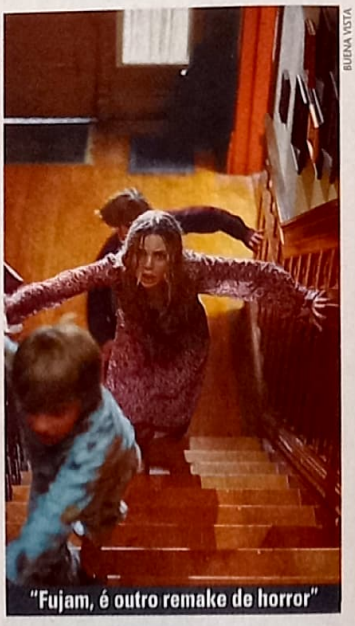
O tema já é batido, mas às vezes, dependendo do elenco, ainda rende alguns trocados nas bilheterias: sogra infernizza a vida de futura nora para impedir o casório. Depois de quinze anos longe das telas, Jane Fonda reaparece como uma prima-dona da televisão que, após ser demitida, foca todas suas energias em sua nova pior inimiga: a noiva interpretada no automático ruim por Jennifer Lopez. Na falta de criatividade por parte do roteiro, o relacionamento forçado entre as protagonistas cai na mesmice de clichês do gênero, mas algumas situações são bem divertidas. As melhores tiradas e piadas, no entanto, ficam por conta da coadjuvante e, infelizmente, ainda desconhecida Wanda Sykes – assistente pessoal da ciumenta sogra. Com sua inconfundível voz esganiçada, ela pode até parecer irritante num primeiro momento. Mas em tempo, seus nada sutis e sarcásticos comentários roubam a cena e elevam a qualidade das poucas risadas. ***Roberto Larroude***

NOTA: 5,5

HORROR EM AMITYVILLE

THE AMITYVILLE HORROR, EUA, 2005. DE ANDREW DOUGLAS. COM RYAN REYNOLDS, MELISSA GEORGE, JESSE JAMES, JIMMY BENNETT. 90 MIN. WWW.AMITYVILLEHORRORMOVIE.COM. BUENA VISTA. TERROR

No começo dos anos 70, a família Lutz mudou-se para um casarão à beira de um lago sem saber que, um ano antes, o lugar havia sido palco de um massacre: o jovem Ronnie DeFeo chacinou sua família com tiros de espingarda. Em menos de um mês, George Lutz estava visivelmente insano e, imitando o crime cometido em sua nova casa, tentaria matar a família. O caso de possessão ganhou notoriedade e deu origem a *Terror em Amityville*, de 1979, que, longe de ser um clássico, gerou diversas continuações e manteve o assunto no inconsciente coletivo ianque. Esta refilmagem refi-


BUENA VISTA

"Fujam, é outro remake de horror"

na o filme original e capricha na ambientação, sem apelar para truques digitais que invariavelmente diluem os sustos – os quais, acredite, não são poucos. Pena que o estreante Andrew Douglas, garantindo o pagamento e seguindo à risca a direção do produtor Michael Bay (que também bancou a refilmagem de *O Massacre da Serra Elétrica*), não resista à tentação de explicar a fonte dos distúrbios que podem (ou não) estar assombrando o casarão: nenhuma lógica supera o poder da sugestão. ***R.S.***

NOTA: 7

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A FANTÁSTICA FÁBRICA DE...	8	8	7	9	9,5	9	8,5	9,5	7	8	8,5	8,5
CAMELOS TAMBÉM CHORAM	–	–	–	7,5	–	–	–	–	9	8	6	7,5
EM BOA COMPANHIA	7	8,5	7	6,5	8	7	5	7,5	7,5	7	7,5	7
GUERRA DOS MUNDOS	9	6	6	5,5	8	8	7	9,5	6	4	7	7
HERBIE: MEU FUSCA TURBINADO	4	4	4	6	–	7	–	–	5,5	–	5	5
KUNG-FUSÃO	–	–	9	6	8,5	7	–	8	8	–	8,5	8
QUARTETO FANTÁSTICO	5	7,5	5	4,5	8	7	8	8,5	1	5	7	6
QUERIDO FRANKIE	–	7	6	7	–	8	–	–	4,5	–	6,5	6,5
SIN CITY	–	5	8	–	–	9	9	9,5	9	8,5	8	8

Jennifer
Lopez

Jane
Fonda

Se ele é o homem dos sonhos, sua mãe é a sogra dos seus pesadelos.

Até que a SOGRA *nos Separe*

(Monster-in-Law)

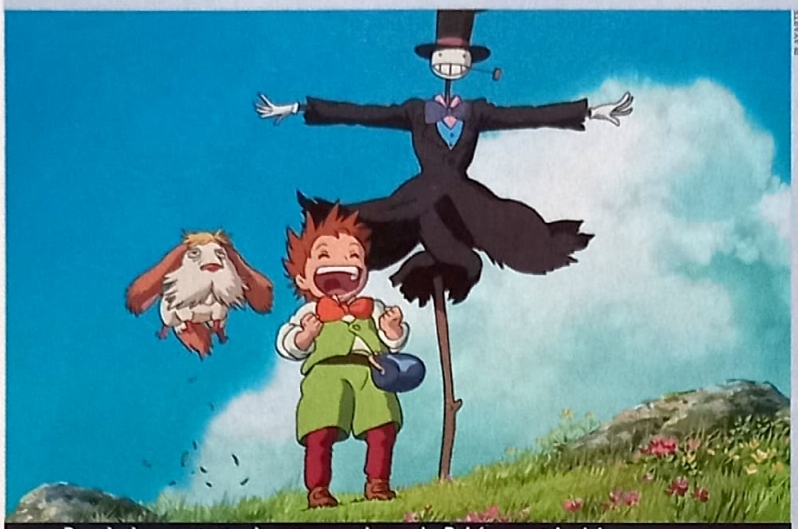
12 DE AGOSTO NOS CINEMAS

www.playarte.com.br

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

PlayArte
PICTURES

O CASTELO ANIMADO


PLAYARTE

Depois de anos tentando entrar no elenco de *Pokémon*, o trio ri do novo sucesso

HAURU NO OGOKU SHIRO/HOWL'S MOVING CASTLE, JAPÃO, 2005. DE HAYAO MIYAZAKI. 119MIN. WWW.HOWL-MOVIE.COM. PLAYARTE. FANTASIA

Cultuado mundialmente, após conquistar o Japão, como mestre da animação tradicional, Hayao Miyazaki ainda vai ser tema de algum estudo psiquiátrico ocidental sobre o funcionamento de uma mente extremamente criativa. Com histórias criadas durante o processo de realização da animação, seus longas têm tramas complexas e absurdamente malucas, mas que nunca são difíceis de entender. Não se pode negar seu talento para comover platéias por meio de poesias visuais e muita delicadeza emocional. Em *O Castelo Animado* – seu primeiro filme após ganhar o Oscar por *A Viagem de Chihiro* – acompanhamos o drama de Sofia, uma jovem que trabalha na chapelaria de sua mãe até cair sob o encanto de uma feiticeira e ser transformada numa senhora de 90 anos. Sem saber o que fazer, ela foge de casa e recebe abrigo do notório mago Hauru em seu castelo perambulatório repleto de engenhocas e movido a vapor. A mistura de personagens muitas vezes bizarros a outros com mais "pé no chão" enriquece a experiência e ainda diverte com pitadas de humor simples, que também esconde um profundo conhecimento da alma humana. Para quem já distingue o traço e estilo do artista, esta é mais uma oportunidade para apreciar seu trabalho – que, seguindo um rumo diferente do adotado em *Chihiro*, que bebia forte na cultura nipônica, surge mais globalizado e cheio de referências. E, para os que desconhecem (pobres almas!), é uma ótima introdução ao universo de idéias e cores de Hayao Miyazaki. ***Roberto Larroude***

NOTA: 8,5

PROCURA-SE UM AMOR

MUST LOVE DOGS, EUA, 2005. DE GARY DAVID GOLDBERG. COM DIANE LANE, JOHN CUSACK, ELIZABETH PERKINS. WWW2.WARNERBROS.COM/MUSTLOVEDOGS. WARNER. COMÉDIA

Em tempos de orkut, mensagens instantâneas e namoros virtuais, colocar o perfil na Internet em busca da alma gêmea virou algo bastante comum. Esta comédia estrelada por Diane Lane e John Cusack explora o tema de forma leve e divertida. Sarah Nolan (Diane) é uma professora na faixa dos quarenta que está demorando tempo demais para se recuperar do divórcio. Forçada pela família a tentar encontrar um pretendente, ela é surpreendida pela irmã Carol (Elizabeth Perkins), que coloca seu perfil publicado na rede sem avisar. Surgem então alguns estranhos pretendentes. Jake (Cusack) está passando por uma situação parecida e é convencido pelo melhor amigo a ir conhecer Sarah. Há algumas cenas memoráveis, em especial a corrida desesperada do casal em busca de um preservativo. O elenco está bem a vontade, e a presença dos veteranos Christopher Plummer e Stockard Channing dá um charme extra ao filme. Sem pretensão, é um belo programa – de preferência a dois. ***R.M.***

NOTA: 7

WARNER

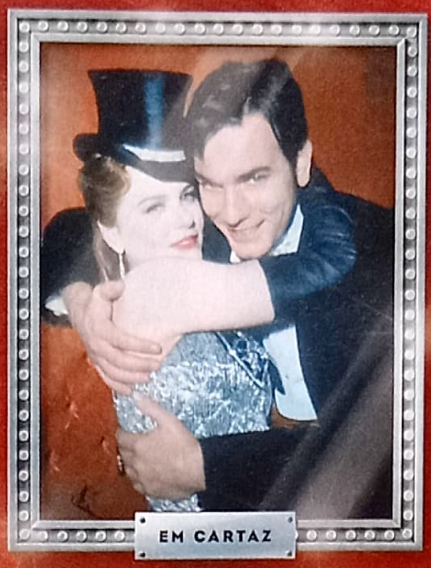
"Pô, desculpa. Minha ex-mulher me passou esses piolhos"

O ASSASSINATO DE RICHARD NIXON

THE ASSASSINATION OF RICHARD NIXON, EUA/MÉXICO, 2004. DE NIELS MUELLER. COM SEAN PENN, NAOMI WATTS, DON CHEADLE, JACK THOMPSON. 95 MIN. WWW.ASSASSINATIONRICHARDNIXON.COM/ LUMIERE. DRAMA

Incrível perceber que, para a Academia, a interpretação de um choro de perda vale bem mais que o controle dos excessos. Só assim para explicar como Sean Penn ganhou o Oscar por *Sobre Meninos e Lobos* e foi esquecido por *O Assassinato de Richard Nixon*, um filme sobre fatos verídicos ocorridos nos anos 70 que, possivelmente, é um dos dramas políticos mais atuais dos últimos anos. Penn é um trabalhador problemático que tenta reerguer a vida numa América confusa ideologicamente e decadente financeiramente. Sofrendo com o afastamento da esposa (Naomi Watts) e com um trabalho medíocre, Samuel Bicke é um homem bom. Confuso, mas honesto. Essa dualidade começa a se confrontar quando sua tentativa de criar um negócio próprio com um amigo (Don Cheadle) passa por turbulências. Sua microempresa não é apenas um ganha-pão, mas uma segunda chance. Esse desesperador labirinto emocional culmina com um estudo do próprio país, do governo e seus comandantes. O diretor Niels Mueller não perde o passo ao tentar comparar a passagem de Nixon com Bush e deposita a confiança em seu protagonista. Sem problemas. Sean Penn leva o personagem com a medida certa, exalando fragilidade e criando simpatia. Um atestado de genialidade e um show de interpretação que Oscar nenhum conseguiria representar. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9



TELECINE PIPOCA É SÓ FILMAÇO EM VERSÃO DUBLADA.

PUBLICIS BRASIL

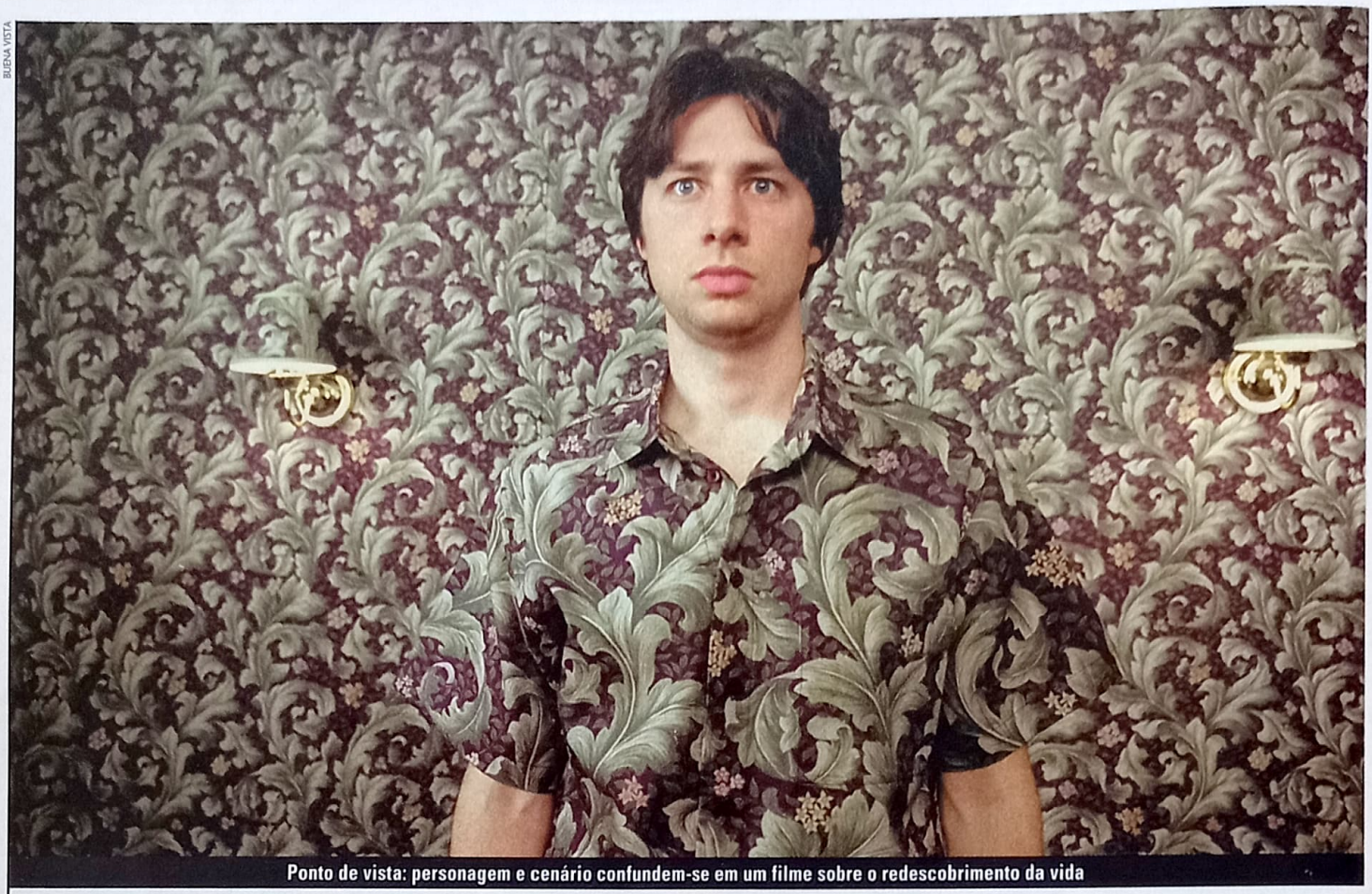
TELE CINE
O MELHOR DO CINEMA

No Telecine Pipoca os grandes astros e estrelas do cinema falam a sua língua. Um supercanal que reúne os melhores filmes da Rede Telecine com uma vantagem: todos os filmes em versão dublada. Telecine Pipoca. É um filmaço atrás do outro.

TELE CINE pipoca

Os maiores e mais recentes sucessos de bilheteria você só vê na Rede Telecine. | Assine: NET 0800 726 0800 ou SKY 4004 2868*

* Custo de ligação local. Para localidades fora das capitais e regiões metropolitanas, ligue (0XX11), com tarifa DDD.



BUENA VISTA

Ponto de vista: personagem e cenário confundem-se em um filme sobre o redescobrimento da vida

HORA DE VOLTAR

Conhecido pela série de televisão *Scrubs*, o ator Zach Braff faz boa estréia como diretor independente nesta divertida comédia dramática *Por André Gordirro*

GARDEN STATE, EUA, 2004. **DE** ZACH BRAFF. **COM** ZACH BRAFF, NATALIE PORTMAN, IAN HOLM, PETER SARSGAARD. 102 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Quando visitou o Brasil em 2002 para divulgar a série *Scrubs*, o ator Zach Braff, que vive o bocó doutor J.D., era o mais distante entre seus colegas de elenco. Parecia estar com a cabeça longe da obrigatória viagem de divulgação. Agora já se sabe o que ocupava sua mente além do jet lag: a incursão no cinema como diretor independente. Ele que assina, dirige e atua em *Hora de Voltar*, filme com toques de comédia dramática e romântica que foi a sensação do Festival de Sundance de 2004. Como cineasta de primeira viagem, Braff cede a vícios de diretor moderninho (personagens excêntricos, câmera ora acelerada, ora lenta, e seleção musical pop-alternativa), mas realiza uma obra honesta e que aponta para um futuro promissor.

Zach Braff vive Andrew Largeman, um aspirante a ator em Los Angeles que se sustenta como garçom. Sua rotina é servir mesas, fazer testes e se entupir de lítio e outros remédios receitados por seu pai psicanalista (Ian Holm), com quem não fala há anos. Largeman vive uma existência de zumbi, num limbo de drogas que ele resolve deixar para trás ao retornar para casa por ocasião do enterro da mãe. Longe dos medicamentos, Largeman recupera o contato social com amigos de juventude (como o coveiro vivido por Peter Sarsgaard) e ainda se envolve com uma menina tão desajustada quanto ele (Natalie Portman) – ou seja, o rapaz sente gosto por voltar a viver e toma coragem para confrontar o pai, que o mantém medicado por conta de um trauma de sua infância.

O filme em si é sobre a falta de comunicação entre pai e filho e o quanto isso pode tolher as duas vidas em questão. Ainda assim, Braff deixa o conflito entre Andrew Largeman e o pai para segundo plano, preferindo mostrar o acordar para a vida do protagonista. Numa seqüência, o diretor cita outro personagem castrado pelo pai, o Cameron de *Curtindo a Vida Adoidado*, ao mostrar Largeman dormindo em um quarto todo branco com uma secretária eletrônica ao lado – exatamente a mesma cena do clássico juvenil dos anos 80. São momentos bem sacados como esse que deixam claro que Zach Braff tem talento para contar histórias.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

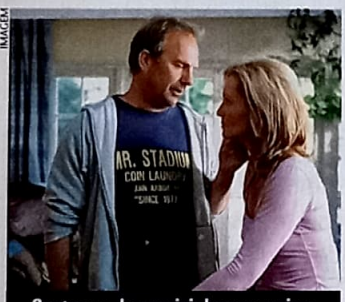
DRAGÕES: FANTASIA E REALIDADE

DRAGONS' WORLD: A FANTASY MADE REAL, EUA, 2004. DE JUSTIN HARDY. COM PAUL HILTON. 90 MIN. DVD COLUMBIA. DOCUMENTÁRIO

Há 65 milhões de anos, o maior predador do planeta, o T-Rex, foi derrotado por uma misteriosa criatura, dotada de asas, com corpo de serpente e capaz de expelir fogo pela boca. Era um dragão. E uma carcaça, descoberta na Romênia, agora pode comprovar essa teoria. *Dragões: Fantasia e Realidade* parte dessa premissa – totalmente fictícia – para apresentar um novo e impressionante ponto de vista sobre a origem e evolução dos dragões. O documentário deixa de lado os tradicionais mitos e fábulas sobre os tais seres alados para fazer uma "investigação científica" a respeito dos dragões – com direito a escavações, autópsias, análises laboratoriais e reconstituição histórica. Um envolvente faz-de-conta, que vale a pena assistir e, ao menos por algumas horas, se deixar convencer. ***M.V.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM



Costner e Joan: vizinhança amiga

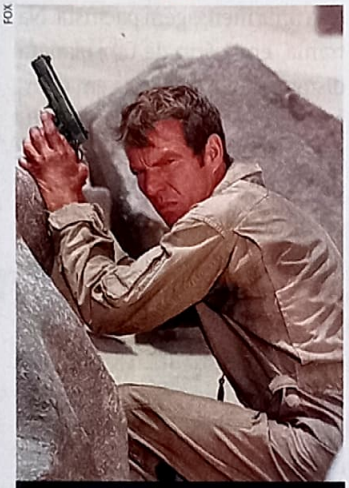
A OUTRA FACE DA RAIVA

THE UPSIDE OF ANGER, EUA/ALEMANHA, INGLATERRA, 2005. DE MIKE BINDER. COM JOAN ALLEN, KEVIN COSTNER. 118 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

Kevin Costner finalmente está envelhecendo com dignidade. Depois do ótimo western *Pacto de Justiça*, o astro encaixa-se em um dos papéis mais simpáticos de sua carreira: o ex-jogador de beisebol e radialista Denny Davies de *A Outra Face da Raiva*. Tremendo paquerador e especialista em não cair em relacionamentos sérios, Denny precisa lidar com a vizinha (Joan Allen) que acabou de ser abandonada pelo marido e está à beira do alcoolismo. Essa trama poderia desabar num dramalhão mexicano sem precedentes, mas o diretor e roteirista Mike Binder desvia bem disso, forjando grandes diálogos, ótimas surpresas, boas piadas e, principalmente, ganhando a cumplicidade de Costner e Joan, numa química impressionante. Esqueça preconceitos e dê mais uma chance ao galã. ***R.SI.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FOX



Quaid: refilmagem correta

O VÔO DA FÊNIX

FLIGHT OF THE PHOENIX, EUA, 2004. DE JOSH MOORE. COM DENNIS QUAID, TYRESE GIBSON. 113 MIN. DVD/VHS FOX. AÇÃO

Refilmagem de uma aventura de trinta anos atrás, estrelada por James Stewart e Ernest Borgnine. A trama é a mesma: aeronave de transporte privado cai num deserto e a tripulação, sem perspectiva de resgate e sob a ameaça de bandidos e da falta de água e comida, empenha-se em transformar os destroços em novo avião para escapar da morte certa. Dennis Quaid toma o lugar de James Stewart como o piloto, e Giovanni Ribisi fica com o papel que era de Hardy Krüger, como o providencial engenheiro capaz de projetar o novo meio de transporte. Aventura correta que não faz feio e diverte. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

CASSINO – EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Edição especial mostra Scorsese na melhor forma

CASINO, EUA/FRANÇA, 1995. DE MARTIN SCORSESE COM ROBERT DE NIRO, JOE PESCI, SHARON STONE, JAMES WOODS, DON RICKLES. 178 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA

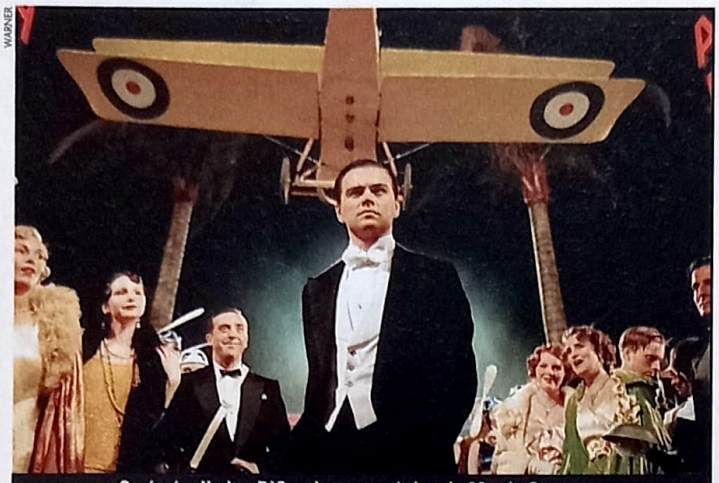
O slogan de *Cassino*, ao ser lançado com todas as pompas em 1995, era: "Ninguém fica no topo para sempre". Martin Scorsese sabe muito bem disso. Seguindo sua empolgante ressurreição cinematográfica nos anos 90, o diretor acreditava que seu épico sobre o chefão da máfia da jogantina em Las Vegas seria o clímax da nova jornada. Infelizmente, a produção foi devastada pela crítica, pouco amistosa para longas sagas criminosas com três horas de duração – Sharon Stone foi vencedora solitária, com o aval do Globo de Ouro por sua perfomance e uma indicação para o Oscar de melhor atriz. Considerado pelo próprio Martin como uma seqüência ampla de *Os Bons Companheiros*, *Cassino* é o que esperamos do cineasta hoje em dia: paixão, planos inesquecíveis, personagens atemporais e diálogos eternos. Robert De Niro (em sua última colaboração a Scorsese) está fantástico como o grosseirão Ace Rothstein, Joe Pesci manda outro papel antológico e Sharon supera com maestria a dificuldade de enfrentar uma dupla assim. O melhor é que pouca coisa ficou ultrapassada nesta edição de aniversário de dez anos. Tirando um efeito grotesco na abertura e o menu capenga, *Cassino* pode ser saboreado sem culpa. Quem se dá bem mesmo são aqueles que aproveitaram o lançamento, podendo partir diretamente para as deliciosas histórias de Scorsese no comentário em áudio (legendados) e os documentários que destrincham a realidade por trás do roteiro, o apuro visual, a escolha do elenco (com direito a lágrimas de Sharon Stone) e algumas cenas deletadas. Uma década é muito tempo para se fazer justiça. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

UNIVERSAL

De Niro: "Onde estão os doze homens e um segredo?"

WARNER



O céu é o limite: DiCaprio em um épico de Martin Scorsese

O AVIADOR

O astro Leonardo DiCaprio dá vida ao magnata da aviação Howard Hughes

THE AVIATOR, EUA, 2004. DE MARTIN SCORSESE. COM LEONARDO DICAPRIO, CATE BLANCHETT, KATE BECKINSALE, JOHN C. REILLY, ALEC BALDWIN, ALAN ALDA. 166 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

E quando parecia que Martin Scorsese finalmente ganharia seu primeiro Oscar, eis que a campanha de *O Aviador* sofre uma pane seca e acaba nocauteada por outra lendária figura de Hollywood, Clint Eastwood. Apesar dessa reviravolta no último assalto, a requintada superprodução que retrata a vida do magnata Howard Hughes não fez feio. Num paralelo com a trajetória do próprio biografado, a decepção de ter levado apenas cinco Oscar secundários (direção de arte, fotografia, figurino, montagem e atriz coadjuvante para Cate Blanchet) está mais para a aterrissagem forçada que ele fez numa plantação de beterrabas do que para o desastre a bordo do FX-11, que quase lhe tirou a vida em 1946. Premiação à parte, não há como negar que Scorsese fez um épico admirável que condensa em 166 minutos as múltiplas facetas e os feitos grandiosos de uma figura ímpar. Podre de rico desde a adolescência, produtor e diretor de cinema megalomaníaco, destemido piloto de aviões, conquistador de estrelas em Hollywood, recordista e visionário da aviação, ermitão cheio de manias esquisitas: Hughes renderia, na boa, uns quatro longas-metragens. Para felicidade geral, o excelente material extra deste lançamento duplo ajuda a esmiuçar a lenda. No disco 1 pode-se ver o filme com os comentários (legendados) de Scorsese, do produtor Michael Mann e da montadora Thelma Schoonmaker. O disco 2 traz making of, dois excelentes documentários (um deles do History Channel) sobre a enorme importância de Hughes na história da aviação, outros dois que abordam sua doença (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) e um bate-papo com Leonardo DiCaprio e Alan Alda. Efeitos especiais, desenho de produção, figurino, maquiagem e trilha sonora também ganharam segmentos especiais. Para completar, galeria de fotos e uma cena excluída em que Hughes confessa a Ava Gardner (Kate Beckinsale) ter atropelado e matado um homem. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: 9

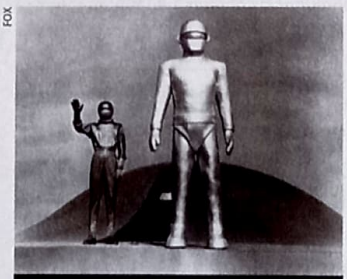
O DIA EM QUE A TERRA PAROU

THE DAY THE EARTH STOOD STILL, EUA, 1951. DE ROBERT WISE. COM MICHAEL RENNIE, PATRICIA NEAL. 92 MIN. DVD FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

"Klaatu barada nikto!" Essa frase, pronunciada pelo herói alienígena de *O Dia em Que a Terra Parou*, virou uma das convenções da ficção científica. O tom inteligente da fita destoa da filmografia do gênero realizada nos anos 50, regidos pela luta contra o comunismo: ainda que influenciado pela Guerra Fria, o roteiro critica norte-americanos e soviéticos e tem uma mensagem pacifista. Na trama, emissário de um planeta distante pousa na Terra em companhia de um robô titânico, Gort. Seu ultimato: ou os humanos põem fim à corrida armamentista ou nosso mundo será varrido do Universo. A produção fez escola, ganhou fãs no mundo inteiro e inspirou uma das melhores músicas do saudoso Raul Seixas. Assista antes que algum idiota pró-ativo de Hollywood "reimagine" a história, mandando a boa memória de outro clássico da ficção para o vinagre. ***Eduardo Torelli.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A

FOX



"Calma gente, ele não é tão alto assim"

SEGREDOS DE FAMÍLIA

AROUND THE BEND, EUA, 2004. DE JORDAN ROBERTS. COM MICHAEL CAINE, CHRISTOPHER WALKEN. 85 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

Nada como uma boa história dramática interpretada por atores consagrados. Michael Caine é um arqueólogo moribundo que, prestes a morrer, arruma um jeito para que seu filho (Christopher Walken) e o neto (Josh Lucas) resolvam suas diferenças de longa data enquanto realizam seu último desejo. Quase um road movie, *Segredos de Família* mostra que relacionamentos familiares podem ser muito complicados, mas não impossíveis de se resolver seja qual for o problema. Só não perca tempo pensando na diferença de idade entre personagens. ***Roberto Larroude***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Ricca: um cordeiro entre os lobos

O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA

BRASIL, 2005. DE BRUNO BARRETO. COM LUANA PIOVANI, LUÍS GUSTAVO, MARCO RICCA. 90 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

Brasil, o país do futebol, pentacampeão mundial, celeiro dos maiores craques do planeta. Pode arrumar todos os superlativos relativos ao esporte que eles vão se encaixar. Mas nem essa paixão nacional faz nosso "cinema estatal brasileiro" produzir um longa bacana sobre futebol. Bruno Barreto até tentou mudar o cenário, adaptando livremente o clássico de Shakespeare ao mundo da bola e colocando Marco Ricca como um corinthiano endiabrado caindo de amores por uma palmeirense insana (Luana Piovani). O casal não decepciona, contudo fica difícil arrancar maiores risadas de um roteiro previsível e de uma direção sem timing cômico. Na verdade, *O Casamento de Romeu e Julieta* só é "assistível" por causa do show de interpretação de Luís Gustavo como o patriarca palmeirense. Os extras do DVD, mesmo pouco trabalhados, são simpáticos, com comentários em áudio, making of e featurettes interessantes. Bateu na trave. ***R.SI.***

FILME: 6,5 EXTRAS: 7

BE COOL – O OUTRO NOME DO JOGO

BE COOL, EUA, 2005. DE F. GARY GRAY. COM JOHN TRAVOLTA, UMA THURMAN. 118 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Chili Palmer é, de longe, o personagem mais descolado de John Travolta desde Vincent Vega, o executor almofadinha de *Pulp Fiction*. Nesta seqüência legal (e nada preguiçosa) de *O Nome do Jogo*, o ex-agiota convertido em produtor de cinema deixa de lado Hollywood para investir na indústria fonográfica. Ao apadrinhar uma cantora, Chili compra briga com empresários gananciosos, rappers mal-encarados e assassinos da máfia russa, que querem "apagar" o mocinho. Em uma cena inspirada, Travolta e Uma Thurman relembram os tempos de *Pulp Fiction* dançando em uma boate. O roteiro, inteligentíssimo, faz piada com os personagens, com celebridades da música – Steven Tyler, do Aerosmith, interpreta Steven Tyler, do Aerosmith . Muito legal. ***E.T.***

FOX

Uma e Travolta: no mundo da música

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

TARZAN II

EUA, 2005. DE BRIAN SMITH. VOZES DE GLENN CLOSE, LANCE HENRIKSEN, ESTELLE HARRIS. 72 MIN. BUENA VISTA. INFANTIL

Lançada direto para vídeo e DVD, esta prequel de *Tarzan* narra as peripécias do homem-macaco quando ainda era garoto. Incapaz de acompanhar o ritmo dos gorilas em suas caminhadas e vôos pelos cipós, ele afasta-se do bando e dos pais adotivos e encontra um gorila boa-vida com quem aprende a desenvolver seus dons especiais. Também participam da aventura os amigos do herói, como a macaca Terk e o elefante Tantor. Apesar de não alcançar o mesmo nível do original, o desenho tem animação acima da média, boas piadas, mensagem positiva. O disco traz jogos, videoclipe de uma das novas canções compostas por Phil Collins, bastidores e um recurso opcional que exibe curiosidades sobre a vida selvagem durante o desenrolar do filme. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: 7

EUROPA

Humor de primeira: fazer rir é coisa séria

BASTIDORES DA COMÉDIA

Jerry Seinfeld busca a piada perfeita em documentário

COMEDIAN, EUA, 2002. DE CHRISTIAN CHARLES. COM JERRY SEINFELD, ORNY ADAMS, CHRIS ROCK, BILL COSBY, GARRY SHANDLING, RAY ROMANO. 82 MIN. DVD/VHS EUROPA. DOCUMENTÁRIO

Fazer rir é talvez a mais difícil das artes. Este documentário de 2002, que finalmente chega ao Brasil, mostra as agruras de dois comediantes em arrancar risadas de um público ao vivo – o megabem-sucedido Jerry Seinfeld e o anônimo Orny Adams. Seinfeld tinha acabado com a sitcom mais popular de todos os tempos e aposentara todo o material que usava em seus shows. *Bastidores da Comédia* mostra a retomada de sua carreira e a busca pela piada perfeita, aparecendo de surpresa em pequenos palcos para testar as novas gracinhas. A câmera acompanha o comediante esbarrando com colegas do calibre de Chris Rock, Ray Romano e Bill Cosby – esse último dono de um material capaz de mantê-lo no palco por duas horas e vinte minutos, enquanto Seinfeld sofre para ter dez minutos de piadas novas.

O filme aborda um universo pouco conhecido dos brasileiros: o "stand up comedy", onde um comediante de palco entretém uma platéia de pé. As grandes metrópoles americanas e canadenses têm vários clubes de comédia onde se apresentam três ou mais comediantes por noite – a maioria composta por novatos como Orny Adams, a contraparte amadora à figura de Seinfeld. O filme desmistifica o comediante como um engraçadinho que, de estalo, arranca risos sobre qualquer tema a qualquer hora – e prova a máxima de que um ato criativo é "1 por cento inspiração e 99 por cento transpiração" dita pelo inventor Thomas Edison. Fazer rir dá trabalho.

André Gordirro

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PROMOÇÃO

NIP TUK

1ª TEMPORADA

QUE CIRURGIA PLÁSTICA VOCÊ FARIA PARA ENTRAR NO MUNDO DE NIP TUK? POR QUÊ?

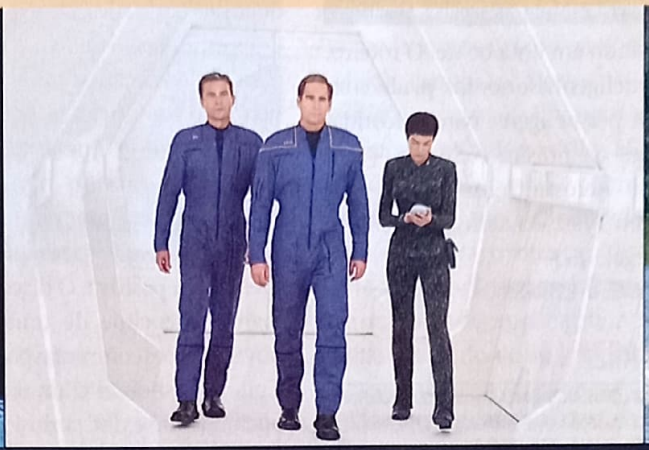
Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de forma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 12/09/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Que cirurgia plástica você faria para entrar no mundo de Nip Tuck? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 19/09/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um boxe com a 1ª temporada da série. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

promoção: EDITORA PEIXES

ESPECIAL FICÇÃO CIENTÍFICA NA TV

Paramount faz a alegria dos fãs do gênero ao lançar coleções com as segundas temporadas da série clássica de *Jornada nas Estrelas* e *Enterprise* e o ano de estréia da intrigante *The 4400*



DIVULGAÇÃO

Futuro imperfeito: versão de Spock em um universo paralelo, a tripulação da primeira Enterprise e abduções alienígenas que dão estranhos poderes

JORNADA NAS ESTRELAS – SEGUNDA TEMPORADA

THE 4400 – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2004. DE SCOTT PETERS, RENÉ ECHEVARRIA. COM PETER COYOTE, LAURA ALLEN, BILLY CAMPBELL. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Jornada nas Estrelas sempre esteve à frente de seu tempo. E a segunda temporada da série clássica foi a melhor de todas, consolidando definitivamente seu lado inovador. Com roteiros inteligentes, o programa falava de assuntos polêmicos como o preconceito racial, a Guerra do Vietnã (que havia começado naquela época) e tantos outros problemas sociais sem que a implacável censura de então nem notasse. Além disso, o trio central (William Shatner, Leonard Nimoy e DeForrest Kelley) estava mais que entrosado. O segundo ano oferece alguns dos melhores episódios da série como "Tempo de Loucura" (aquele em que Spock está no período de acasalamento), "O Reflexo do Espelho" (onde uma falha no teletransporte leva os tripulantes para um universo paralelo), "Problemas aos Pingos" (dos bichinhos reprodutores) e "Missão: Terra" (com Kirk e cia. voltando para o século 20). Com menus caprichados, esta edição oferece a embalagem de plástico importada e extras que incluem documentários com entrevistas, especiais com Leonard Nimoy e Nichelle Nichols e muito mais. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 10 EXTRAS: 9

ENTERPRISE – SEGUNDA TEMPORADA

ENTERPRISE – THE COMPLETE SECOND SEASON, EUA, 2002. COM SCOTT BAKULA, JOLENE BLALOCK, CONNOR TRINNEER. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Durante a segunda temporada de *Enterprise*, os produtores decidiram aumentar as citações às outras encarnações de *Jornada nas Estrelas*. Os tripulantes, sob o comando do capitão Archer, esbarram em um campo minado espacial feito pelos romulanos e enfrentam borgs – isso mesmo, dois séculos antes de ocorrer o primeiro contato entre a Enterprise do capitão Picard e a raça cibernética. Mesmo parecendo tramas incongruentes, os roteiristas se saíram bem em ambos os casos, assim como no episódio que mostra vulcanos vivendo na Terra em 1957, também anos antes de seu contato oficial com os terráqueos. No todo, porém, a média de bons episódios cai um pouco em relação à temporada de estréia, e o segundo ano da série termina com o polêmico gancho para a terceira temporada: o ataque "terrorista" feito pelos misteriosos xindi (pronuncia-se zindi), que serão caçados ao longo de todo o terceiro ano da série. O DVD oferece um ótimo material extra, com vários documentários, um perfil da atriz Jolene Blalock, entrevistas, curiosidades técnicas e erros de gravação. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: 9

THE 4400 – A PRIMEIRA TEMPORADA

THE 4400 – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2004. DE SCOTT PETERS, RENÉ ECHEVARRIA. COM PETER COYOTE, LAURA ALLEN, BILLY CAMPBELL. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

O título da série é a conta de um evento inexplicável: nos últimos sessenta anos, 4.400 pessoas desapareceram sem deixar vestígios, aparentemente seqüestradas por seres de outros planetas. Para surpresa – e temor – do mundo, os abduzidos retornam. Não se lembram de nada, não envelheceram, mas estão transformados e dotados de estranhos poderes. Exibida pelo canal Universal, a primeira temporada de *The 4400*, que agora chega em DVD, tem seus pontos altos, entre eles, a premissa original e o enfoque na difícil adaptação dos abduzidos à nova vida. Há o jovem negro que se espanta ao reencontrar uma sociedade aparentemente liberta do racismo, a garotinha que é adotada pelos próprios descententes, a mãe que não é reconhecida pela filha e o homem que se imagina um super-herói. Porém, à luz de outras produções do gênero, *The 4400* se deixa ofuscar e, às vezes, causa a incômoda sensação de déjà-vu. Estão lá, requentados, os tons messiânicos de *Taken*, os mutantes marginalizados de *X-Men* e a tradicional ameaça ao futuro da humanidade. ***Michelle Veronese***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

A FEITICEIRA – A PRIMEIRA TEMPORADA

BEWITCHED, EUA, 1964. DE STEPHEN HOPKINS. COM ELIZABETH MONTGOMERY, DICK YORK. 971 MIN. DVD WARNER. DRAMA

A primeira temporada do cultuado seriado (1964-1972) chega como um apetitoso e oportuno aperitivo para a versão cinematográfica estrelada por Nicole Kidman, Will Ferrell, Shirley MacLaine e Michael Caine. Elizabeth Montgomery, filha do astro hollywoodiano dos anos 30 e 40, Robert Montgomery, interpreta a jovem bruxa que se casa com um publicitário careta, Dick York. As confusões provocadas por essa união bizarra envolvem a mãe dela (Agnes Moorehead, dos filmes de Orson Welles), uma bruxa que só reforça a má fama das sogras, a vizinha bisbilhoteira do casal (a ótima Alice Pearce), o chefe dele (David White), entre outros. Os quatro discos trazem 36 episódios de meia hora e dois documentários curtos que falam sobre os bastidores da série, mostram erros de continuidade, atores convidados (como Adam West, Rachel Welch e Billy Mummy), etc. Outra atração: o resgate da dublagem original em português de todos os episódios. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: 6

FOX

Kinsey: "três seriam demais?"

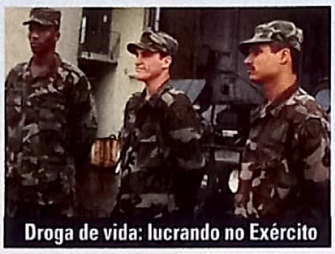
KINSEY – VAMOS FALAR DE SEXO

KINSEY, EUA, 2004. DE BILL CONDON. COM LIAM NEESON, LAURA LINNEY. 118 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

Nos Estados Unidos do pós-guerra, o cientista Alfred Kinsey causou sensação e polêmica ao lançar o primeiro estudo "sério" sobre a sexualidade humana: *Sexual Behavior of the Human Male* ("Comportamento Sexual do Macho Humano"). Ignorante em termos de sexo até a idade adulta, Kinsey compensou o tempo perdido estudando e vivenciando livremente este aspecto da vida. Esta cinebiografia do personagem histórico dribla o tom burocrático das fitas "inspiradas em fatos" (aquelas que terminam com as inevitáveis linhas: "fulano de tal se casou, venceu a doença e morreu alguns anos depois") e pode ser considerada uma obra genuinamente interessante, valorizada por desempenhos espetaculares – Neeson está perfeito como Kinsey. O filme tem cenas ousadas de nudez e sexo – logo, não é uma opção "família". Programão. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EUROPA



Droga de vida: lucrando no Exército

GUERREIROS BUFFALO

BUFFALO SOLDIERS, EUA, 2001. DE GREGOR JORDAN. COM JOAQUIN PHOENIX, ED HARRIS. 98 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA

Filmado em 2000, *Guerreiros Buffalo* é um filme que poderia ser classificado como "maldito". Nunca teve um lançamento decente nos cinemas e passou anos sendo exibido apenas em festivais. Acusado de zombar do Exército americano, ele foi sendo ignorado depois de alguns trágicos eventos – como o atentado de 11 de Setembro. Injustiça. O filme é uma excelente comédia de humor negro. Em uma base militar americana na Alemanha ocidental em 1989, pouco antes da queda do Muro de Berlim, um soldado espertalhão (Joaquin Phoenix) ganha a vida vendendo drogas aos colegas. A vidinha boa acaba com a chegada de um sargento linha dura (Scott Glenn). ***R.M.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Perigo em alto-mar: "Eu acho que vi um peixinho!"

TUBARÃO

Edição especial dupla do clássico de Steven Spielberg chega ao Brasil

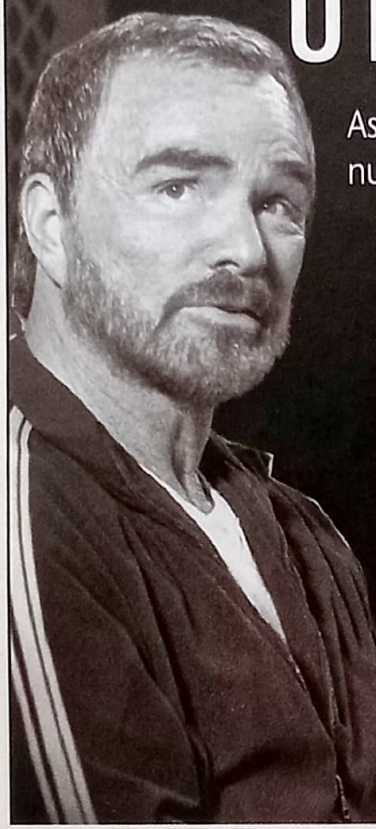
JAWS, EUA, 1975. DE STEVEN SPIELBERG. COM ROY SCHEIDER, ROBERT SHAW, RICHARD DREYFUSS, LORRAINE GARY. 124 MIN. DVD UNIVERSAL. AVENTURA

Tubarão tornou-se um clássico. Trinta anos depois de sua estréia, mesmo tendo sido imitado à exaustão, gerando filhotes (o filme, claro) e continuações, ainda se mantém forte, poderoso na sua capacidade de assustar ou pelo menos impressionar o espectador. No seu terceiro longa-metragem, Steven Spielberg já mostrava sinais da genialidade que iria se confirmar depois em outras realizações, principalmente em *E.T. – O Extraterrestre* e na trilogia Indiana Jones. Revisto hoje, o filme é melhor na primeira parte, quando logo no início da seqüência fica claro que existe por perto um tubarão capaz de matar os banhistas de uma pequena cidade do litoral dos Estados Unidos que vive do turismo. Mas apesar da primeira vítima, autoridades tentam camuflar esse perigo para não deixarem de ganhar o dinheiro deixado pelos visitantes a partir do feriado de 4 de julho que está próximo. Nessa metade inicial, o diretor subjetiva a ameaça representada pelo tubarão sem nunca mostrá-lo e apoiado nos geniais e hoje antológicos acordes criados por John Williams. Com esse trabalho, o compositor levou um dos três Oscar dados ao filme (os outros foram de montagem e som). Aquela seqüência de pânico na praia é extraordinária. Já a segunda parte envelheceu no início da perseguição ao tubarão, na valorização dada ao temperamento revoltado e algo doentio do pescador Quint (Robert Shaw). De qualquer forma, os minutos finais dessa luta contra a furiosa criatura, mesmo sendo previsíveis, são sufocantes. E os inúmeros capítulos dos vários extras que acompanham esta edição comemorativa (cenas eliminadas, depoimentos do diretor, dos produtores e outros) trazem esclarecimentos surpreendentes, verdadeiras aulas de cinema, mas que não anulam o impacto que *Tubarão* ainda provoca. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: 10

PERFIL

O MACHÃO QUE SABIA ATUAR



Astro nos anos 70, Burt Reynolds sempre mostrou que tinha talento, mas nunca conseguiu desmistificar sua imagem de herói de ação *Por Eduardo Torelli*

Símbolo sexual, sucessor de Marlon Brando, canastrão... Nos anos 70, apogeu de sua carreira, Burt Reynolds ostentou todos esses títulos em momentos distintos da carreira. O astro da versão original de *Golpe Baixo* (ele também tem uma participação no remake) debutou como protagonista de westerns televisivos, mas logo teve sua grande oportunidade no cinema ao interpretar o líder de um quarteto de homens que, em *Amargo Pesadelo*, encarava a natureza hostil da Geórgia e uma dupla de montanheses sádicos. Burt mostrou que sabia atuar, além de ser macho pacas – mas cometeu o erro de se especializar em fitas de ação, como os bem-sucedidos e nada pensantes *Agarra-me Se Puderes*, *Hooper – O Homem das Mil Façanhas* e *Um Rally Muito Louco*. Mesmo tendo pavimentado o caminho para Sylvester Stallone, Vin Diesel e The Rock, o ator converteu-se em um estereótipo, do qual não conseguiu se libertar. Nem sua tão comentada performance de diretor pornô em *Boogie Nights* foi suficiente para reabilitar sua carreira. Só lhe restou o dúbio – ainda que não totalmente inglório – rótulo de "maior astro de ação americano dos anos 70".

VEJA EM DVD

- Amargo Pesadelo (Deliverance, 1972)
- Crime e Paixão (Hustle, 1975)
- Encontros e Desencontros (Starting Over, 1979)
- A Melhor Casa Suspeita do Texas(The Best Little Whorehouse in Texas , 1982)
- Striptease (1996)
- Mafioso em Apuros (The Crew, 2000)
- Os Implacáveis (Johnson County War, 2001)
- Uma Grande Jogada (Hollywood Sign, 2002)

O PESADELO

BOOGEYMAN, EUA, 2005. DE STEPHEN T. KAY. COM BARRY WATSON, EMILY DESCHANEL. 118 MIN. DVD/VHS EUROPA. TERROR

Sam Raimi sabe tudo sobre filmes fantásticos – afinal, é o homem por trás de *Homem-Aranha*, *Evil Dead* e *Darkman* –, mas tropeçou feio ao produzir esse lixo travestido de "terror psicológico". Terror, no caso, é gastar tempo e fosfato tentando entender o roteiro estapafúrdio, cheio de reviravoltas que não levam a lugar algum. A quem interessar: menino vê o pai ser "abduzido" por uma aparição infernal e, anos depois, tenta decifrar o mistério, que se tornou sua obsessão (Oh!). O tom pretensioso bate de frente com a realização canhestra, os desempenhos ridículos e a história esquálida, moldada a partir de fórmulas batidas. Espere por uma reprise de *Pânico* na TV aberta – é mais negócio. ***E.T.***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

VISUAL MEDIEVAL

Com seus quase 2 metros, o irlandês Liam Neeson parece que sempre soube empunhar uma espada. Viver personagens épicos é sua especialidade. Um de seus primeiros papéis, inclusive, foi em *Excalibur* (do diretor John Boorman). Mas nada é mais obscuro do que sua participação na estranha ficção científica *Krull*.

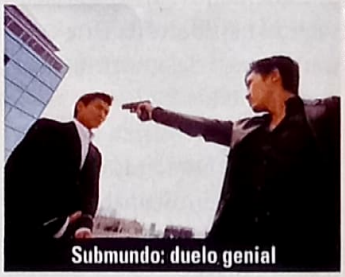
Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

CONFLITOS INTERNOS

INFERNAL AFFAIRS, HONG KONG, 2002. DE AN-DREW LAU E ALAN MAK. COM ANDY LAU, TONY LE-UNG. 101 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. POLICIAL

O tema "policiais disfarçados que questionam a própria missão" não é novidade no cinema. O que transforma *Conflitos Internos* em um filmão é o fato de os diretores Andrew Lau e Alan Mak explorarem os limites dessa dualidade, beirando a uma tensão insuportável. Andy Lau é um espião da máfia de Hong Kong infiltrado na polícia desde cadete, período em que o departamento também envia seu glorioso estudante (Tony Leung) para viver no submundo mafioso. Esse duelo genial entre antagonistas de mesmo propósito dura nada menos que dez anos, apesar de o longa já mostrar o fim de suas glórias – para saber mais é preciso ir atrás do resto da trilogia lançada lá fora. Depois do remake comandado por Martin Scorsese, será bem mais fácil voltar ao mundo sujo que faz John Woo encontrar Michael Mann. ***R.SI.***

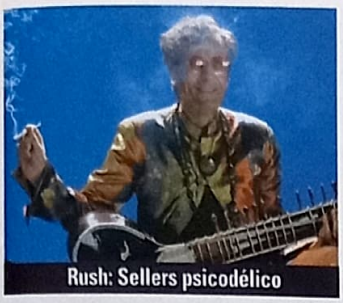
FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.



Submundo: duelo genial

BUENA VISTA

WARNER



Rush: Sellers psicodélico

VIDA E MORTE DE PETER SELLERS

THE LIFE AND DEATH OF PETER SELLERS, EUA/INGLATERRA, 2004. DE STEPHEN HOPKINS. COM GEOFFREY RUSH. 129 MIN. DVD WARNER. DRAMA

A personalidade do comediante Peter Sellers está em xeque nesta co-produção da HBO e BBC, premiada com o Globo de Ouro de filme e ator (atuação marcante do australiano Geoffrey Rush, ajudado por um excepcional trabalho de maquiagem). O roteiro não ousa questionar sua indiscutível genialidade à frente das câmeras, mas abre fogo em seu caráter, retratando-o como pai negligente, marido egoísta, ator egocêntrico, conquistador desajeitado, homem mimado e emocionalmente destemperado. Sua crença cega e patética em um vidente charlatão também é abordada. Quanto ao talento para interpretar tipos variados, às vezes no mesmo filme, é reverenciado na animação dos letreiros iniciais e num recurso curioso no qual Rush assume momentaneamente personagens importantes de sua vida, como os pais, a primeira mulher e os diretores Stanley Kubrick e Blake Edwards. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ESPANGLÊS

SPANGLISH, EUA, 2004. DE JAMES L. BROOKS. COM ADAM SANDLER, TÉA LEONE. 130 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

Quando cruzou os áridos caminhos que separam o México dos Estados Unidos em busca de um futuro melhor para ela e a filha, Flor (Paz Vega) não imaginava que, ao chegar, se depararia com muitas outras fronteiras. Encontrou, na nova terra e no trabalho como empregada da família Clasky, as tais linhas invisíveis que se impõem entre diferentes culturas. E teve de escolher: manter-se fiel a si ou adaptar-se ao novo mundo. É dessas diferenças e dilemas que trata *Espanglês*, filme travestido de comédia despretensiosa e que poderia mergulhar mais fundo no tema que aborda. Não é o melhor de James L. Brooks (*Melhor É Impossível*), mas guarda o mesmo sabor amargo-doce de suas obras anteriores. Curioso é que o ator mais acostumado ao gênero, Adam Sandler, termina ofuscado pelo time feminino, chefiado por Téa Leoni, impecável no papel da patroa ora altruísta, ora egocêntrica, e Cloris Leachman, como a sogra nada sóbria. ***M.V.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Sandler: romance com a empregada

OUTROS LANÇAMENTOS

• **CLÁSSICOS >>** Dois grandes filmes estão sendo lançados pela Aurora DVD. O primeiro é *Rififi*, produção francesa que ganhou o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes de 1955. A cena do roubo de uma joalheria que dura quase 30 minutos – sem música e diálogo – entrou para a história e até hoje serve como referência. O segundo é *Anos de Rebeldia*, filme dirigido e estrelado por Dennis Hopper e que conta com músicas de Neil Young. Um legítimo representante do cinema independente americano dos anos 80. Um drama familiar de primeira.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

BAD SANTA, EUA, 2003. EUROPA. COMÉDIA

Não há muitos extras no DVD da comédia de humor negro *Papai Noel às Avessas*. O título oferece apenas um curto documentário com menos de dez minutos, três cenas alternativas, entrevistas não editadas, acompanhamento de algumas cenas (sem narração, um material geralmente oferecido para a imprensa utilizar em reportagens) e erros de gravação que estão misteriosamente classificadas como "Cenas Cortadas". Tudo devidamente legendado, mas sem muitos atrativos. ***R.M.***

EXTRAS: 5

SEINFELD – VOLUME 3: 4ª TEMPORADA

SEINFELD – THE COMPLETE FOURTH SEASON, EUA, 1993. COLUMBIA. COMÉDIA

Temporada clássica da série *Seinfeld* que reúne alguns dos melhores episódios de toda a série, como os inesquecíveis "The Contest", "Bubble Boy" e o duplo "The Pilot". Há um documentário sobre o quarto ano (com entrevistas do elenco, produtores e roteiristas), cenas inéditas e uma seleção de erros de gravação com mais de vinte minutos (praticamente um episódio inteiro). Tudo legendado em português. ***R.M.***

EXTRAS: 10

CAPTAIN SKY E O MUNDO DE AMANHÃ

CAPTAIN SKY AND THE WORLD OF TOMORROW, EUA, 2004. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Edição caprichadíssima com menus elaborados e um bom número de extras. Há um documentário em duas partes, faixas de comentários em áudio legendados, um curta que mostrou a viabilidade da produção, duas cenas não utilizadas e erros de gravação. Há um easter egg em "Informações Especiais" no logo "Extra". Basta acionar para ver uma brincadeira bem divertida com a equipe técnica do filme. ***R.M.***

EXTRAS: 9

GANHADORES

PROMOÇÃO FORAS DE SÉRIE

MACGYVER

Ademir Luiz da Silva – GO
Arthur Moura Cardoso – SP
Daniela Toledo Ferreira – PR
Marcelo Augusto Reis – SP
Nísia Dolores Souza Pereira – PE

ENTERPRISE

Bruna S. de Araújo – SP
Camila Brito Dias – ES
Ingrid König – SP
Luana Alves Fernandes – SP
Max André Amaral – DF

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

FOX

O RETORNO DO ESTICA E

A polêmica série *Nip/Tuck* prepara seus bisturis para uma segunda temporada *Por André Gordirro*

Corpos perfeitos, vidas imperfeitas. Esse é o mote da polêmica série *Nip/Tuck*, que volta para uma segunda temporada após tremendo sucesso em seu ano de estréia. O programa, que acompanha as desventuras de dois cirurgiões plásticos, o pacato e frustrado Sean McNamara (Dylan Walsh) e o superficial e garanhão Christian Troy (Julian McMahon), abalou as estruturas da TV a cabo americana e levou o Globo de Ouro de melhor série dramática, além de ter garantido uma indicação para a atriz Joely Richardson, que vive a mulher do personagem de Walsh.

A boa audiência e todas essas láureas não foram garantidas à toa: *Nip/Tuck* é bem escrito, muito bem atuado e completamente viciante. Sim, as tramas seguem o ritmo de telenovela – há até uma disputa pela adoção de um bebê nesta temporada –, mas o tom ousado das reviravoltas coloca a série em um patamar superior aos folhetins de sempre. E põe reviravolta nesta segunda temporada! Se no primeiro ano um traficante de drogas deu trabalho à dupla de cirurgiões, agora é a vez de um estuprador que desfigura modelos ameaçar a paz de espírito de Sean e Christian. Um fanático opositor da ditadura da beleza que os protagonistas simbolizam, o louco não é a única ameaça que pontua os dezesseis episódios

Julian McMahon e Dylan Walsh: novidades em Miami

PUXA

do segundo ano: a femme fatale Famke Jansen (*X-Men*, *007 contra GoldenEye*) entra em cena para balançar o coreto de todos os personagens.

Famke é a protagonista da trama mais polêmica deste segundo ano: no papel da sensual "life coach" (algo como uma personal trainer da cabeça) Ava Moore, a atriz entra na vida dos McNamara para dar um jeito nos estudos do filho adolescente do casal, Matt (John Hensley) – só que acaba levando o rapaz para a cama. Pior: tudo indica que ela mantém uma relação incestuosa com o próprio filho, também adolescente. O desfecho da história, lá pelo fim da temporada, é de cair o queixo.

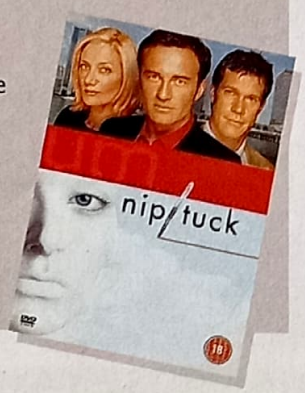
REVELAÇÕES

Se no lar de Sean McNamara a coisa vai pegar fogo, da parte de Christian Troy também não faltam problemas: a revelação que os fãs tanto esperam acaba por ocorrer e sacode a então inabalável amizade entre o cirurgião atleta de alcova e seu pacífico melhor amigo. Para tirar a mente desse abacaxi, Troy se apega ao filho recém-nascido de sua amante, que ele decide adotar apesar de o verdadeiro pai também estar na disputa legal. No tempo livre, Troy mantém um romance com uma moça cega (Rebecca Gayheart, de *Lenda Urbana*) sob a desculpa de querer achar uma mulher que goste dele de verdade, e não de seu visual de James Bond do bisturi.

Além de Famke Jansen, o segundo ano de *Nip/Tuck* conta com participações muito especiais. Vanessa Redgrave, mãe de verdade da atriz Joely Richardson, repete o papel na ficção; Alec Baldwin faz rápida participação como um cirurgião que sabe um dos segredos da temporada; e o brasileiro Bruno Campos também faz ponta no penúltimo episódio como um parceiro de jaleco de Troy & McNamara. Ele deu sorte: seu personagem, Dr. Quentin Costa, está confirmado como regular para a terceira temporada, que começa em setembro nos EUA. Afinal, como já provou o seriado *Dr. 90210* (com o médico Robert Ray), brasileiro entende como ninguém de cirurgia plástica. Estica e puxa neles.

INCISÃO EM DVD

No árido cenário dos dramas médicos, onde todas as séries parecem rigorosamente iguais, *Nip/Tuck* surgiu na TV americana em 2003 indo na contramão dos grandes elencos de jaleco ao apostar em uma dupla de protagonistas antagônicos. Dois cirurgiões plásticos de ponta, amigos inseparáveis e cujas personalidades se completam, vivem o glamour da profissão na alta sociedade de Miami. Entre um silicone ali e uma esticada acolá, eles passam por dramas familiares comuns (como a educação de filhos) e situações bizarras, como aplicar botox nas prostitutas de um bordel controlado por violento traficante. Essas e outras desventuras dos doutores Troy e McNamara podem ser curtidas no boxe da primeira temporada de *Nip/Tuck*, que a Warner coloca no mercado oportunamente a tempo de coincidir com a estréia do segundo ano da série no canal Fox. Cada um dos treze episódios leva como título o paciente da vez.



ESPECIAL TRAZ EX-SPICE GIRL

Eurochannel Dia 14, às 22h

Em 1975, a inglesa Melanie Chisholm ficou conhecida como Mel C quando se integrou ao então novo grupo Spice Girl. Tinha 19 anos. Com sua voz poderosa, a garota começou uma carreira brilhante, sobressaindo-se como a *Sporty Spice* – a esportiva. Seu visual, inclusive, era nessa linha, de acordo com a sua própria personalidade fora do palco. O especial passa por essa fase depois de mostrar a sua origem familiar em Liverpool, onde nasceu, e chega à carreira-solo de Mel, que começou em 1999, logo após o término da maior banda feminina de todos os tempos. O enceramento se deu por causa da gravidez de duas de suas integrantes. Mas a amizade entre as quatro continua, segundo garante a cantora no programa, que a mostra também em videoclipes como "Northern Star" e "Here Comes Again".

HOMENAGEM A MICHELE MORGAN

Um dos maiores mitos do cinema francês

DIVULGAÇÃO

Eurochannel Dia 18, às 22h e 23h30

Desde 1935, quando estreou no cinema aos 15 anos de idade, Michèle Morgan tornou-se um dos maiores mitos do cinema francês por conta de sua força interior e da incrível beleza. Foram mais de setenta filmes, quase sempre como estrela. Para mostrar que ela continua magnífica na velhice, o Eurochannel exibe dois longas recentes com essa atriz que completou 85 anos em fevereiro. Em *Gente de Classe* (1997), ela interpreta uma mulher altiva na chefia de uma grande família e nos negócios, cuja vida se altera diante do mistério que cerca o sumiço de sua neta. Em *A Viúva do Arquiteto* (1998), Michèle aparece praticando um peculiar e filosófico altruísmo com os moradores dos gigantescos e famosos prédios construídos pelo marido.

VIAGEM AO ESPAÇO ATRAVÉS DO CINEMA

HBO Dia 25, às 23h30

Veterano e respeitado crítico de cinema em seu país, o americano Richard Schikel tem se notabilizado também pela feitura de documentários voltados para filmes e cineastas. Depois de abordar a obra e a vida de Woody Allen, Chaplin, Scorsese e outros mestres, ele decidiu visitar o nosso espaço sideral em *Watch the Skies*. Sua intenção é mostrar como pode ser a vida em outros planetas, mas através do cinema. Para isso conversou com George Lucas e Steven Spielberg, entre outros. E na busca a diferentes visões sobre alienígenas e seus comportamentos quando visitam a Terra, Schikel resgatou cenas de filmes diversos como o pioneiro *Voyage dans La Lune*, que Georges Mélies fez em 1902, *A Bolha*, *O Dia em Que a Terra Parou*, *Marte Ataca!* e, é claro, as duas versões de *Guerra dos Mundos*, com ênfase na de Spielberg, há pouco lançada.

PARA REVER CARMEN MIRANDA

Por ocasião dos 50 anos da morte de Carmen Miranda, o Telecine Classic programou cinco dos dezenove filmes que essa brasileira de coração (nasceu em Portugal, mas veio criança para cá) interpretou em Hollywood onde morreu em 5 de agosto de 1955, aos 46 anos. Nessas produções com cenas e situações moldadas a seu favor, a Pequena Notável aparece atuando, dançando e cantando daquele jeito especial que a transformou em mito. Os filmes serão apresentados a partir do dia 1º, sempre às 21h, nesta ordem: *Aconteceu em Havana* (dia 1º), com John Payne e Alice Faye, *Serenata Boêmia* (dia 2), com Don Ameche, *Sonhos de Estrela* (dia 3), com Vivian Blaine e Perry Como, *Se Eu Fosse Feliz* (dia 4), novamente com Vivian e Como, e *Copacabana* (dia 5), ao lado do impagável Groucho Marx. Os longas serão reprisados em seqüência no dia 7, a partir das 17h50.

< ZAPEANDO >

FESTIVAL HENRY FONDA

Onde: TCM
Quando: Dias 12 e 13
Para lembrar o centenário de Henry Fonda, o TCM programou três filmes. No dia 12 serão exibidos *Jezebel* (22h), com Bette Davis, e *Vassalos da Ambição* (23h30). No dia 13, a comédia *Os Seus, Os Meus e os Nossos* (1h35), com Lucille Ball.

SPARTACUS E OS GLADIADORES

Onde: National Geographic Channel
Quando: Dia 14, às 13h
A vida de Spartacus, o herói vivido por Kirk Douglas no filme que Stanley Kubrick fez em 1960, faz parte deste documentário que a analisa com métodos científicos e arqueológicos.

BALLET TROCKADERO DE MONTECARLO

Onde: Film&Arts
Quando: Dias 14 e 21, às 19h
Criado em 1974, esse grupo formado só por homens se distingue dos demais por oferecer uma visão debochada do balé. Eles usam os elementos convencionais dessa arte, mas logo partem para soluções divertidas.

O OLHAR DOS TABLÓIDES

Onde: The History Channel
Quando: Dia 16, às 21h
Uma fascinante viagem às redações dos primeiros jornais norte-americanos, no começo do século 20. O documentário realça o surgimento das idéias e das formas que revolucionaram o mundo da mídia impressa, além do nascimento da imprensa sensacionalista.

MENINO DESCOLADO CONDUZ *MUNDO MÁGICO*

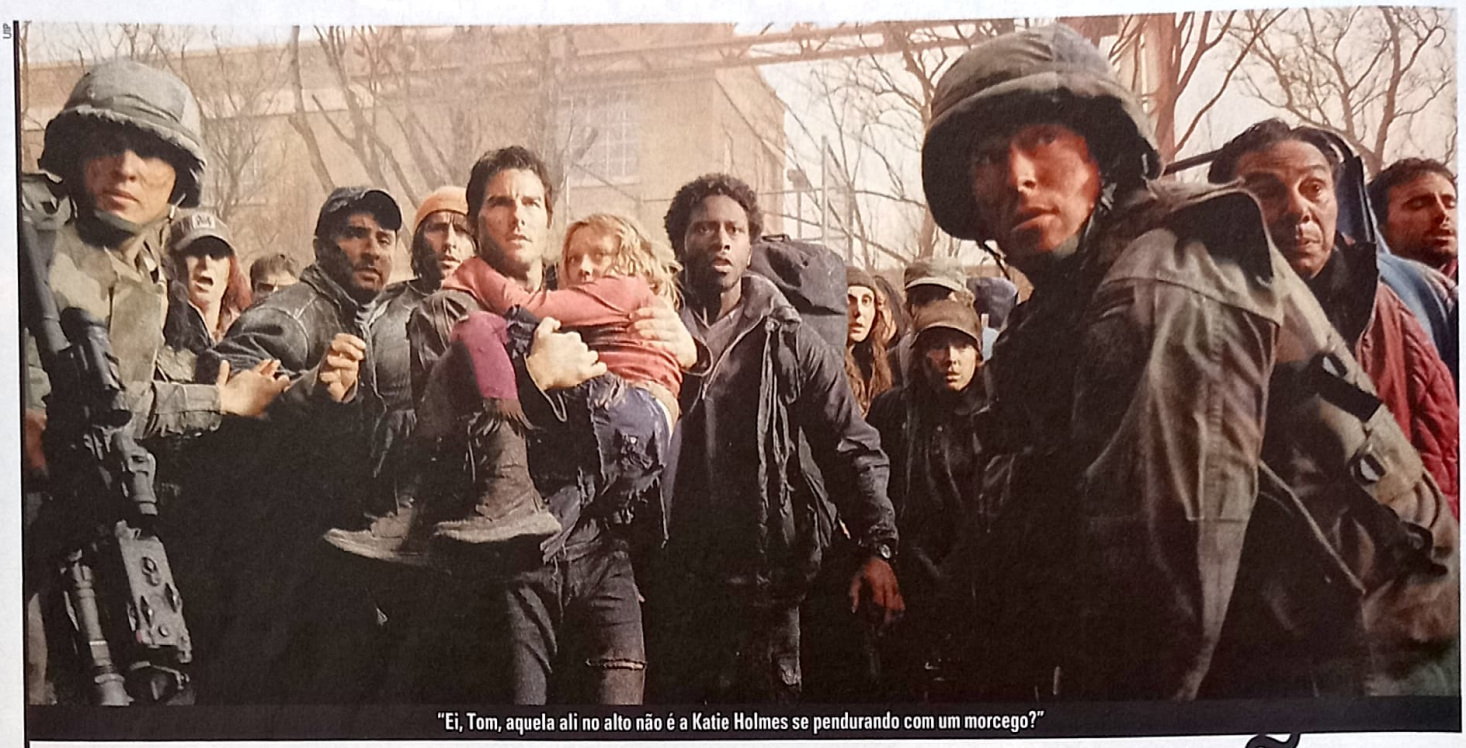
Nick A partir de 1º de agosto, às 10h30

Aparentemente, Winchell Adams é um menino como muitos outros, pois mora com os pais e com a pequena irmã Clio. Mas, descolado e desafiador, costuma estar em uma freqüência diferente de outras crianças. Por isso, só ele sabe como chegar ao Mundo Mágico, o local que serve de título para o novo e movimentado desenho do canal. É para lá que ele vai na companhia da amiga Maxine, e de Hey-Hey e Senhor Cube, dois pequenos monstrinhos de estimação. Juntos vivem aventuras emocionantes no espaço sideral, em estranhos oceanos e em um jogo onde tudo pode acontecer. Afinal, na contínua ação do Mundo Mágico não existe fronteira entre a realidade e a fantasia. É o ideal de toda a gurizada.

NICK

Mundo colorido: realidade e fantasia

PRIVATE
Château
O Desfecho
da Superprodução Milionária!
Uma Saga Familiar
ao Estilo Dinasty,
Com Direção de Conrad Son!
CASTELO CALIENTE 2
UMA REVELAÇÃO!
VHS
DVD VIDEO
CASTELO CALIENTE 2
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)
À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL.
e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes (11) 4689-7000



"Ei, Tom, aquela ali no alto não é a Katie Holmes se pendurando com um morcego?"

O SOM DA DESTRUIÇÃO

O verão americano também é rico de trilhas sonoras explosivas e esperadas *Por Rodrigo Salem*

BATMAN BEGINS

TRILHA SONORA. WARNER HOME VIDEO

Christopher Nolan sabe que os mundos de Bruce Wayne e Batman são incompatíveis. Mas ninguém esperava que o cineasta traduzisse essa dualidade na própria trilha sonora de *Batman Begins*, criando a parceria inédita entre dois astros das composições para cinema: Hans Zimmer e James Newton Howard. Zimmer (*Gladiador*), conhecido por suas colaborações a blockbusters de ação, ficou responsável pelas partes mais "adrenalinescas" da trilha, enquanto Newton Howard (*A Vila*), especialista em climas soturnos e canções tensas, se dedicou ao lado mais sombrio do disco. O resultado pode decepcionar quem esperava um tema reconhecível como o de Danny Elfman para *Batman*, de 1989, mas sua atmosfera pesada e bem construída é perfeita para um longa de verdade.

NOTA: 8

MORE MUSIC FROM RAY

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Raras são as trilhas que precisam ou criam complementos que fogem da ganância dos executivos das gravadoras. É o caso de *More Music From Ray*, que poderia realmente ter caído em desgraça por causa da ladainha de usar "músicas que inspiraram o filme." A salvação está nos dedos de Ray Charles, como sempre. Se as suas interpretações para "Lonely Avenue" e "Losing Hands" não são inéditas, a parte final do disco se dedica ao material exclusivo gravado para o longa – explicado pelo diretor Taylor Hackford no encarte. É a melhor parte do álbum. "Baby Let Me Hold Your Hand", com Slash na guitarra-solo, a fusão de "Drown in My Own Tears" e "You Don't Know Me" em uma tragédia, e a parceria com Chris Thomas King em "Every Day I Have the Blues" são de arrepiar. Pena que são tão poucas.

NOTA: 7,5

LORDS OF DOGTOWN

TRILHA SONORA. UNIVERSAL MUSIC

Não existe grupo mais fácil de classificar musicalmente que o dos skatistas. De gosto bem mais apurado que seus colegas da praia, os surfistas urbanos ainda conseguem antecipar modas musicais, gerar visuais para artistas "antenados" e se manter na crista da onda. As raízes do apuro dessa geração nasceu com os hinos clássicos do rock setentista, alguns capturados na trilha de *Os Reis de Dogtown*, que mostra a origem do culto às "pranchas de rodas". Não existe nada inédito aqui, mas há algumas boas raridades, como os covers do Social Distortion para "Death or Glory", do Clash, e o Sparklehorse em "Wish You Were Here", do Pink Floyd, numa versão conhecidíssima no final dos anos 90. O resto são temas clássicos por Nazareth, David Bowie, T. Rex, Iggy Pop.

NOTA: 7

CHICO NO CINEMA

VÁRIOS. UNIVERSAL MUSIC

Nada como uma maneira original de lançar mais uma coletânea de Chico Buarque. *Chico no Cinema* não procura hits – apesar de ter vários – e nem muita lógica mercadológica. O disco reúne as participações do compositor nas telonas, começando por *Garota de Ipanema* ("Noite dos Mascarados e "Um Chorinho"), de 1967, passando pelas colaborações com Cacá Diegues (*Quando o Carnaval Chegar, Joanna Francesa* e *Bye, Bye Brasil*) e sem esquecer a eterna trilha de *Os Saltimbancos Trapalhões*. O melhor é que não precisamos rever os filmes para conferir as músicas.

NOTA: 8

WAR OF THE WORLDS

TRILHA SONORA. UNIVERSAL MUSIC

Steven Spielberg não poupou efeitos sonoros e visuais para desviar seus sentidos do fiapo de roteiro e arroubos xenófobos de *Guerra dos Mundos*. Um de seus grandes generais nessa batalha é o parceiro John Williams, que constrói uma trilha exagerada, em seus piores momentos, vira uma orquestra de sopros histérica e irritante. Se Spielberg ainda pode contar com as fantásticas seqüências de ação para carregar seu longa, Williams aqui é um cavaleiro solitário numa missão militar. Quando vira as costas para esse desígnio, o maestro consegue alcançar grandes momentos de horror, como na desesperada "The Ferry Scene" e "The Intersection Scene".

NOTA: 6,5

EM NOME DA HONRA

Foo Fighters quebra os moldes em disco duplo consagrador

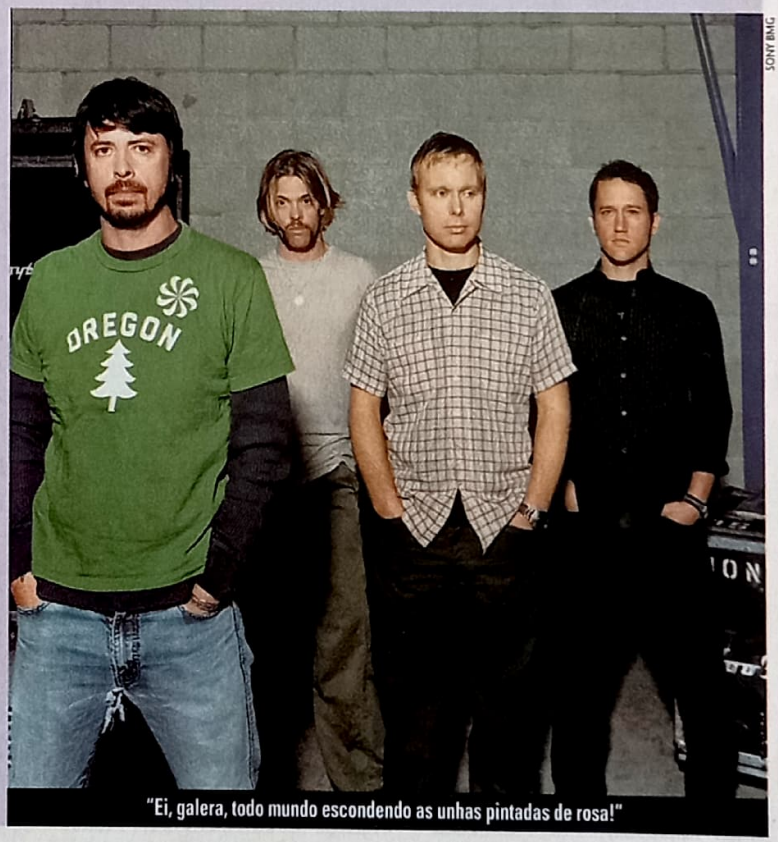
IN YOUR HONOR. SONY/BMG

Dave Grohl, cantor e guitarrista dos Foo Fighters, é a versão roqueira de James Brown. O pai do funk ganhou o epíteto de "o homem mais trabalhador no showbusiness" por causa do excesso de apresentações. Grohl, por seu turno, nunca dispensou a chance de dar uma canja nos trabalhos de suas bandas de coração. Nos últimos dois anos, ele tocou bateria nos discos de Killing Joke, Nine Inch Nails, Garbage, cantou nos comícios do candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, John Kerry, e montou o grupo de heavy metal Probot. Além disso, compôs feito doido. É o que se pode notar no CD duplo *In Your Honor*, novo lançamento do Foo Fighters.

Este álbum do grupo nasceu a partir de um projeto frustrado do cantor. Ele criou um punhado de canções acústicas para serem utilizadas na trilha sonora de um filme. Como a idéia não foi para a frente, Grohl optou por reaproveitar as faixas num disco "normal" do Foo Fighters. Sendo assim, *In Your Honor* tem duas facetas: na primeira, Dave Grohl e mais Taylor Hawkins (bateria, vocais), Nate Mendel (baixo) e Chris Shiflett (guitarra) descem o braço em faixas que emulam o rock pesado. No disco dois, a mesma trupe comete faixas acústicas. Em ambas as tarefas, o Foo Fighters faz bonito. Grohl, que sempre foi um cantor razoável, prova que as aulas com Max Cavalera e Lemmy Kilmister (parceiros do Probot) tiveram um resultado eficaz. Ele grita feito um alucinado e até antecipa a mudança quando berra a introdução de *In Your Honor*. As faixas lembram bastante o híbrido de metal e grunge que faz sucesso nas rádios dos Estados Unidos. Porém, existem algumas diferenças. Primeiro porque, como ex-integrante do Nirvana, Dave Grohl pode requerer para si o título de pioneiro dessa mistureba.

Entre os melhores momentos do lado pesado de *In Your Honor* estão a pop "Resolve", que nos remete Cheap Trick, uma das influências da turma de Seattle, e "The Last Song". O disco dois traz influências descaradas de outro ídolo da turma de Seattle – o cantor e compositor canadense Neil Young. Os primeiros acordes de "Over and Out" fazem os incautos correrem até a coleção de CDs e descobrir de qual disco de Young saiu a melodia. Grohl também reverencia outro mestre: John Paul Jones, ex-baixista e tecladista do Led Zeppelin, comparece em "Miracle" e "Another Round", tocando piano na primeira e colorindo a segunda com um mandolim esperto. Ficou bonito, parece até sobra do *Led Zeppelin III*. Tudo bem, são belas homenagens aos ídolos de Grohl. A maior supresa é a presença de Norah Jones, cantando "Virginia Moon", uma das melhores faixas do álbum. É uma bossa nova meio torta, gostosa para se curtir e namorar. *In Your Honor* ainda não é o disco que se espera de Foo Fighters. Tem faixas demais, atira para muitos cantos e letras tolinhas. Mas mostra que está no caminho certo. ***Sérgio Martins***

NOTA: 8,5



SONY BMG

"Ei, galera, todo mundo escondendo as unhas pintadas de rosa!"

THE FIERY FURNACES

BLUEBERRY BOAT, TRAMA

Os irmãos Matthew e Eleanor Friedberger fazem música "complexa". Ops, perdão: sob a alcunha de Fiery Furnaces, eles despejam, em um caldeirão musical esquizofrênico, historinhas intermináveis adornadas pela trilha mais pedante e tediosa do dito indie rock. Com letras entediantes de rimas pobres, regurgitam parte de sua infância em coisas como "Paw Paw Tree" e "Birdie Brain", que só deve fazer sentido para eles. *Blueberry Boat* é mesmo um trabalho difícil. Difícil de chegar até a metade sem tirar uma pestana.

Roberto Sadovski

NOTA: 4

SINÉAD O'CONNOR

COLLABORATIONS, EMI

Sinead O'Connor tinha tudo para ser uma das maiores cantoras dos anos 90: um hit escrito por Prince ("Nothing Compares 2 U"), uma voz aveludada, visual único e atitude. O que faltava na carequinha era talento para composição. Se não fosse "Nothing Compares 2 U", Sinead O'Connor nunca teria saído do gueto musical irlandês. Suas canções etéreas nem conquistaram o público fanático por Enya nem os amantes do pop fácil de Lisa Stansfield. Isso explica sua presença constante em discos de outros artistas, colaborações que saíam acima da média e finalmente compiladas em um álbum. É inegável a queda da moça por climas soturnos, como demonstra a ótima "Special Cases", com o Massive Attack, e "Heroine", uma de suas primeiras músicas, ao lado de The Edge, do U2. Ainda com os irlandeses mais famosos, "I'm Not Your Baby" passa longe de encantar. Melhor mesmo é conhecer o lado folk de Sinead na balada "It's All Good", com Damien Dempsey. ***R.SI.***

NOTA: 7

BRENDAN BENSON

THE ALTERNATIVE TO LOVE, SUM RECORDS

Se Jack White passou a adolescência explorando os redutos das raízes americanas, seu grande amigo de Detroit, Brendan Benson, dissecou toda a obra dos Beatles. Seu primeiro disco, o bom *Lapalco* (2002), já demonstrava a admiração do guitarrista e vocalista pelas canções do Fab Four, inserindo referências a John Lennon nas letras e abusando do pop britânico nos ritmos. Os dois anos excursionando com o White Stripes e tocando em todos os festivais importantes da Europa deram a experiência necessária para Benson inserir personalidade em *Alternative to Love*, seu novo álbum. Vagando entre um Elliott Smith mais animado e um Teenage Fanclub mais americano, o CD consegue fundir com precisão o folk em hinos bubblegum que descem fácil pela goela. Não é qualquer disco que pode se gabar de mandar a impiedosa e grudente "Spit It Out" já de cara. Mas *Alternative to Love* ainda tem bala para bem mais. ***R.SI.***

NOTA: 8

DOGS DIE IN HOT CARS

PLEASE DESCRIBE YOURSELF, SUM RECORDS

A nostalgia oitentista continua varrendo a música pop sem deixar poeira no chão. O Dogs Die in Hot Cars (sim, nome terrível) prefere não lapidar o que melhor captou na década de 80, mas amplificar seus ritmos escandalosos. *Please Describe Yourself* não chega a causar constrangimento exatamente por isso: é despretensioso e divertido. Se o hit "I Love You 'Cause I Have To" não colocar você assobiando por dias a fio, "Celebrity Sanctum" o fará. Pena que o disco seja tão instável, evocando The Cure em "Lounger" e "Somewhat Off the Way", brincando de Beach Boys em "Apples & Oranges" e tropeçando na péssima "Godhopping", um encontro de Duran Duran e arranjos pomposos. Alguém falou descartável? ***R.SI.***

NOTA: 7

ANGEL

TRILHA SONORA, EMI

Para descargas incessantes de adrenalina, ouça a trilha de *Angel* com fone de ouvido. O compositor Robert J. Kral abusa dos ataques de orquestra para nos fazer "pular de susto". O tema principal é um *remix* que mistura violino, guitarra e programação eletrônica nada original, daquelas de teclado Casio. A partir da segunda faixa, "Start the Apocalypse", uma sucessão de arranjos que remetem a *Matrix* com muito uso de sopros e percussão eletrônica, bem ao estilo da série vampírica. Mas, sem as imagens, tudo se torna melancólico ou assustador demais. Nas últimas faixas, Andy Hallett, que faz o demônio verde Lorne, canta uma das versões menos suingadas de "Lady Marmalade" da história. Medo.

Maria Fernanda Menezes

NOTA: 5,5

THE BRAVERY

THE BRAVERY, UNIVERSAL MUSIC

Lembra da piada de Chris Rock na abertura do Oscar? Aquela do "Se você pode esperar por Tom Cruise, não contrate Colin Farrell?". Isso pode funcionar na música também. Se você pode esperar por um novo disco do The Killers, não precisa comprar o primeiro disco do Bravery. Os dois grupos seguem a mesma linha de referências dos anos 80, mas o Bravery passa anos-luz de conseguir impor uma personalidade própria e hinos para balançar estádios. Inaptidão pop à parte, esse álbum de estréia traduz bem o que o The Cure fez de melhor em seus mais de vinte anos de vida, brincando muito com o groove do baixo e acrescentando guitarras mais pesadas que as do grupo liderado por Robert Smith. Essa química resulta num disco redondinho, com apenas três grandes altos: "Unconditional", "Tyrant" e "An Honest Mistake". ***R.SI.***

NOTA: 7,5

BIFFY CLYRO

INFINITY LAND, SUM RECORDS

Nos Estados Unidos, apenas o Mars Volta entendeu realmente todas as facetas do Faith No More – os outros ficaram presos na fórmula rap-metal. Do outro lado do Atlântico, bandas como Lostprophets se apropriaram apenas da versão rocker de Mike Patton e Cia. O Biffy Clyro, contudo, é a resposta britânica ao Mars Volta. Pesado, mas repleto de camadas estranhas, a banda chega ao terceiro disco, Infinity Land, jogando na mesma panela Fugazi, Therapy?, Guided By Voices e Nirvana. A energia do grupo foi até confundida como emocore, mas é muito limite para tantas variações. O álbum não tem uma música ruim, repleto de guitarras acapachantes e melodias inusitadas. Se o neogrunge começa a surgir, passe na frente. ***R.SI.***

NOTA: 9

O Ramones fez muito sucesso entre os jovens dos anos 70, mas não conquistou os cabelereiros

RAMONES

Documentário musical destrincha banda punk de Nova York sem medo *Por Sérgio Martins*

END OF THE CENTURY. WARNER

A história dos Ramones é fartamente conhecida pelos leitores da imprensa-rock brasileira. Joey, Johnny, Dee Dee e Tommy surgiram em 1974 na cidade de Nova York e foram os inventores do punk rock. No entanto, poucos sabiam da relação conflitante entre eles. E um público muito menor conhecia o lado ditatorial e pouco amistoso de Johnny Ramone, algo que o documentário *End of the Century* não teme em revelar. O guitarrista, cujo nome verdadeiro era John Cummings, foi um reaça de carteirinha: dizia-se fã do ex-presidente Richard Nixon e mandou um "Deus abençoe o presidente Bush" quando os Ramones entraram no Rock and Roll Hall of Fame. Além disso, ele e o vocalista Joey Ramone passaram quinze anos sem se falar por causa de uma namorada roubada. Nas entrevistas, Johnny não só confirma as histórias como coloca uma dose extra de pimenta ao dar sua opinião. Na melhor delas, ele disse que se recusou a falar com Joey Ramone até quando este estava à morte. Por outro lado, foi seu lado amargo e pragmático que ajudou o grupo a se manter na ativa por mais de vinte anos.

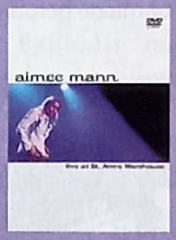
End of the Century traz outras qualidades. Há cenas raras (numa delas, eles tremem de medo com o fanatismo dos fãs argentinos, que cercam a Van do grupo), entrevistas com Debbie Harry e Joe Strummer e com os outros membros do grupo. Boa parte deles reforça o blablablá de como os Ramones são fofos, essenciais e o diabo a quatro. Mas nada supera a franqueza de Johnny.

NOTA: 8 EXTRAS: 7

AIMEE MANN

LIVE AT ST. ANN'S WAREHOUSE. SUM RECORDS

O pico de fama de Aimee Mann foi durante o lançamento do filme *Magnólia*, o qual serviu de inspiração para o roteiro de Paul Thomas Anderson e ainda ganhou um clipe de luxo inserido na película – dublado por todos os atores principais. De lá para cá, a poeira voltou a assentar, jogando a cantora no nicho alternativo das *college radios*. Ainda bem que sua passagem cinematográfica deixou fãs em quantidade bastante para Aimee ganhar as versões brasileiras de seus CDs. O mais recente, o bom *The Forgotten Arm*, está saindo pela Sum neste mês. A gravadora ainda promete para 2005 este ótimo registro da artista em show no intimista St. Ann's Warehouse, em Nova York. Simples, dona de uma voz única e bela presença de palco, Aimee Mann é ainda mais vigorosa ao vivo, mandando os hits "Save Me" e Wise Up" ao lado de músicas do disco *Lost in Space*, dono da turnê de 2004 e recipiente das ótimas "The Moth" e "Invisible Ink". A versão importada ainda vem com um CD (também ao vivo) e extras como depoimentos e cenas de bastidores. Olha a idéia e a responsabilidade, Sum Records. ***R. SI.***



NOTA: 8
EXTRAS (com CD): 8

THE LIBERTINES

THE LIBERTINES. TRAMA

Enquanto um DVD de verdade não é produzido pelo Libertines, uma das bandas mais bacanas da nova cena inglesa, a gravadora aproveita para mandar uma prévia de luxo de um lançamento prometido para o segundo semestre. Essa primeira incursão do grupo liderado por Carl Barat e pelo garoto-polêmica Pete Doherty pela era digital é uma agradável viagem a tempos mais simples, antes de prisões, roubos e excursões exaustivas – e separações conturbadas, claro. A apresentação de cinco canções no Japão dá uma amostra do poder do Libertines ao vivo e ganha importância por trazer "What a Waster", hit que tomou a Inglaterra de assalto e não foi lançado nos dois discos do quarteto, numa das atitudes mais rocker da história. Os extras são bobinhos (cenas íntimas estreladas pelo magricela Doherty, clipe de "Stand Me Now", a premiação da revista *NME*), mas caem direitinho como um belo aperitivo. ***R.SI.***

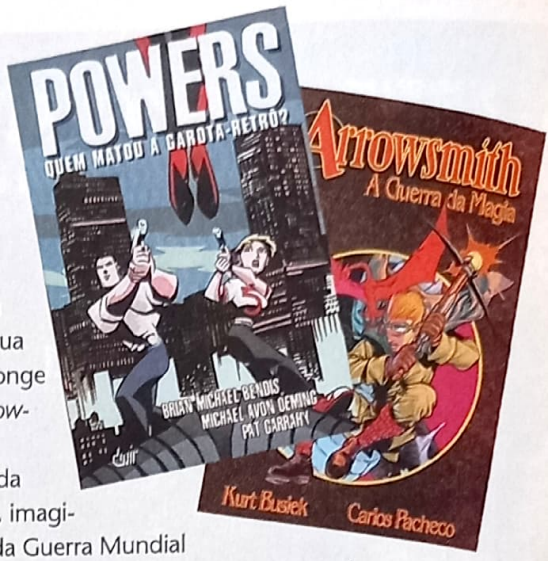
NOTA: 7
EXTRAS: 6

CRIME E CASTIGO

Guerra e assassinatos ganham aura de fantasia nos álbuns de luxo *Powers* e *Arrowsmith* Por Rodrigo Salem

POWERS – VOLUME 1 – QUEM MATOU A GAROTA-RETRÔ?. DE BRIAN MICHAEL BENDIS E MICHAEL AVON OEMING; ED. DEVIR; 144 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 40,00

ARROWSMITH – A GUERRA DA MAGIA. DE KURT BUSIEK E CARLOS PACHECO; ED. DEVIR; 160 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 51,00



As livrarias estão cada vez mais atrativas para leitores de quadrinhos. Continuando a iniciativa que ajudou a fomentar no Brasil (hoje seguida por Conrad e Mythos), a Devir não pára de jogar grandes sagas de HQs em compilações únicas que não ficam restritas à circulação maluca das bancas. Depois de alguns meses de anúncios, chegou a vez de *Powers* e *Arrowsmith* se juntarem a *Planetary* em sua estante de gibis. É bem verdade que a primeira é bem melhor construída. O primeiro arco de *Powers*, *Quem Matou a Garota-Retrô?*, é uma versão intimista de *Top 10*, de Alan Moore, seguindo dois detetives "comuns" em um mundo repleto de heróis poderosos e vilões de verdade – cada um deles com seus desejos, frustrações e ambições, algo pouco visto numa trama de heróis. Se James Ellroy gostasse de quadrinhos, essa seria sua revista, e a Garota-Retrô seria sua Dália Negra. Bem longe do campo noir, *Arrowsmith* caminha no pantanoso terreno da mistura de gêneros, imaginando uma Segunda Guerra Mundial disputada por países fictícios e muita magia. Apesar dos poucos detalhes, *A Guerra da Magia* tenta evitar clichês e abordar temas polêmicos. E com sucesso. Em seus melhores momentos, o texto de Kurt Busiek serve como um cruzamento de *O Senhor dos Anéis* com *O Resgate do Soldado Ryan*. Em seus piores, *Dungeons & Dragons*. Ainda bem que a saga do jovem Fletcher tem ritmo, os desenhos de Carlos Pacheco (LJA) e bastante coração.

POWERS: 9 **ARROWSMITH:** 8

TENTAÇÃO À ITALIANA

DE GONÇALO JÚNIOR; 314 PÁGS.; ÓPERA GRAPHICA; **PREÇO:** R$ 98,00

Se existe uma coisa que os artistas de quadrinhos italianos fazem com maestria é sexo. Ou melhor, quadrinhos sensuais, eróticos, até explícitos mesmo. O jornalista Gonçalo Júnior mergulha neste mundo de tentações, ficção científica, terror, aventura e sensualidade em *Tentação à Italiana*, que, mais do que um guia listando criadores e criaturas, é um documento detalhado sobre o processo que levou autores do naipe de Serpieri, Manara e Crepax a criar heroínas imortais, que tanto refletem parte do momento político e social da época de sua gestação como elevam o universo dos gibis para um patamar mais alto. Com um texto leve e descomplicado para os não-iniciados, Gonçalo Júnior concentra *Tentação* em Milo Manara, provavelmente o mais famoso quadrinista italiano, revelando suas colaborações com Fellini e a interpretação de sua obra em outras mídias. Embora a edição seja primorosa, faltou apenas um cuidado maior com o papel, que impediu a reprodução – inestimável, em alguns casos – de figuras em cores. Pecado menor em um livro que consegue afastar um pouco mais a noção de quadrinhos como entretenimento juvenil ainda predominante no Brasil. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8

HAUNTED

DE CHUCK PALAHNIUK; ED. DOUBLEDAY; 408 PÁGS.; **PREÇO:** US$ 24,95

Antes de lançar *Haunted* em forma de livro, Chuck Palahniuk, autor de *Clube da Luta*, percorreu os Estados Unidos para ler alguns contos em voz alta. Mas o escritor precisava dar alguns intervalos durante a leitura de *Guts* (*Vísceras*), história de *Haunted*. A razão? Várias pessoas passavam mal e corriam para o banheiro ao ouvir a singela trama sobre pirralhos se dando mal em atos bizarros de masturbação. Se você se choca até com a pronúncia de tal palavra, passe longe desse livro – ainda importado. Usando metalinguagem no estilo mais digerível de sua carreira, Palahniuk conta a história de vários escritores que precisam se livrar de todas as amarras mundanas e se trancar por três meses ao lado de outros colegas para criar o conto perfeito. À medida que esse isolamento vai aumentando, as tramas vão ficando cada vez mais pesadas, passeando pelo inconformismo social e filosofia moderna. Uma dica para os mais fracos: *Guts* só é a primeira delas. ***R.SI.***

NOTA: 8

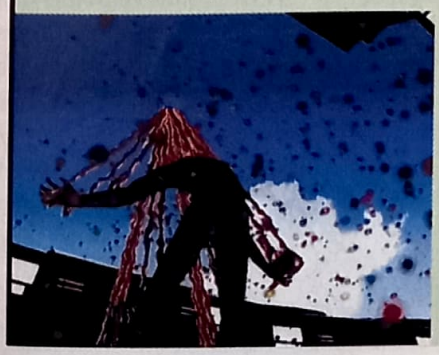
FOTOS: DIVULGAÇÃO

KILLER 7

O lado obscuro dos games *Por Pablo Miyazawa*

JAPÃO, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2/GAMECUBE. **PRODUTORA:** CAPCOM. **DESENVOLVEDORA:** CAPCOM

Quem acha que videogame é brinquedo de criança não sabe que os tempos já são outros. Insinuações sexuais, profanação e violência em excesso perderam a condição de tabu para se tornar ferramentas aos produtores de jogos. *Killer 7* é o resultado desta nova direção. Seu enredo absurdo daria o perfeito thriller cult: o título refere-se ao protagonista, um assassino paraplégico e esquizofrênico com sete personalidades distintas, contratado pelo governo de seu país para conter uma ameaça terrorista. O algo a mais está no visual. Os gráficos estilizados – uma fusão bizarra entre animação japonesa e kitsch – proporcionam um clima perturbador que situa o game em algum lugar indefinido entre um passado próximo e o futuro distante. *Killer 7* não se parece com nada visto antes, e sua abordagem, definitivamente, não é para crianças: tráfico de órgãos e bebês, cabeças decapitadas, palavrões a todo instante, sexo (nada sugerido) e satanismo são alguns dos temas abordados. Sua jogabilidade é cheia de limitações e sugere um retrocesso, já que na maioria das vezes só é possível mover o personagem para a frente e para trás, em caminhos predefinidos. Porém, esse estilo se encaixa perfeitamente às intenções do game. *Killer 7* é um sopro de ânimo para quem se cansou da mesmice dos jogos de tiro comuns e é perfeito para quem busca emoções perturbadoras, violência e baixaria em doses cavalares. Gostando ou não, é impossível não se impressionar.



NOTA: 9

METEOS

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** BANDAI. **DESENVOLVEDORA:** Q ENTERTAINMENT

Puzzles verticais no estilo de *Tetris* já são tradição em consoles portáteis, mas poucos apresentam a inventividade de *Meteos*. Apesar de lembrar bastante o clássico game russo que levou o Game Boy ao estrelato, seu estilo é inovador: o jogador deve usar a tela sensível ao toque do Nintendo DS para mover as peças coloridas (os tais meteoros) que caem sem parar do espaço, de modo a formar fileiras da mesma cor.

O ritmo alucinante torna as partidas frenéticas e de duração bastante curta, mas não por isso menos viciantes. Enfim um game indispensável para a maquininha da Nintendo impedir a migração para o Sony PSP. ***P.M.***

NOTA: 10

DESTROY ALL HUMANS!

PARA: PLAYSTATION 2/XBOX. **PRODUTORA:** THQ. **DESENVOLVEDORA:** PANDEMIC STUDIOS

Uma bem-humorada sátira aos filmes de ficção-científica dos anos 50, *Destroy All Humans!* inverte os papéis tradicionais do gênero: o jogador controla os alienígenas e não os seres humanos – aqui, meras cobaias na história. Com dificuldades de reprodução, os ETs invadem a Terra para coletar grandes quantidades de DNA humano e assim salvar sua raça. Explodir vacas, desintegrar pessoas e instalar sondas anais são algumas das missões de rotina. As referências a filmes clássicos como *Plano 9 do Espaço Sideral* e *Guerra dos Mundos* são inúmeras e hilárias. O pecado é a repetição: os objetivos são muito parecidos entre si e tornam-se monótonos rapidamente. Faltou criatividade, já que o tema serve como uma luva nos games. ***P.M.***

NOTA: 8

BATMAN BEGINS

GRÃ-BRETANHA, 2005. **PARA:** PS2, XBOX, GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EUROCOM

De maneira sonolenta e com roteiro levemente diferente, o clima sombrio de *Batman Begins* foi recriado com perfeição em sua versão digital. No jogo, o herói passa a maior parte do tempo escondido, usando o medo e diversas batbugigangas para assustar os inimigos. Ponto positivo: a produtora do game teve acesso completo a todos os recursos possíveis – cenas, storyboards, trilha sonora, além da dublagem de todos os atores (fato que é revelado em vídeos interessantes). O conjunto resulta em um produto bem integrado à versão original, mas o filme é bem melhor. ***P.M.***

NOTA: 7,5

IMAGENS EM TEMPO REAL NA TELA DOS CELULARES

Samsung lança Evolution A895, primeiro celular da terceira geração com nova tecnologia CDMA *Por Roberto Larroude*

PREÇO SUGERIDO: 2.199 REAIS (PRÉ)/ 1.999 REAIS (PÓS)
ONDE ENCONTRAR: WWW.SAMSUNG.COM.BR

Pioneira mundial em tecnologia EVDO (Evolution – Data Optimized), a Samsung lança no Brasil o Evolution A895 – o primeiro celular CDMA de terceira geração do país. A principal diferença entre este e os demais aparelhos já disponíveis no mercado é a capacidade de reproduzir programas de televisão em tempo real com imagens de alta qualidade. O serviço é possível por causa da grande capacidade de transmissão e recebimento de dados – 2,4 Mbps, superior à banda larga doméstica. A novidade permite ao usuário enviar mensagens de vídeo e receber músicas, filmes e programas de TV por meio de streaming – reprodução de áudio e vídeo sem necessidade de fazer o download do arquivo completo. A novidade também tem uma câmera digital giratória de 1.3 megapixels e duas telas de cristal líquido de alta definição – 262 mil cores. Disponibilizado pela operadora Vivo, o serviço Play 3G é acessado por um ícone estilizado no menu do celular e exibe o conteúdo diferenciado de inúmeros parceiros. Inicialmente a empresa implementou a tecnologia nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MONITOR MULTIMÍDIA

PREÇO SUGERIDO: 2.199 REAIS.
ONDE ENCONTRAR: 0800-707-5454. WWW.LGE.COM.BR

Cansado de perder os lances da partida de futebol na TV enquanto trabalha na frente do micro? Com o novo monitor multifuncional da LG, isso é coisa do passado. O L173SA pode ser usado como televisão por meio de um sintonizador adquirido separadamente (por 199 reais). O produto foi desenvolvido para profissionais que precisam de múltiplas conexões, para o uso doméstico ou profissional. As diversas conexões AV/TV servem para videogame, DVD, VCR e o que mais o usuário necessitar. Um atrativo do recurso Picture in Picture (PIP) é poder navegar na Internet e ao mesmo tempo assistir a um programa de televisão em uma "janela" no próprio monitor de 17 polegadas.

TELEVISÃO COM RÁDIO

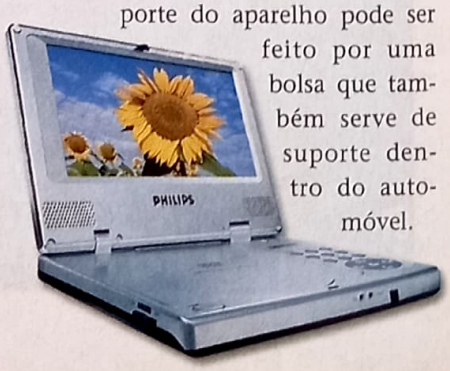
PREÇO SUGERIDO: NÃO FORNECIDO
ONDE ENCONTRAR: WWW.GRADIENTE.COM.BR

Retornando com força ao segmento de televisores, a Gradiente desenvolveu dois novos modelos de 21 polegadas com tela em formato painel, moldura destacada, cantos arredondados e alto-falantes embutidos. Além disso, por meio de um estudo acústico, foram criados gabinetes com ventilação diferenciada que melhora a qualidade do som. Os aparelhos da série TFD-2150 possuem a exclusividade de um rádio FM com memória para vinte estações. Já o modelo TFD-2160 se destaca por oferecer um DVD player integrado compatível com as principais mídias e sistema Dolby Digital em dois canais, sem a necessidade de conexão a um home theater.

CINEMA PORTÁTIL

PREÇO SUGERIDO: 1.499 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 2121-0203 E 0800-701-0203

O novo DVD player portátil da Philips (PET700) oferece a praticidade e a conveniência para cinéfilos de plantão assistirem a seus filmes prediletos em qualquer lugar. Sua tela de cristal líquido de sete polegadas no formato 16:9 (widescreen) reproduz uma imagem ampla e sem as barras pretas que tanto incomodam. Para facilitar, ele vem com adaptador de energia para o carro, controle remoto e duas entradas para fone de ouvido. O transporte do aparelho pode ser feito por uma bolsa que também serve de suporte dentro do automóvel.



ENTRE LEITORES

■ Procuro os seguintes longas em DVD: *Leis da Atração, Ligado em Você, Chá com Mussoline, As Horas, Evolução, As Bruxas de Eastwick, Minha Mãe É Uma Sereia, Suspeito, Assassinos, Deixe-me Viver* ou qualquer um em que as atrizes Julianne Moore ou Cher participaram. Compro ou troco os seguintes cartazes, banners ou pôsteres: *Leis da Atração, Alguém Tem Que Ceder, Hannibal, As Horas*. Também procuro gravações de premiações do Oscar, entrevistas, séries, shows tudo relacionado a Cher e Julianne Moore e às revistas SET números 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205 e 206 e às SET que falam sobre a premiação do Oscar de 1988 e de 1980 a 2004. Procuro a trilha do filme *Lado a Lado* e *Vem Dançar Comigo*. Possuo para troca vasto material da dupla Sandy e Jr. e ainda tenho para troca ou venda os banners de *Legalmente Loira* e *Uma Saída de Mestre* e desejo me corresponder com fãs de Julianne Moore e Cher.
Carolina Merat
R. Costa Monteiro, 260
São Gonçalo-RJ
Tel.: (21) 8195-8428
CEP 24420-280

■ Vendo para colecionadores os seguintes VHS em bom estado por R$ 4,00 cada um. *A Louca História de Robin Hood, Queima de Arquivo, Rocketeer, Breakdown, Código para o Inferno, Tentáculos, A Máscara do Zorro, O Resgate do Soldado Ryan, Vírus, Rápida e Mortal, Fim dos Dias, Independence Day, Beleza Americana, Lua Negra, Batman Eternamente, A Casa Amaldiçoada, Hitman, Disfarce Perigoso, Duro de Matar – A Vingança, O Substituto, Darkman – Vingança Sem Rosto, TimeCop – O Guardião do Tempo, Fogo contra Fogo, O Último dos Moicanos, Um Drink no Inferno, Pânico 3, Tombstone e Drácula.*
Luiz Roberto de Oliveira
R. dos Abacateiros, 360 – Jd. Petroni
São Bernardo do Campo-SP
CEP 09761-220

■ Tenho 20 anos e sou viciado em cinema e DVD, principalmente, filmes de suspense, comédia romântica e todos os desenhos da Disney. Vendo alguns DVDs originais ou troco por clássicos da Disney. Os filmes são: *O Guarda-Costas, Intrigas, Bruxa de Blair 2, Ecos do Além, A Praia e Corrente do Bem*. Se interessar ou quiser fazer amizade escrevam.
Fernando Luís Guarnieri
fer-boy-mg@yahoo.com.br
R. Grécia, 640
Boa Vista – Uberaba-MG
CEP 38070-420

■ Vendo excelentes materiais de Sylvester Stallone, Antonio Banderas e Andy Garcia. Possuo vasta e rara coleção de Mel Gibson organizada em três álbuns com mais de 300 páginas cada um e mais de 5.000 itens ao todo, nacionais e importados, além de pôsteres e cartazes, tudo disponível para venda. Escrevam apenas interessados em realizar um grande negócio, pois não aceito trocas ou parcelamentos. Desejo me corresponder com fãs de Tommy Lee Jones e da banda U2.
Carla Manila Ribeiro Marques
carlajones.marques@bol.com.br
R. Pedro Ludovico, 36
Centro – Uruaçu-GO
CEP 76400-000

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam a série de *TV Mysterious Ways*, que passava no canal Sony há pouco mais de dois anos. Adoraria trocar correspondências com admiradores da série ou de artigos sobre a mesma.
Luís Valério P. Trindade
R. dos Jacintos, 372 – ap. 22
São Paulo-SP
CEP 04049-050

■ Vendo matérias sobre *Titanic, Harry Potter, O Senhor dos Anéis* e de Tom Cruise, Brad Pitt, Julia Roberts, Ana Paula Arósio, etc. Também tenho matérias acerca de bandas de rock e grupos pop.
Karine Gomes de Lima
R. Castro Alves, 252
Águas Compridas – Olinda-PE
CEP 53180-210

■ Vendo ou troco o livro ilustrado *Star Wars: Ataque dos Clones* da editora Panini, contendo todos os cromos (232). Tenho interesse por materiais relacionados a Neil Gaiman *(Sandman)*, J.R.R. Tolkien *(O Senhor dos Anéis), Homem-Aranha, A Viagem de Chihiro, Ghost in the Shell (O Fantasma do Futuro)*
Ana Lucia Mota Dutra
beth.dutra@listelbr.com
R. Sen. Carlos Jereissati, 200
Planalto do Pici – Fortaleza-CE
CEP 60511-640

■ Vendo fotos 20X25 preto-e-branco de: Romy Schneider, Marilyn Monroe, James Dean, Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Sophia Loren, Greta Garbo, Claudia Cardinale, Sandra Dee, Kim Novak, Sara Montil, Maria Felix Katherine Hepburn, Rita Hayworth, Ava Gardner, Kirk Douglas, Carroll Baker, Natalie Wood e Rosana Podesta. Envio por vale postal. Preço R$ 20,00.
Sidney Feitosa Máximo
R. Francisco Muratóri, 112
Lapa – Rio de Janeiro-RJ
CEP 20230-080

■ Desejo me corresponder com fãs de Kate Beckinsale, Hugh Jackman e dos filmes *Van Helsing* e *Pearl Harbor*. Também compro recortes de revistas sobre esses atores e filmes.
Michelle C. Vendramini
R. Presidente Roosevelt, 1246
Limeira-SP
CEP 13480-060

■ Vendo minha coleção de SET, dentre outras publicações sobre cinema, por um valor que varia de R$ 3,00 a R$ 5,00 mais despesas de envio. Aqueles que tiverem interesse em adquirir algum material, escrevam. Enviarei a lista com todos os materiais, publicações e livros que possuo para venda, com seus respectivos valores. Todos os materiais estão em perfeitíssimas condições, como se tivessem acabado de sair nas bancas.
Gláucia Dimitrol
R. Giestas, 1377 – Vila Alpina
São Paulo-SP
CEP 03147-001

■ Vendo vários filmes em DVD: *Matrix – Os Segredos da Produção*/ 2 DVDs, filme mais extras (R$ 50,00), desenho *Animatrix* (R$ 20,00), *X-Men* (R$ 15,00), *Jornada nas Estrelas I* duplo (R$ 20,00) *V* e *VI* (R$ 15,00 cada um), em VHS: Neail Peart (baterista do Rush) *Test For Eco* (R$ 100,00) *Waterworld* (R$ 5,00), *Trilogia Guerra nas Estrelas* (R$ 30,00), *Box Indiana Jones* – quatro filmes (R$ 40,00). Todos em perfeito estado.
Clesio Eduardo Ferreira
R. Iguacaba, 65
CEP 03379-080
São Paulo-SP
clesioeduardo@terra.com.br

■ Quero me corresponder com cinéfilos que adorem a trilogia *O Senhor dos Anéis, Matrix, Harry Potter, Homem-Aranha* e de filmes de vampiros.
Rodrigo Oliveira Potter
R. Timbó, 908
Pedreira – Belém-PA
CEP 66085-650

■ Desejo me corresponder com pessoas que adoram terror, principalmente Freddy e Jason, os indestrutíveis.
Douglas Alvarenga Silva
R. José Cambraia da Silveira, 120
Bairro São Luís
Campo Belo-MG
CEP 37270-000

■ Extra, extra, vamos discutir o mundo do cinema. Para o bem ou para o mal. Vamos analisar as produções da Sétima Arte e vermos se somos bons críticos. Sou um fã em qualquer situação.
Rodwill Mackroll
Al. dos Gladíolos, 148
Jardim Simus – Sorocaba-SP
CEP 18055-610

■ Sou louco por séries e fã de *Smallville, Alias, 24 Horas, The O.C., C.S.I.* e *A Sete Palmos*. Compro materiais dessas séries e desejo me corresponder com fanáticos por essas maravilhas da TV. Vendo também pôsteres de *Jason X, Em Má Companhia, + Velozes + Furiosos, Anaconda 2, Terminal, Scooby-Doo 2, Cazuza, Alien vs. Predador* e banners de *A Rainha dos Condenados* e *Assassinato em Gosford Park*.
Luíz Gustavo Menani
R. Serra Paranapiacaba, 296
Núcleo Adriano Corrêa
Apucarana-PR
CEP 86813-220

■ Possuo diversas edições de SET para venda e/ou troca (envio lista detalhada a pedidos). Tenho enorme interesse em adquirir edições da revista *Elle* publicadas entre 1997 e 2000, em perfeito estado. Procuro também por materiais diversos com as modelos/atrizes Laetitia Casta e Milla Jovovich.
Cibelli B. Cordeiro
R. Osvaldo Cruz, 565
Centro – Baixo Guandu-ES
CEP 29730-000

■ Procuro fãs da série *O Mundo de Beckman (Beckman's World)* para trocar correspondências. Também aceito qualquer material sobre a série e o ator Paul Zaloom.
Lívia Morgana Barroso
R. Cel. Roberto S. Ferreira, 1575
Governador Valadares-MG
CEP 35030-080

■ Procuro gravações dos Oscar anteriores ao ano de 1993.
Karine R. de Souza
Av. José Mezzalina, 2130
travessa 2 – casa 38
Caxambú – Jundiaí-SP
CEP 13218-740

■ Compro, troco e aceito doações de pôsteres e materiais. Tenho amplo material para venda e troca de Julia Roberts, Angelina Jolie, Collin Farrell, Hugh Jackman, Tom Cruise, Luke Wilson, Brendan Fraser, Clive Owen, Dakota Fanning, Tom Welling e *Smallville*, Cameron Diaz, Jennifer Lopez, Johnny Depp, *O Senhor dos Anéis*, Mel Gibson, Russell Crowne, Gael Garcia Bernal, Sarah Jessica Parker e *Sex and the City, Arquivo X, Homem-Aranha*, Halle Berry, Jim Carrey, Mariah Carey e Madonna. Possuo acervo de pôsteres, CDs, VHS e muito mais.
Júnior Cândido da Silva
R. Antônio Gonzaga, 1496
Centro – Pérola-PR
CEP 87540-000

■ Coleciono fotos das mulheres mais lindas do planeta, e gostaria de que quem tivesse as fotos das musas a seguir (que me enviasse, por favor): Liv Tyler, Charlize Theron, Jessica Alba, Angelina jolie, Catherine Zeta-Jones, Sandra Bullock, Nicole Kidman.
Tiago Rodrigues Assunção
R. Armando cajubá, 570
Campos – Parnaíba-PI
CEP 64215030

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

PENETRAS BONS DE BICO

Owen Wilson e Vince Vaghn invadem casamentos numa das melhores comédias do ano

A LUTA PELA ESPERANÇA

Russell Crowe e Renée Zellweger em drama baseado em fatos reais na grande depressão americana dos anos 30

AMEAÇA INVISÍVEL

Rob Cohen comanda Jamie Foxx, Josh Lucas e Jessica Biel em longa de ação com aviões de combate

freddie highmore

Você não conversa com uma criança de 13 anos sobre a filmografia de Bergman ou os conceitos narrativos de Kubrick. Ainda bem que Freddie Highmore não tem a mínima ambição de desejar parecer um miniadulto, como outros coleguinhas estrelas. O Charlie de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* está aproveitando a infância como pode e atuando num filme aqui e acolá. Seguindo a linha "moleque-normal-inglês", Freddie usa adjetivos "da hora", acha tudo "legal" e ganha todo mundo na simpatia – sem contar com o talento nato para interpretação. Esses ingredientes renderam ao ator mirim o papel do jovem Arthur na minissérie *As Brumas de Avalon* e, claro, o emocionante trabalho no drama *Em Busca da Terra do Nunca*, no qual começou a parceria com Johnny Depp. Encontramos o simpático pirralho nas Bahamas para falar de chocolate, amigos e futebol. Você sabe, coisas de criança.

Você leu o livro antes de fazer o filme?
Sim, li *A Fantástica Fábrica de Chocolate* quatro anos antes de filmar, mas nunca imaginei que um dia estaria interpretando o papel de Charlie.

O que achou da obra?
Achei legal. As personagens de Roald Dahl são as melhores. É fantástico se envolver com um livro assim.

Você tinha alguma personagem preferida?
Acredito que o modo como Johnny (*Depp*) faz Willy Wonka é exatamente como o do livro. É um cara pouco normal, que tem uma fábrica com rios de chocolate, convida crianças para conhecê-la e distribui guloseimas. Ao mesmo tempo fica pegando nos pés delas.

Johnny é o malvado ou o bonzinho na história?
Não sei, acho que esse é o ponto do personagem, não?

Como conseguiu o papel?
Fiz *Em Busca da Terra do Nunca* três anos atrás e precisei fazer uma entrevista com Tim Burton e outros garotos. Descobri que ganharia o papel quando estávamos no Grand Canyon, vendo o pôr-do-sol.

Como foi a relação com as outras crianças no set?
Foi incrível. Adorei ter outras crianças nas filmagens, porque poderia me sentir muito solitário em seis meses sem ver outros da minha idade.

Vocês faziam o que no tempo livre?
A gente ficava bagunçando tudo, jogando futebol... coisas de criança. Também não perdi o contato com meus amigos mais antigos. Eles não me tratam diferente porque faço uns filmes.

Johnny Depp me falou que você o ensinou a jogar xadrez...
Sim. Ele me ensinou a jogar um pouco de Playstation e, em troca, ensinei-o a jogar xadrez. Eu costumava jogar muito quanto tinha nove anos e era muito bom. Ele aprendeu rápido. É um bom jogador. Mas ganhei dele o tempo todo.

Você ainda quer ser jogador de futebol?
Talvez. Adoro futebol. Meu time é o Arsenal. Fomos até bem neste ano. Ganhamos a Copa da Inglaterra, mas não o campeonato inglês.

O que acha do futebol brasileiro?
Eles são os melhores, não? São jogadores muito rápidos e habilidosos. Conheço Gilberto Silva e Edu.

Como você escolhe um projeto?
Pessoas lêem e falam para mim que é um bom projeto. Outras falam que: "Tim Burton é um ótimo diretor", e eu deveria trabalhar com ele.

Quem são essas outras pessoas? Seus pais?
Não. Qualquer pessoa do meio. Se conheço alguém e vejo que ele é bacana, ouço o que me diz, com quem trabalhar.

Qual seu próximo filme?
Terminei de fazer *Arthur e os Minimoys*, de Luc Besson. É um projeto metade animação, metade live-action.

Um dos lados bons de ser uma estrela de cinema é poder conhecer outros lugares...
Adoro viajar e conhecer outras culturas. Quero visitar a Amazônia e, talvez, a Austrália.

Rodrigo Salem, das Bahamas

JORNADA NAS ESTRELAS™

SEGUNDA TEMPORADA

PELA 1ª VEZ EM DVD!

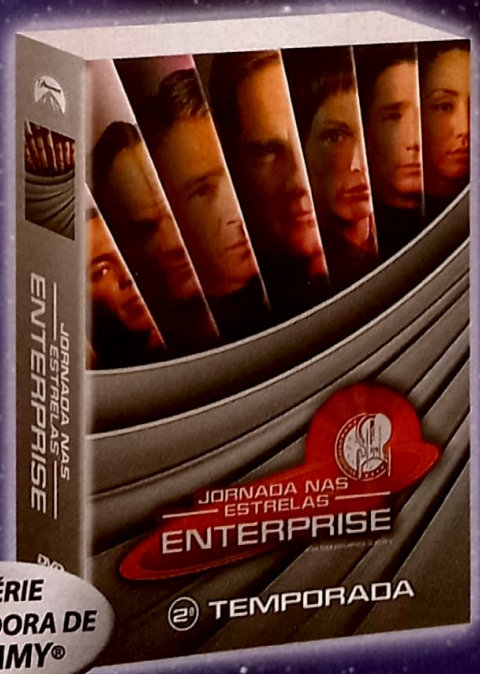
EDIÇÃO LIMITADA

EMBALAGEM ESPECIAL COM 7 DISCOS.
IMAGENS REMASTERIZADAS, ÁUDIO EM INGLÊS 5.1.
1 DISCO SÓ DE EXTRAS INCRÍVEIS.
CONTÉM UM BOOKLET COM
INFORMAÇÕES DE TODOS OS EPISÓDIOS.

CONQUISTE JÁ O SEU.

PACK COM 7 DISCOS REPLETOS DE AÇÃO
E EXTRAS INCLUINDO "ERROS DE GRAVAÇÃO"
E "BASTIDORES. CONTÉM UM BOOKLET COM
INFORMAÇÕES DE TODOS OS EPISÓDIOS.

LEVE PARA CASA ESTA AVENTURA.



A SÉRIE VENCEDORA DE 4 EMMY®

JÁ À VENDA.

NAS LOCADORAS, LIVRARIAS, PRINCIPAIS, MAGAZINES, HIPERMERCADOS E LOJAS VIRTUAIS.

www.paramountbrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TM. © & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.
Jornada nas Estrelas e as marcas relacionadas são marcas registradas da Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

Paramount
A VIACOM COMPANY

GREY

www.sonypictures.com.br

Uma mexe o nariz e a outra fala pelo nariz.

The Nanny © 1993, 1994 Tristar Television, Inc. Todos os Direitos Reservados.
A Feiticeira © 1964, 1965, renovada em 1992, 1993 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados.

A Feiticeira Primeira Temporada e The Nanny Primeira Temporada. Duas séries pela primeira vez em DVD que não podem faltar na sua coleção.

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT